

# REVISTA DOS CRIADORES



## NESTE NUMERO

- POR QUE NÃO PRODUZIR MAIS LEITE TIPO "B"
- O PROBLEMA DA CARNE NO PARANÁ
- V EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE GOIÁS
- O AQUECIMENTO DOS PINTOS COM LÂMPADAS DE INFRA-VERMELHO
- OS PRODUTORES E O IMPOSTO DE VENDAS E COM-SIGNAÇÕES
- XVIII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE UBERABA
- REALIZOU-SE EM PRESIDENTE PRUDENTE A II EXPO-SIÇÃO DE ANIMAIS

**PARA UM  
MERCADO QUE  
VALE 20 BILHÕES  
CRUZEIROS !**

## A REVISTA DOS CRIADORES

é assinada por mais de 2.500 associados da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, contando pois, com mais de 200% de assinantes que qualquer outra publicação congênere.

A Revista mantém intercâmbio de idéias e ensinamentos com mais de 60 dos maiores centros criadores de todo o mundo e sua colaboração é assinada pelos mestres no assunto. Interesse, pois, vitalmente a todos os que operam nos setores de CARNE e do LEITE E SEUS DERIVADOS — dominando um mercado cuja capacidade aquisitiva se mede pela riqueza representada por 150 milhões de cabeças de gado!

A exploração desta riqueza, que envolve fazendas, frigoríficos, xarqueadas, usinas de leite, cooperativas, etc., consome em larga escala enorme quantidade de produtos, tornando a **REVISTA DOS CRIADORES** um veículo de propaganda de extraordinária capacidade de venda!

A tiragem da presente edição, pela qual nos responsabilizamos moral e judicialmente perante nossos anunciantes, é de **4.800** exemplares e sua circulação se faz entre associados da **A.P.C.B.**, que somam mais de **2.500** criadores e entre assinantes e venda avulsa. Os **4.500** exemplares estão assim distribuídos. Dentro do Estado de S. Paulo, **Capital**, 772 exs.; na região servida pela **Cia. Paulista de E.F.**, 341 exs.; **E. F. Sorocabana**, 254 exs.; **Cia. Mogiana E.F.**, 153 exs.; **Itatibense**, 37 exs.; **E.F. Santos-Jundiaí**, 156; **E.F. Central do Brasil**, 141; **Casas da Lavoura**, 104; **Distrito Federal**, 255; **Estado de Mato Grosso**, 32; **Santa Catarina**, 30; **Estado do Rio**, 151; **Estado do Paraná**, 137; **Minas Gerais**, 150; **Rio Grande do Sul**, 97; outros estados, 73. Para **VENDA AVULSA**, 1.935 exemplares, contamos com revendedores nas seguintes cidades: **São Paulo (Capital)**, **Avaré**, **Baurú**, **Belo Horizonte**, **Botucatu**, **Caçapava**, **Campo Grande**, **Cruzeiro**, **Curitiba**, **Cornelio Procopio**, **Divinópolis**, **Fortaleza**, **Franca**, **Goiania**, **Guaratiningueta**, **Governador Valadares**, **Jacarezinho**, **Jacaréi**, **Juiz de Fora**, **Lorena**, **Maceió**, **Manaus**, **Mococa**, **Mogi das Cruzes**, **Natal**, **Piracicaba**, **Pirajú**, **Porto União**, **Recife**, **Rio Branco**, **Rio de Janeiro**, **Rolândia**, **Salvador**, **Sorocaba**, **São José dos Campos**, **São José do Rio Preto**, **São Luiz**, **Serra Negra**, **Vitoria**, **Taubaté** e **Teresina**. Contamos ainda com correspondentes no **Distrito Federal** e **Goiania**.

Redação:  
Rua Senador Feijó, 30 - Tel. 32-8268  
S. PAULO

**REVISTA  
DOS  
CRIADORES**

NO RIO DE JANEIRO  
 Mario Land Ferreira Lima  
 Rua Paulo Borreto, 69 - Tel. 46-0589

## NA ARGENTINA E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein,  
Granja Elisabety  
Colonia Valdense,  
República de Uruguay

**DIRETOR-RESPONSÁVEL**

Luiz A. Penna

**SECRETARIO**

Simão Kirjner Sobrinho

**REPORTAGENS**

Paulo Feijó

**COLABORADORES ESPECIALIZADOS**

Dr. Fidelis Alves Netto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Barrison Vilares

**REPRESENTANTE NO DISTRITO  
FEDERAL**

Mario Land Ferreira Lima

Rua Paulo Barreto, 69

Tel.: 46-0589

**VENDA AVULSA NO DISTRITO  
FEDERAL**

José Fico

Rua da Constituição, 36 — 2.o.

**REPRESENTANTE NA ARGENTINA  
E URUGUAI**

Sr. Rolf Meyerhein

Granja Elisabety

Colônia Valdense

República do Uruguai

**CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE**

José Antonio Cardoso Vilhena

Médico Veterinário

**REDAÇÃO**

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja

Tel.: 32-8268

Endereço telegrafico:

«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil

**ASSINATURAS**

1 ano ..... Cr\$ 100,00

1 ano (sob registro postal) Cr\$ 106,00

Semestre ..... Cr\$ 60,00

Número avulso ..... Cr\$ 10,00

" atrasado ..... Cr\$ 12,00



# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIII

JULHO - 1952

NUMERO 7

## SUMARIO

|                                                                                                                    |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Por que não produzir mais leite tipo «B» .....                                                                     | 2  |
| Em São Paulo uma especialista em animais de «pedigree»...                                                          | 4  |
| No Estado do Paraná — O problema da carne — José Valdez<br>Correa .....                                            | 5  |
| O Adlay na alimentação do gado leiteiro — Marcus Alves<br>de Lima .....                                            | 8  |
| Está sendo fabricado em São Paulo um produto destinado a<br>acelerar o crescimento das aves .....                  | 10 |
| No Estado de Goiás — V Exposição Agropecuária do Estado<br>de Goiás .....                                          | 11 |
| O aquecimento dos pintos com lampadas de infra-vermelho<br>— Dr. Henrique Raimo .....                              | 16 |
| Vantagens do composto na agricultura .....                                                                         | 21 |
| Seção Jurídica — Os produtores e o imposto de vendas e<br>consignações — Dr. Rolando Lemos .....                   | 26 |
| Fatores de sucesso na criação de suínos .....                                                                      | 28 |
| Tratamento das «Tristezas Bovinas» — Dr. Renato Lopes Leão                                                         | 29 |
| Produção leiteira em Uberaba — J.A.R. ....                                                                         | 32 |
| XVIII Exposição Agropecuária de Uberaba .....                                                                      | 34 |
| Presidente Prudente — Um dos principais centros economicos<br>do Estado .....                                      | 40 |
| Realizaram-se em Presidente Prudente a II Exposição de Ani-<br>mais e o III Concurso de Bois Gordos .....          | 42 |
| Interessada uma firma estrangeira em montar indústrias de<br>queijo no Brasil .....                                | 54 |
| Deve-se usar antibióticos na alimentação de bezerros? — M. L.<br>Jacobson .....                                    | 55 |
| Gado leiteiro para climas quentes — Joe A. Elliot .....                                                            | 57 |
| Envenenamentos nas fazendas — Cuidados para evitar aciden-<br>tes com produtos tóxicos — Dr. Heitor Fabregas ..... | 58 |
| Abertura de nova unidade da Ema .....                                                                              | 59 |
| Segredos da fabricação de embutidos .....                                                                          | 61 |
| Noções sobre a nutrição animal .....                                                                               | 63 |
| Instantâneos rurais .....                                                                                          | 66 |
| Pecuária no mês .....                                                                                              | 70 |
| Mercado de laticínios em junho .....                                                                               | 74 |
| Relatório n.º 90 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.                                                    | 75 |

## NOSSA CAPA

Publicamos, em nossa capa dessa edição, alguns animais da raça Holandesa, preta e branca, pertencentes ao plantel de propriedade do Colegio Adventista Brasileiro, registrado e com produção leiteira controlada pela A.P.C.B. Essa instituição mantém varios cursos especializados, que são ministrados em suas proprias dependencias, muito bem instaladas. No clichê se vê também uma parte dos edificios do Colegio Adventista Brasileiro.

## POR QUE NÃO PRODUZIMOS MAIS LEITE TIPO "B"?

Nos dias que correm, a produção de leite está encarecendo cada vez mais. Novos pedidos para aumento do preço poderão ser feitos, e talvez até articulados, além daqueles prometidos pela própria COFAP, em sua última portaria sobre o assunto.

No entanto, nem todos estão concordes em que essa seja a melhor solução, já que o custo de vida nas cidades aumenta continuamente.

Por que, então, não se modificar a situação, solicitando-se melhor preço por leite de melhor qualidade? Ou seja, fornecendo-se maior quantidade de leite tipo B, cujo preço está sujeito à lei da oferta e da procura? Não será mais justo para o consumidor oferecer-lhe um produto melhor para então pedir-lhe melhor paga?

As possibilidades que a atual legislação nacional sobre o leite oferece, em matéria de classificação desse produto, são verdadeiramente revolucionárias diante das antigas exigências contidas na legislação estadual. Sem que fosse prejudicada a qualidade do produto oferecido ao consumo (já que permanecem as mesmas exigências do ponto de vista bacteriológico) hoje é possível abastecer-se São Paulo em bases perfeitamente econômicas e inteiramente viáveis com leite tipo B produzido em cidades distantes, como São João da Boa Vista, Guaratinguetá e outras.

Já que isso é possível, por que não se proceder às necessárias modificações nos sistemas de distribuição? Com pouquíssimas alterações, quase que todas as usinas de São Paulo estão aparelhadas para distribuir leite tipo B.

Agora, perguntamos: Existiria mercado para tanto leite dessa classificação?

A resposta é simples — A preços escorchantes e elevados, o mercado seria limitado, talvez a pouco mais de sua atual amplitude, porém, a preços razoáveis, digamos um cruzeiro a mais do que é pago pelo leite comum, é quase certo que qualquer previsão seria superada. Trata-se apenas de organizar eficientemente uma distribuição e torná-la suficientemente conhecida, e através de uma adequada publicidade do que é oferecido.

Hoje temos um consumo de leite tipo B ao redor dos 12.000 litros diários. Praticamente, todo o leite dessa classificação que está sendo produzido é distribuído. Organização existe que luta com falta de produção praticamente desde que iniciou seus trabalhos. E isso, note-se, vendendo leite a preços estipulados pelos distribuidores, sem qualquer embaraço ocasionado pela concorrência e, o que não pode ser esquecido, escolhendo zonas para distribuição.

Informações recebidas do Rio nos asseguram que dentro em breve será iniciada naquela capital a distribuição de leite tipo B, dentro dos moldes previstos pela atual legislação nacional. Ora, se isso é possível no Rio, que há muito está desejoso de leite de melhor qualidade, por que privar o consumidor paulista de um melhor abastecimento de leite e ao mesmo tempo negar aos produtores melhor paga pelo seu duro trabalho?

Pela experiência que o produtor paulista já possui estamos certos de que capacidade para produzir leite de classificação superior ao tipo C não lhe falta. As organizações que hoje abastecem São Paulo com leite tipo C estão perfeitamente aparelhadas para se transformarem em distribuidoras de leite tipo B. A Cooperativa Central de Laticínios já está autorizada a tanto. O mesmo pode ocorrer com a Vigor, União e Domínio. Quantas não serão as usinas do interior, abastecedoras do local, que não poderão fazer o mesmo? Por que então não se dar mais esse passo em benefício do produtor, dando-lhe desta arte bases para uma verdadeira organização estável e progressista?

De acordo com a atual legislação, está dispensada a sala de ordenha. O leite poderá ser resfriado nos postos de refrigeração que já possuímos e apenas deverá dar entrada nas usinas de São Paulo em carros-tanque, até às 24 horas do dia em que foi produzido. Aos que possuem refrigeração em suas fazendas, estas facilidades são ampliadas. Como o teor microbiano do leite entrado permaneceu o mesmo, (três horas de redutase para o leite recebido) compreende-se que tudo será questão de higiene adequada, acertada aplicação do frio e rapidez nos transportes. O leite produzido em condições satisfatórias vencerá, com certeza, as dificuldades que os exames bacteriológicos poderão opor-lhe, desde que tenha sido cuidadosamente manipulado até a chegada à usina beneficiadora.

É sabido que parte da população não poderá pagar mais pelo leite que consome. Terá que se contentar com o leite tipo C, que hoje pode ser apontado como um ótimo produto, quando comparado com o leite normalmente distribuído nas cidades do mundo. Mas uma parte menor, porém suficientemente ponderável, está disposta a pagar um pouco mais por um produto melhor, mais selecionado e que possa fornecer aos seus filhos sem maiores preocupações.

## AVISO AOS SENHORES LAVRADORES...

Industrias J. B. Duarte S/A., que há mais de 1/4 de século vêm fornecendo o melhor saúvico até hoje conhecido — SULFURETO DE CARBONO — lembram que durante tão longo período apareceram sempre novos produtos de relativa eficiência e todos falharam por diversas causas que só o tempo demonstrou.

Isso porque:

O SULFURETO DE CARBONO é 100% eficiente na extinção da saúva, o que está positivamente provado durante quase meio século de uso contínuo.

É muito menos perigoso para quem o usa e de fácil aplicação não necessitando de aparelhos, até agora imperfeitos e caros.

O SULFURETO DE CARBONO tem sido e será sempre um ótimo saúvico, 100% eficiente, quando aplicado normalmente.

Infelizmente a saúva continua e continuará atormentando o lavrador que, com muita razão, vê sempre em novos produtos dos quais introdutórios inteligentes afirmam coisas maravilhosas, a solução para esse eterno pesadelo que é a saúva!

O BISULFURETO DE CARBONO "VB" tem as garantias acima citadas e já estamos aceitando pedidos para extinção de saúvas no corrente ano.

Aproveitamos para comunicar que também aceitamos pedidos de brometo de Metila em latas de 1/2 libra e aparelhos de aplicação por preços de reclame. Temos também um tipo composto "BROMETILA DUARTE" para ser usado sem aparelhos.

INDUSTRIAS  
J. B. DUARTE S/A.

Pedidos a Cx. Postal 1002  
São Paulo  
Fone 36-3176



Com

**AVISCO**

OBTENHA O MÁXIMO EM PRODUÇÃO  
Ração concentrada com **F.C.** \*  
\* **FATOR DE CRESCIMENTO**

MARCA REGISTRADA

Um grupo de avicultores e criadores, com mais de 200.000 aves e 15.000 vacas leiteiras, lançam no mercado a mesma ração que dão a seus plantéis.

Amino-acidos - Sais minerais  
Vitaminas - Anti-bioticos

*As maiores conquistas da nutrição animal para o seu plantel*

**RAÇÕES PARA:**



Vacas em produção - Touros - Garrotes - Novilhas - Bezerros  
Suínos - Aves: postura - engorda e para pintos de 1 dia

- Uma organização de criadores para criadores

**AVISCO**

AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.  
Rua Pedroso de Moraes, 104 • End. Telegr. "AVISCOSA"

# EM SÃO PAULO UMA ESPECIALISTA EM ANIMAIS DE "PEDIGREE"

Encontra-se em São Paulo, devendo permanecer no Brasil ainda um ou dois meses, Miss Vera Jane Gilbert, representante das agências The Anglo-Irish Agency, Ltd. e The Anglo-Scottish Cattle Company, de Londres, especializadas, respectivamente, em negócios de cavalos de raça e gado de «pedigree».

A Anglo-Irish Agency, cujo diretor sr. Frank More O'Ferrall, como também sr. Anthony Lindsay-Hogg e major Nicolas Collin, têm visitado o Brasil com frequência — é possivelmente uma das maiores agências exportadoras de cavalos puro-sangue no mundo, pois atende a clientes de 32 países. No Brasil, tem introduzido animais de grande estirpe, como sejam **SWALLOW TALL**, **SINLESS**, **CASTAGNOLA**, vendidas ao dr. Peixoto de Castro; **NORMANTON**, ao dr. Rocha Faria; **SUZY V**, exposta no Festival da Grã-Bretanha em 1951 como o puro-sangue de conformação mais perfeita, e vendida ao sr. Paschoal Conzo; **DAPHNE LAUREOLA** e **AUREOLA**, ao sr. José Paulino Nogueira; **DARK WARRIOR**, ao sr. Breno Caldas, no Rio Grande do Sul; e assim muitos outros.

A Anglo-Scottish Cattle Company é dirigida por Lord Lovat, famoso juiz de gado. Lord Lovat já esteve muitas vezes no Brasil. Possui grandes extensões de terreno no norte do Paraná e é tido como grande conhecedor de animais de raça. Sua agência especializa-se na colocação de animais de «pedigree» para o estrangeiro. Está em contacto com os criadores especializados da Inglaterra e outras partes do mundo, orientando os compradores que procuram adquirir na Inglaterra animais de qualquer raça. A Anglo-Scottish já realizou negócios interessantes com criadores brasileiros, procurando colocar nas várias regiões do país o tipo de gado que se adapta às mesmas, como seja gado Jersey, Guernsey, Hereford, Ayrshire, British Friesians, etc.

Ainda recentemente a Anglo-Scottish Cattle Company exportou ao Brasil um lote de seis animais da raça Jersey, adquiridos por da. Iolanda Penteado Matarazzo. Tanto o jovem touro como duas das novilhas, recentemente expostas no Parque Água Branca, em São Paulo, são filhos de pais premiados por tipo e produção lactea. Provêm da **WIX FARM**, de propriedade do capitão Clarke, o qual, no decorrer de 17 anos, apu-

rou a sua manada a ponto de ser considerada na Inglaterra a mais perfeita em tipo.

Teve o capitão Clarke de desfazer-se dos seus animais — cerca de 50 cabeças — por motivos de saúde. O próprio sr. Churchill que, entre as suas numerosas tarefas, se dedica também à criação de gado leiteiro, interessara-se por vários dos melhores representantes do rebanho **WIX**, conseguindo arrematar somente o velho touro de 12 anos, pai do tourinho que presentemente é propriedade de dona Iolanda.

Miss Gilbert esteve presente na seleção dos animais acima, para exportação ao Brasil, e acompanhou mais tarde os diretores da Anglo-Scottish à «Ovaltine Dairy Farm», em Abbot's Langley, onde também foram adquiridas duas novilhas para da. Iolanda, uma das quais **OVALTINE JESTER'S DREAM**, é campeã.

A média da produção leiteira dos animais acima, tanto do lado materno, como do paterno, é de 4.500 a 5.000 litros por lactação, com matéria gorda de 5% a 5,5%.

Em outubro do ano passado, a Anglo-Scottish enviou ao Rio Grande do Sul um touro e cinco novilhas da raça **DEVON**, que um grupo de criadores brasileiros ofereceu ao presidente Getúlio Vargas.

## PECUARIA DO BRASIL

Mostrou-se Miss Gilbert grandemente interessada pelo alto grau de desenvolvimento que tem alcançado a indústria pecuária no Brasil, especialmente a criação do gado leiteiro no Estado de São Paulo. Através dos bons ofícios do dr. Arnaldo de Camargo, diretor da Associação Paulista de Criadores Bovinos, teve o ensejo de visitar algumas fazendas mais avançadas nesse sentido, inclusive a do dr. Dario Meireles, próxima a Campinas. Visitou também Uberaba, onde assistiu a Exposição de Gado Zebu, em princípios de maio. Diz Miss Gilbert:

«Existem duas grandes contribuições espontâneas do povo brasileiro de repercussão mundial: uma, a arquitetura moderna que no Brasil vem alcançando a sua expressão máxima e, outra, o gado Indubrasil».

«Quem volta do estrangeiro, embora após uma ausência de apenas dois anos

e meio, não pode deixar de maravilhar-se com o extraordinário progresso e desenvolvimento da cidade de São Paulo. Seus bairros residenciais talvez possam ser classificados entre os mais lindos do mundo, especialmente quanto à sobriedade e distinção. Tive ensejo de ver, no Rio de Janeiro, planos e maquetes de novos edifícios que serão construídos — em São Paulo e em outros Estados do Brasil — e não pude deixar de sentir verdadeiro assombro».

«No entanto — continua Miss Gilbert — igual foi o meu assombro ao ver desfilar touro após touro da raça zebu — seja das próprias raças indianas que se expandiram de maneira surpreendente no clima ameno do planalto paulista e mineiro, como do próprio «INDUBRASIL», que pode ser comparado a um elefante».

«Com sua experiência e sagacidade — adianta Miss Gilbert — o que não fará o criador brasileiro das raças leiteiras da Índia — o **RED SINDHI** e o **SAHIWAL** — que, sob as piores condições de clima indiano, já produz 5.000 litros de leite por lactação, e que, cruzado com a raça Friesian, chega a alcançar de 6 a 7.000 litros por lactação?»

Lord Lovat, que presentemente está julgando gado na África do Sul, devendo seguir viagem para o Canadá a fim de participar da Exposição de Calgary, dispõe, através dos seus agentes no Paquistão, de zootécnicos das antigas estações militares inglesas na Índia e no Paquistão — acesso direto a mais de 700 novilhas selecionadas e apuradas de gado leiteiro indiano, e que é originário do próprio Paquistão.

Lord Lovat, homem ainda jovem, é talvez uma das figuras mais românticas e legendárias da Inglaterra, pois descende de antiga família escocesa que ainda vive no seu solar em Inverness-shire, foi o chefe dos famosos «Comandos» ingleses, tendo sido um dos primeiros a descer nos campos da Normandia, à frente dos seus 30.000 homens, preparando o terreno para a famosa invasão dos aliados em 1945. É hoje o criador campeão da raça Aberdeen-Angus, tendo um seu produto sido vendido à Argentina este ano por quase 14.000 libras esterlinas.

Em virtude dos seus conhecimentos de português e espanhol, pois é meia brasileira, tendo sido criada no Brasil, Miss Gilbert é frequentemente convidada a participar dos trabalhos de seleção e arrematação de animais de «pedigree» que se destinam à América do Sul — seja para o Brasil, a Argentina ou outros países. Diz ela que está sempre pronta a receber em Londres e fazer as necessárias apresentações entre os meios da pecuária inglesa e aos proprietários de cavalos puro-sangue, por intermédio das duas agências, a todos os criadores brasileiros em visita à Europa — quer estejam interessados em adquirir algum reprodutor, quer desejem, por mera curiosidade, observar de primeira mão os métodos adotados pelos ingleses em suas estâncias de criação.

**INDO A CAXAMBU  
HOSPEDE-SE NO  
GRANDE HOTEL**

# O PROBLEMA DA CARNE NO PARANÁ

O preço é mais uma consequência inapelável da desorientação econômica do Brasil do que uma resultante da posição geográfica do Estado — Como a "Revista dos Criadores" viu o abastecimento de gado na nova Terra da Promissão

Por Valdez CORREA

Nunca se pensou que fosse o Brasil — justamente o país que esteve mais longe e maiores possibilidades apresentava para manter-se em equilíbrio depois do conflito — quem mais duramente tivesse de espíar as consequências retardadas da guerra. Ficamos, pois, surpresos quando vemos nações que estiveram arrasadas hoje novamente reintegradas no seu ritmo econômico, enquanto nós, que assistimos os acontecimentos à distância, mergulhamos neste surpreendente caos e nele continuamos a nos debater inutilmente, sem encontrar, nos altos barrancos que nos rodeiam, uma saída para as dificuldades nacionais. E, o que mais espanta, quando mais não desanima, é que não estamos diante de um problema isolado, ou regional, mas enfrentando uma situação calamitosa que flanqueou

todos os setores da economia brasileira e se estendeu por todo o país, não havendo, já hoje, nem atividade que não esteja afetada, nem Estado que se encontre à margem do torvelinho.

Sendo, portanto, muitos e tão variados os males que nos afligem, chegamos a ter a desoladora impressão de que o organismo nacional só poderá vencer esta crise inédita pelo milagre de uma violenta reação da sua própria vitalidade, apelando para todas as suas reservas de nação jovem.

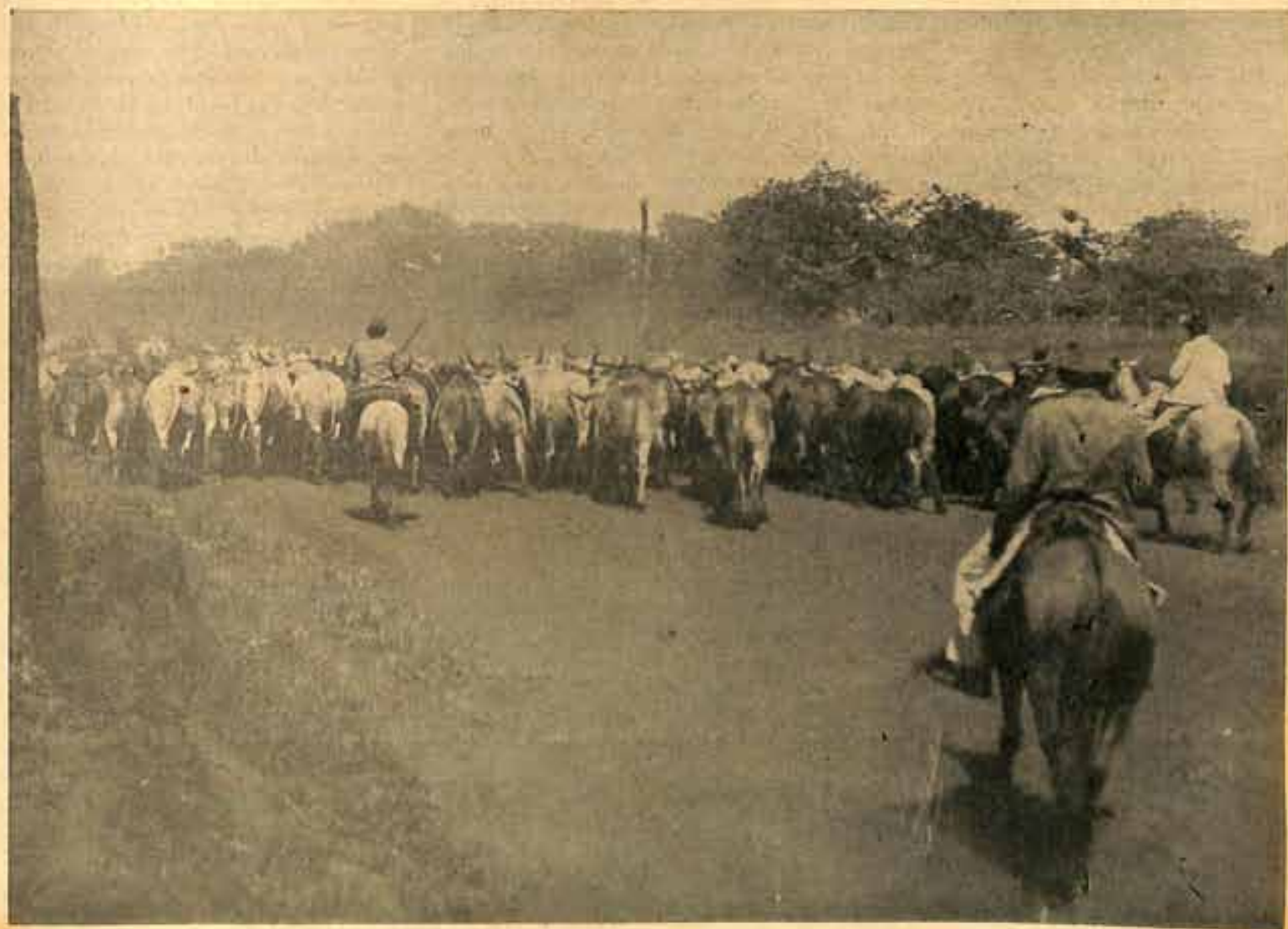
## O PROBLEMA DA CARNE NO PARANÁ

O que mais surpreende, no entanto, a quem se detenha no estudo da realidade brasileira, é que esbarramos

a cada passo diante de paradoxos quase desnortantes. Sendo nós, por exemplo, os detentores do quarto rebanho bovino do mundo e possuindo, como em Goiás, pletora de bois gordos... sofremos o drama da carne. E esse drama não é vivido apenas no Rio de Janeiro ou na capital de S. Paulo: alastra-se pelo país todo.

A «Revista dos Criadores», que já tem, por diversas vezes, assinalado a sua presença em vários Estados, passa a estudá-lo, hoje, no Paraná, para deduzir, como sempre, que a situação do setor carne ali é mais uma consequência inapelável da desorientação econômica do Brasil atual do que uma resultante, como se poderia pensar, da posição geográfica do Estado.

Realmente, o Paraná padece apenas os efeitos de um velho erro na-



cional, erro no qual já caíram o Amazonas, o Pará, São Paulo e cairá brevemente a Bahia, se se implantar ali a mística do petróleo: é a orientação de todas as nossas energias para um único setor econômico.

Tornando-se a nova Terra da Promissão, pela natureza excepcional do seu solo, no Norte — o café passou a ser não apenas a fonte primordial de riqueza do Estado como a preocupação máxima do homem rural. Este surto, porém, foi inopinado, como tudo o que acontece no Brasil. Ondas de imigrantes, seduzidos pela atração da fortuna, invadiram, uns com o seu capital e outros com o seu trabalho, as milagrosas glebas de terra roxa, num impeto tão forte e continuando como só se viu igual em São Paulo, no tempo em que o caféiro foi também ali a árvore da patata. Isto concorreu para que a população do Paraná, que em 1930 talvez não chegasse a um milhão de habitantes, subisse em 20 anos para cerca de três milhões.

Esta subita elevação demográfica não foi, porém, correspondida pelo desenvolvimento de outro importante ramo de atividade rural, indispensável para manter o equilíbrio das necessidades de um povo: a pecuária, que, ali, nem se pode dizer que estacionou porque, na realidade, quase se extinguiu, visto terem os fazendeiros, na sua maioria, substituído o regime de criação, mais demorado, pelo das invernadas de engorda. E' a razão por que o Estado, que anos atrás se bastava e até mesmo exportava as suas sobras, viu-se, de uma hora para outra, na dependência de recorrer às reservas paulistas, principalmente na alta Sorocabana.

Ora, todos nós sabemos que São Paulo é a menos indicada das fontes para o abastecimento de gado de um vizinho, pois o próprio Estado se debate em crise de carne verde e para garantir o suprimento do seu povo vai buscar longe, em Mato Grosso e Goiás, os recursos que precisa. O boi que chega aqui vem, pois, onerado e quando sai das nossas invernadas é um capital que duplicou e precisa oferecer juros compensadores. Forçados, pelas circunstâncias atuais, os responsáveis pelo abastecimento do Paraná têm, fatalmente, de enfrentar a concorrência dos nossos frigoríficos e matadouros, cedendo à imposição dos preços que, naturalmente, obede-

cem à lei da oferta e da procura. E a carne que o paranaense come não pode deixar de ser difícil, como é compreensível, exigindo até mesmo um tabelamento especial. Foi, por exemplo, o que aconteceu recentemente, quando o sr. Benjamim Cabello, para assegurar o abastecimento do Rio, vestindo um santo com a roupa tirada de outro, interveio no mercado da Alta Sorocabana, disputando o boi gordo a preços que já não convinham ao Paraná, por não permitir o tabelamento do Estado a venda no varejo de carne tão cara. Daí a necessidade de apelar para o Rio Grande do Sul, de onde nestes últimos meses têm vindo os rebanhos com que vai contando. Esta situação, porém, não poderá ser perdurável devido não apenas às longas distâncias a vencer, como ao encarecimento forçado da mercadoria, que chega ali onerada pelos altos fretes ferroviários, pelo triplice imposto de vendas e consignações, pelos riscos, pela perda de peso, pelas mortes, etc.

E' esta a situação presente do Paraná.

#### COMO RESOLVER O PROBLEMA?

O problema atual do Paraná é, pois, o abastecimento de carne verde, não somente à sua capital, como ao interior. Forçado, enquanto não incrementar a sua produção, a importar o boi gordo, o Estado está diante de um problema que tende a agravar-se. Basta considerar que o município de Curitiba, que em 1930 abatia mensalmente 1.400 bois, exige hoje de 4 a 4.500. E no interior há centros, como, por exemplo, Londrina, onde a média mensal de cabeças abatidas se eleva a 1.500. O volume de importação, para manter o Estado sem racionamento, é muito alto e só tende a elevar-se porque, atravessando presentemente um surto de progresso extraordinário, vendo quase diariamente surgirem novos núcleos de população onde ainda ontem eram florestas de araucária, as necessidades de suprimento para esse povo têm de aumentar proporcionalmente. E se o boi continuar a ser disputado em concorrência com os nossos frigoríficos ou tiver de vir do Rio Grande do Sul sempre que necessário, a situação se agravará com o tempo.

Acresce ainda uma circunstância, que deve ser ponderada e que, mesmo no caso da população estacionar,

o consumo terá fatalmente de crescer, é que a capacidade de aquisição do povo é hoje relativamente grande. Quando antigamente o feijão era o prato de resistência, por não ser possível coisa melhor, o operário de hoje pode comprar carne em vista dos seus maiores salários. E como pode comprar, quer carne boa, sem olhar quase sempre o preço. Só este fato seria suficiente para elevar as necessidades de consumo do Estado.

Como poderá o Paraná resolver este problema, que parece de solução tão difícil? De um único modo: incentivando a sua vida pastoril, a fim de que dentro de alguns anos o Estado se baste a si mesmo. Voltando as suas fazendas, tão afetadas pela prática lamentável das queimas devastadoras, a serem, como outrora, centros de criação e não apenas invernadas de engorda. Somente assim o Paraná voltará aos velhos tempos de fartura e poderá até mesmo, ao invés de se abastecer em São Paulo, contribuir com as suas sobras para as angustias que também nos assombram.

Compete, pois, ao governo federal, e também ao estadual, olhar oportunamente assunto de tanta magnitude, promovendo uma larga campanha de fomento e propiciando aos criadores um clima econômico favorável, capaz de estimular o regresso a uma das atividades mais nobres e mais úteis da vida rural. Se o Paraná não encarar este problema de frente, quando dentro de alguns anos a sua população duplicar, a carne deixará, naturalmente, de ser o alimento básico da sua gente, pela dificuldade de adquiri-la, pois, em cada dia, a densidade demográfica de São Paulo aumenta mais e mais difícil se tornará, mesmo a preços altos, desviar para fora do Estado o boi gordo que chega tão de longe para os nossos tendais.

O Banco do Brasil, que tanto dinheiro empatou e muito até mesmo perdeu para cultivar a mística do BOI DE ORELHA, não querará fazer patriotismo nesta emergência, abrindo a sua carteira para que o fazendeiro paranaense volte à criação do BOI DE CARNE, contribuindo, assim, para que os nossos irmãos dali mantenham nas veias um sangue sempre quente e generoso, tão necessário ao aperfeiçoamento da nossa raça?

MOTO-BOMBAS

"MONTE-COMERY"

com escorva automática

"SERIE EA"

EFICIENTES • PRÁTICAS • DURÁVEIS • PORTÁTEIS  
SUCÇÃO ATÉ 7.62 mts. (1)

#### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Construídas em ferro fundido especial a prova de vazamentos por porosidades. As partes principais são dotadas de assentamentos com encaixes permitindo um alinhamento exato e durável.

O sistema de escorva automática direto, sem re-circulação, permite dispensar a necessidade de válvula de pé e assegura a obtenção de vácuo na sucção, em poucos segundos, tornando estas bombas ideais para todos os serviços de emergência e em lugares diversos. Sua construção perfeita proporciona pouco peso e portanto a maior facilidade em transportá-las de um lugar para outro. São fornecidas com filtro-ralo para a sucção, que não permite a passagem de corpos estranhos além das dimensões admissíveis em cada modelo. Não há necessidade de serem abertas periodicamente para retirar impurezas, as quais são totalmente expelidas pela própria bomba.

Possuem somente uma parte móvel, isenta de atritos.

Dotadas de selo de Vedação, tipo mecânico de grande eficiência e durabilidade. A vedação é obtida por dois discos com faces polidas ao espelho e um anel de borracha. Dotadas de rotor cuidadosamente contrabalançadas.

Fornecidas com motor a gasolina norte-americano, marca "Briggs & Stratton" ou equivalente. Estes motores são de 4 tempos, 1800/2800 R.P.M., partida manual por corda, um cilindro vertical, resfriamento por ar, com magneto de alta tensão e dotados de filtro de ar em banho de óleo, tanque de gasolina, filtro de combustível e regulador automático de velocidade.

#### MODÉLOS DE ROTOR TIPO ABERTO

(ADEQUADOS PARA ÁGUA SUJA)

#### E DE ROTOR TIPO FECHADO DE ALTA PRESSÃO

*Economize numa  
infinidade de  
trabalhos de  
bombeio na sua  
fazenda!*



Temos também uma linha  
completa de máquinas e  
demais artigos para criação  
e lavoura.

Para maiores detalhes, procurem-nos

*Cocito Irmãos* Técnica e Comercial S. A.

MÁQUINAS E MATERIAIS PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIAS

SÃO PAULO  
R. FLORENCIO DE ABREU, 36  
12.º andar - Fones: 33-2290  
33-2296 - 33-2299  
End. Teleg. "COCITO"



#### FILIAIS:

RIO  
RUA MAYRINK VEIGA, 31-A  
Fone: 43-6055  
Caixa Postal, 1564  
End. Teleg. ITAPOAN

PORTO ALEGRE  
RUA VOLUNT. DA PÁTRIA, 664  
Fone: 9-1398  
Caixa Postal, 1550  
End. Teleg. ITAPOAN

# O ADLAY NA ALIMENTAÇÃO DO GADO LEITEIRO

Marcus Alves de LIMA

O equilíbrio das rações do gado leiteiro já foi solucionado teoricamente, porém, na prática, nem sempre é possível mantê-lo, em consequência da escassez ou da falta de determinados elementos.

O farelo e farelinho de trigo são, sem dúvida, substâncias cujo emprego é, entre nós, dos mais difundidos na alimentação da pecuária. Todavia, em consequência da dificuldade da sua aquisição, se torna às vezes necessário substituí-los por outro elemento de igual valor, quer na ordem nutritiva, quer na ordem econômica.

Encontram-se os pecuaristas frente a um problema cuja solução é fundamental para manterem seu plantel em condições de equilíbrio alimentar.

Procurando contornar tal dificuldade, em 1950, a conselho do sr. Reimar von Schaaffhausen, um dos batalhadores pela difusão do Adlay, iniciei o seu plantio, na Fazenda Sede Brejinho, município de Ribeirão Preto. O fim dessa experiência era a substituição do farelo e farelinho de trigo pelo Adlay, levando em conta seu coeficiente proteico e valor nutritivo. Essa substituição já havia sido feita, na alimentação de galinhas, com ótimos re-

sultados, em 1947-1948 pelos drs. Henrique Francisco Raimo e Geraldo Leme da Rocha.

A análise do Adlay, em comparação com o farelo e farelinho de trigo, é a seguinte:

|                        | Umidade | Proteína bruta | Extrato etéreo | Fibra bruta | Material mineral | Extra. N nitrogenado | Fosforo | Calcio |
|------------------------|---------|----------------|----------------|-------------|------------------|----------------------|---------|--------|
| Adlay — grão com casca | 10,74   | 13,65          | 6,05           | 8,04        | 2,65             | 58,51                | 0,117   | —      |
| Adlay — grão sem casca | 10,67   | 17,20          | 1,57           | 1,76        | 1,89             | 66,91                | 0,183   | —      |
| Trigo — farelo fino    | 13,10   | 18,00          | 4,30           | 7,30        | 4,30             | 53,00                | 0,940   | 0,080  |
| Trigo — farelo grosso  | 13,17   | 15,00          | 3,50           | 11,50       | 5,90             | 50,40                | 1,320   | 0,120  |

Análise feita pelos drs. Geraldo Leme da Rocha, Manoel Becker e Flavio Borges Botelho, e publicada na

Revista «Colheitas e Mercados» de janeiro-fevereiro de 1950.

A análise da parte vegetativa:

|                 | Umidade | Extrato etéreo | Proteína real nitrogenado | Extrato | Extrato N nitrogenado | Celulose | Resíduo mineral |
|-----------------|---------|----------------|---------------------------|---------|-----------------------|----------|-----------------|
| Substância seca | —       | 2,16           | 5,07                      | 0,73    | 48,28                 | 29,81    | 13,95           |

Análise feita pelo Instituto de Química Agrícola e publicada pelos srs. revmo. pe. Camillo Torrend, S.J. e Reimar von Schaaffhausen na Revista n.º 62 da Biblioteca Agrícola Popular Brasileira, em 1951.

Tendo sido comprovada a sua aceitação pelo gado leiteiro, visto já ter alimentado os animais com sementes

de Adlay previamente trituradas, restava verificar qual o seu desenvolvimento e produção no município de Ribeirão Preto.

Como experiência inicial, foram plantadas cerca de 10 (dez) quilos de sementes fornecidas pelo sr. Von Schaaffhausen. O terreno utilizado era de regular qualidade, pois estava já alguns anos sendo utilizado como pastagem, tendo sido anteriormente utilizado por muitos anos como terreno de cultura e não sendo adubado. A maneira do plantio foi idêntica à do milho. Não foi feita adubação prévia, sendo as plantas mantidas no limpo com três carpas. O crescimento das plantas foi regular, sendo sua carga abundante, constituída de sementes bem desenvolvidas.

Em vista dos bons resultados, novo plantio foi feito em 1951. Agora em terreno de boa qualidade, que havia servido a cafezais, numa área de quatro alqueires, aproximadamente.

O plantio, em dezembro, feito mecanicamente, assim como o cultivo, tudo idêntico ao do milho. A quantidade de sementes empregada foi de 160 a 200 quilos, de três origens: da Secretaria da Agricultura, do sr. Von Schaaffhausen e de minha própria produção.



Plantação de Adlay em 10 de março

Os grãos começaram a surgir em fevereiro. A maturação dos grãos, se completou no mês de abril, executando-se o corte das plantas a 15 ou 20 cm do solo.

As plantas cortadas, permaneceram no local para secagem, sendo em seguida transportadas ao terreiro onde foram amontoadas em meda.

Em consequência do fácil desprendimento dos grãos das ramas, cerca de dez toneladas de grãos foram separados, para a alimentação imediata dos animais, e o restante foi conservado no feno, para ser empregado na seca.

A produção de grãos, foi de seis toneladas por alqueire.

A administração do Adlay aos animais pode ser sob a forma de grãos ou de feno. Administrado sob forma de grãos é indispensável sua trituração. Inicialmente, empregamos os grãos inteiros, mas, apesar da avidez dos animais, verificamos seu pequeno aproveitamento, pois eram eliminados «in natura» na proporção de 20% a 40%. Também é aconselhável a sua trituração, quando sob a forma de feno, não somente para evitar as sobras que se perdem pelos movimentos dos animais, como pela presença de grãos.

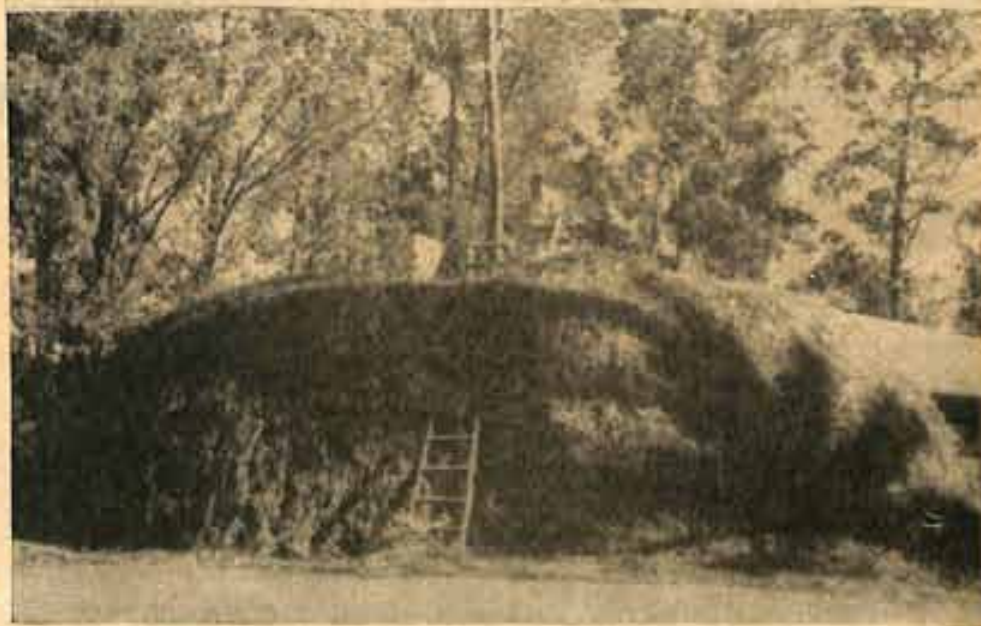
Outra grande vantagem do Adlay é a rebrota, que se inicia um a dois meses após o primeiro corte.

Já observamos, em meados de julho, as plantas com dois palmos de altura, permitindo a previsão de um novo corte em agosto.

Essa massa, será administrada aos animais, no máximo da seca, como alimentação verde.

A exposição acima é, sem dúvida alguma, fruto duma pequena experiência. Porém, os resultados obtidos, foram tão animadores, que me obrigaram a essa comunicação, levando em conta que poderão beneficiar aos que, como eu, tiveram dificuldade na obtenção do farelo e farelinho de trigo para as rações do seu gado leiteiro.

**NO ALTO** - Transporte do Adlay para o terreiro onde é amontoadado em meda.  
**NO CENTRO** - O Adlay é ligeiramente batido antes de ser amontoadado. **EM BAIXO** - Feno de Adlay em meda.



# ESTÁ SENDO FABRICADO EM S. PAULO UM PRODUTO DESTINADO A ACELERAR O CRESCIMENTO DAS AVES

**A especialidade é manufaturada com resíduos de penicilina — Processo de preparação e rendimento**

Está sendo fabricado em São Paulo um produto destinado a acelerar o crescimento de aves. Após conhecer esta informação, que nos foi dada por elementos ligados às atividades avícolas em nosso Estado, a reportagem da FOLHAS procurou obter informes pormenorizados sobre o processo de fabricação do referido produto e os resultados que vem apresentando.

## COMPOSIÇÃO

É produtora dessa especialidade a Indústria Brasileira de Produtos Químicos Ltda. O produto, denominado «Crescilin», é manufaturado tendo como base os resíduos de penicilina — a referida indústria é pioneira, na América Latina, na produção industrial de penicilina.

Entram ainda na composição do «Crescilin», além dos resíduos de penicilina, ácido fenico, riboflavina, nicotinamida, ácido pantotênico, piridoxina, biotina, vitamina B12, que são os prin-

cipais constituintes que colaboram para o crescimento das aves, e proteína, 12%, sais minerais, 22,6%, celulose, 16%, gordura, 9,0% e água, 3,5%.

## PROCESSO DE FABRICAÇÃO

De acordo com informações prestadas à reportagem pelo sr. Dorival Macedo Cardoso, diretor da Indústria de Produtos Químicos Ltda., após o desenvolvimento normal dos trabalhos para a obtenção da penicilina, até a fase de extração e purificação do medicamento, que começa com a separação da massa de micelio e de outras substâncias insolúveis, sobram, conseqüentemente, os resíduos da penicilina.

Esses resíduos e mais os elementos apontados, depois de vários processos, se constituem no referido produto.

## EXPERIÊNCIAS

Após seis meses de prolongadas experiências, pois a firma produtora encontrou grandes dificuldades para a seca-

gem da composição, está agora sendo lançado no mercado paulista esse produto.

Constituiu a parte principal dessas experiências o teste realizado para verificar a presença de penicilina no tubo digestivo de pintos. Esse teste consistiu no seguinte: como o produto entra nas rações alimentares das aves, foram separados 4 lotes de pintos, os quais, num determinado período, foram alimentados com rações normais em que foram adicionados, respectivamente, 0,5% de «Crescilin», 1,0%, 2,0% e o produto puro.

Terminado o período de prova, as aves foram abatidas e seccionados os tubos digestivos de todos os componentes dos lotes. Encontrou-se, após dosagem feita em detritos retirados das várias partes do tubo digestivo, esse resultado: no papo das aves do primeiro lote (0,5%), presença de penicilina; no estômago químico e na moela, em algumas aves sim e em outras não, e, na cloaca, ausência. No segundo lote (1,0%) positivou-se a presença de penicilina em todas essas partes do tubo digestivo, com algumas ausências na cloaca. Nos pintos alimentados com rações contendo 2% e o produto puro registrou-se a frequência positiva de penicilina, o que, todavia, apesar de não prejudicar as aves, foi considerado inaplicável. Dessa forma, por intermédio do teste, ficou comprovado que a adição de 1% de «Crescilin» na ração das aves é a mais aconselhável.

## RENDIMENTO E CUSTO

A firma produtora fabricará esse suplemento alimentar, inicialmente, na base de duzentos quilos diários, o que equivale a vinte toneladas de ração por dia. Dentro de seis meses, com a importação de maquinaria especializada, a indústria terá capacidade para manipulação de cerca de duzentas toneladas diárias.

Um quilo de ração, considerando a alimentação dos pintos nos dois primeiros meses, numa média de 40 gramas diárias, pode alimentar uma dessas aves em 25 dias. O preço do produto — Cr\$ 26,00 o quilo — dará uma despesa mensal para o avicultor de pouco mais de 26 centavos.

O aumento médio verificado em pintos e peruzinhos, após as experiências realizadas, variou de 15 a 30%, dependendo das condições de criação e das rações usadas.

O produto é também aplicado na alimentação dos leitões, nos quais o aumento médio de crescimento atinge 20%.

(Transcrito da «Folha da Manhã», de 2 de julho de 1952).

REVISTA DOS CRIADORES



**A DESNATADEIRA  
PREDILETA  
DE TODO O BRASIL**

**NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO  
PARA LABORATORIO**

**PAUL FUNKE**

**Fornecemos orçamentos e instalações completas para:  
USINAS DE LEITE E DERIVADOS  
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS  
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS**

**Consultem-nos sem compromisso**

**SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA**

**RIO DE JANEIRO**

**Av. R. Branco, 14**

**C. Postal, 1404**



**SÃO PAULO**

**Rua 7 Abril, 264**

**C. Postal, 7939**



No momento da inauguração da V Exposição Agropecuária de Goiás, os flagrantos acima, da esquerda para a direita, mostram o instante em que os srs. Camara Filho, Pedro Ludovico Teixeira e Arruda Camara pronunciavam suas orações, à entrada do parque

## EXCEDEU À EXPECTATIVA A V EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE GOIÁS

Cerca de quinhentos animais de alta linhagem expostos no certame — A solenidade inaugural — Discurso do governador Pedro Ludovico

Texto de F. Durval VEIGA  
Fotos de Rochael e Helio de OLIVEIRA

GOIANIA, maio (Do representante estadual) — Excedeu à expectativa a V Exposição Agropecuária do Estado de Goiás, realizada nesta capital, de 27 a 31 do corrente, sob os auspícios da Secretaria de Estado da Agricultura, do Ministério da Agricultura e com a colaboração da Sociedade Goiana de Pecuária, Federação das Associações Rurais do Estado de Goiás e Federação do Comércio e das Indústrias. Cerca de quinhentos animais de alta linhagem foram exibidos no certame, notando-se também no Parque «Pedro Ludovico» considerável número de «stands», que exibiram ao público o progresso alcançado pela lavoura e indústria locais.

### SOLENIIDADE INAUGURAL

Perante grande massa popular, que se comprimia diante da entrada principal do parque, foi hasteada a bandeira nacional pelo governador Pedro Ludovico Teixeira, seguindo-se os

discursos dos srs. J. Camara Filho, secretário da Agricultura, Arruda Camara, diretor do Serviço de Economia Rural, e representante do ministro da Agricultura. Falou por último o chefe do executivo goiano, cujo discurso inserimos no final desta reportagem.

Cortando a fita, o governador Pedro Ludovico, acompanhado das demais autoridades presentes à solenidade, deu entrada ao recinto da V Exposição Agropecuária do Estado de Goiás, assinalando a inauguração do certame.

### DESFILE DOS ANIMAIS

Assistido pelas autoridades e pelo público em geral, realizou-se o desfile do gado, já classificado pela comissão de julgamento. Encabeçaram a grande fila de animais que circundava o patio central da Exposição, os exemplares campeões de suas raças, seguidos pelos colocados em outras categorias.

Sob a orientação da Inspetoria Regional do Fomento da Produção Animal e Vegetal, do Ministério da Agricultura, realizou-se um desfile de máquinas agrícolas, onde se exibiram os mais modernos instrumentos utilizados na lavoura mecanizada.

### VISITA DO MINISTRO

Procedente de Campo Grande, Mato Grosso, chegou a esta capital, dia 29 deste, acompanhado de numerosa comitiva de parlamentares, o ministro João Cleofas, titular da pasta da Agricultura. Recebido no aeroporto por diversas autoridades, após o almoço que lhe foi oferecido no Palácio das Esmeraldas, s. exa. visitou o Parque «Pedro Ludovico», onde se realizou outro desfile de animais. Percorrendo as instalações da exposição, o ministro da Agricultura demonstrou sua satisfação pelo progresso agropecuario de Goiás, afirmando mesmo que esta unidade federativa está fadada a ser



o celeiro do Brasil, dentro de pouco tempo.

A Fazenda de Criação e o Posto Agropecuario do Ministerio da Agricultura, bem como o laboratorio de vacinas daquele órgão federal, foram inspecionados pelo ministro João Cleofas.

#### DISCURSO DO GOVERNADOR

Divulgamos, a seguir, a integra do discurso do sr. Pedro Ludovico Teixeira, governador do Estado, pronunciado por ocasião da abertura da Exposição:

«Com imenso prazer, instalamos neste instante a Exposição Agropecuaria do Estado de Goiás. É a quinta que se realiza em Goiania. Está sendo abrilhantada com a presença de varios tecnicos do Ministerio da Agricultura, que são profundos conhecedores dos assuntos agropecuarios. Muito nos agrada a sua participação neste certame, não só pelo auxilio que nos prestam na sua organização, como por verificarem in loco as nossas possibilidades, que são, de fato, extraordinarias nesse setor da atividade nacional.

«O nosso rincão é um dos mais proprios ao desenvolvimento da agricultura e da pecuaria, seja pela sua extensão territorial, seja pela riqueza de suas terras. A partir de Goiania, em uma area que se estende para o norte e noroeste, temos mais de 500.000 alqueires de florestas, adequadas para qualquer cultura. Tanto assim, que já estão sendo procuradas pelos agricultores de outros Estados, principalmente de São Paulo e do Paraná, que têm aqui adquirido muitas fazendas para o plantio do café e do algodão. Aliás, o nosso Estado será muito brevemente uma das regiões do nosso país em que a rubiacea terá o seu maior de-

NO ALTO — O governador do Estado de Goiás, ao cortar a fita que impedia o ingresso ao Parque "Pedro Ludovico". LOGO A SEGUIR — Do palanque oficial, armado à margem da pista do Parque "Pedro Ludovico", as autoridades assistiram o desfile do gado. Vêm-se, da esquerda para a direita, desembargadores Clóvis Esselin e Eládio Amorim, governador Pedro Ludovico Teixeira, e drs. Arruda Camara e J. Camara Filho. MAIS EMBAIXO — Flagrante colhido por ocasião do desembarque do ministro da Agricultura, vindo-se da esquerda para a direita os srs. Paulo Ludovico, J. Camara Filho, João Cleofas, Pedro Ludovico Teixeira, Aladino de Amorim e coronel Melo e Cunha. POR ULTIMO — Ao ingressar no Parque "Pedro Ludovico", o governador do Estado e o ministro da Agricultura, acompanhados de outras autoridades, recebem os aplausos do publico.

senholvimento. O ciclo do café passará, como vem passando, por São Paulo, Minas e Paraná. Daqui para diante, porém, o apogeu da sua cultura terá lugar em nossas terras; em primeiro lugar, porque ainda estão virgens e semi-virgens, isto é, em pleno vigor, esplendidas de fertilidade; segundo, porque estão muito pouco sujeitas às geadas, que são um grande inimigo dessa planta, e, em terceiro lugar, porque são ainda relativamente baratas e existem em grande abundância. Tanto se prestam para essa cultura, como para o algodão. Os produtos colhidos, quer da rubiacea, quer da malvacea, são de primeira qualidade: tipo quatro mole e tipo cinco, de fibras longas. E é por isso que tem havido uma procura excepcional, ultimamente, pelos nossos terrenos, por parte dos agricultores de outros Estados.

«Penso que a nossa produção se quintuplicará nos próximos três anos. Possivelmente, nessa época, a nossa capacidade de transporte não corresponda à quantidade de nossa produção. Daí o motivo por que devemos sempre nos bater pela melhoria dos nossos meios de transporte. Que adiantará aumentar a nossa produção sem podermos conduzi-la aos centros de consumo? Só o governo federal está em condições de nos socorrer. Cabe a ele organizar um plano de previsão para o futuro próximo, melhorando e ampliando as nossas redes ferroviárias. O dever dos governantes é realizar para o presente e para o porvir. Nós seremos fatalmente um dos mais notáveis celeiros do Brasil. Cuidemos, portanto, de nos aparelharmos para tal destino econômico.

«Quanto à criação de gado, já estamos colocados em quarto lugar no país. A extensão de nossas invernadas tem crescido de forma intensa. Há vinte anos atrás não tínhamos pastos



**NO ALTO** — "Horizonte", campeão da raça Gir, de propriedade do sr. Manoel de Melo Lemos Sobrinho, quando era preparado para o desfile. **LOGO A SEGUIR** — Na sessão especial realizada na Assembléia Legislativa para debate dos problemas econômicos de Goiás, o ministro da Agricultura ouviu as reivindicações das classes produtoras locais. A foto acima fixa o instante em que o sr. Camara Filho saudava o sr. João Cleofas, que se vê ladeado pelo governador Pedro Ludovico. **MAIS EMBAIXO** — O sr. J. Camara Filho, secretário da Agricultura, entregando os diplomas da V Exposição Agropecuária aos criadores goianos. **POR ULTIMO** — Rustico pavilhão da Secretaria da Agricultura, exibindo plantas forrageiras aos criadores que compareceram à V Exposição Agropecuária.



**"Stand" da Comissão de Estradas de Rodagem de Goiás, armado no interior do Parque "Pedro Ludovico", mostra ao publico o progresso rodoviario do Estado**

suficientes e convenientes para o nosso gado. Tínhamos quase só pastagens naturais, vale dizer, campos brutos, não cultivados pela mão do homem.

Hoje, podemos afirmar que temos em excesso esse recurso para o criatório. Pode haver falta de gado, mas não de internadas para criá-lo e engordá-lo.

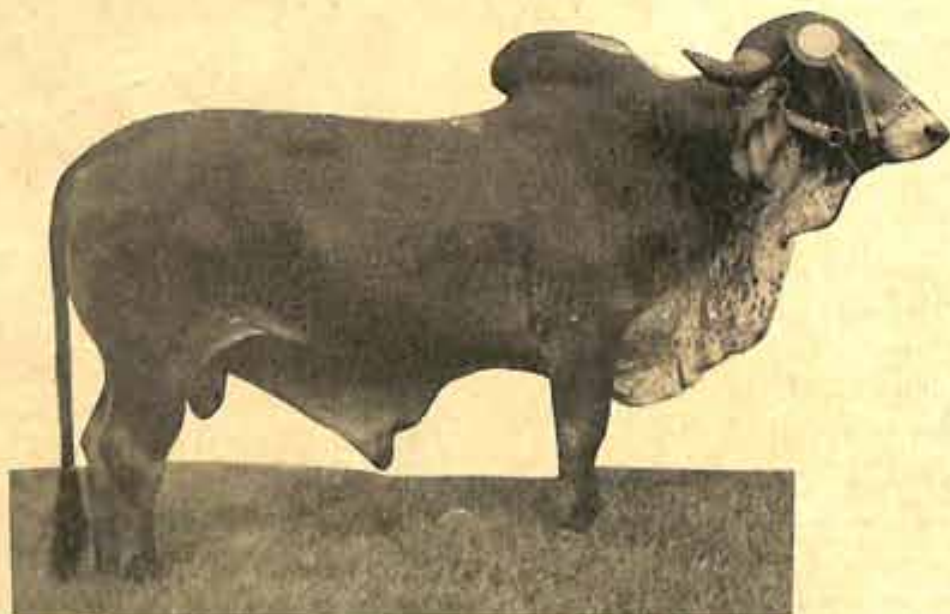
O nosso rebanho de gado vacum é atualmente de 4 milhões de cabeça. Temos condições para aumentá-lo em vantajosas proporções. Exportamos e abatemos mais de 400.000 cabeças anualmente. Em materia de gado fino, este certame é uma demonstração pallida do que possuímos, de vez que muitos dos criadores, e dos melhores, não se fizeram representar, pelas consideraveis distancias de suas propriedades rurais e pela dificuldade de transporte. Mesmo assim, se verifica que possuímos otimos plantéis e que a nossa seleção já atingiu um certo grau de aperfeiçoamento.

«Terminando estas ligeiras palavras, desejo agradecer os esforços do sr. secretario da Agricultura, dr. Camara Filho, na organização desta Exposição e tambem o comparecimento de todos os que aqui se encontram. Aos representantes das classes agropecuarias, os meus especiais agradecimentos, fazendo votos para que cada dia tenham mais exito no ideal de melhorar o nosso rebanho.»

## FAZENDA "SERRA NOVA"

Prop.: DR. RENATO LUIZ PINTO

MIRACEMA - Estado do Rio



**"CATITO"** — 1.º premio e Campeão da Raça Gir na VI Exposição Estadual de Cordero. É filho do afamado raçador "Camponio" da marca V.R., de Barretos.

**A Fazenda "Serra Nova" obteve, ainda, na referida exposição, 3 primeiros premios e 2 segundos na Raça "Gir"**

Quando o trabalho fôr **PESADO**

**USE O ARADO  
DE DISCOS**

# Dearborn

- rende 1 alqueire por dia!



Trator Ford equipado com Arado de Discos DEARBORN

Armação de aço, de grande resistência. Os discos cortadores e a roda-guia giram sobre rolamentos cônicos.



Para lavrar terrenos duros, secos, difíceis de penetrar: ou solos muito abrasivos que desgastam rapidamente as aivecas — o Arado de Discos Dearborn é o que melhores resultados proporciona. Seus discos, de aço tratado termicamente, lavram com facilidade o solo mais duro, deixando os resíduos vegetais misturados à superfície. Ótima produção: até 1 alqueire por dia! Feito especialmente para o Trator Ford, é engatado em 1 minuto! Levanta e abaixa pelo Contrôlo Hidráulico do Trator. Peça mais informações ao Revendedor Ford.

L.463

**FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC.**



# O AQUECIMENTO DOS PINTOS COM LAMPADAS DE INFRA-VERMELHO

Henrique F. RAIMO

Departamento da Produção Animal



O aquecimento dos pintos nos diferentes sistemas de criação, pode ser realizado através das mais diversas fontes de calor. Desde que os pintos exigem uma determinada tem-

peratura para atender ao seu rápido crescimento inicial, qualquer tipo de aquecimento satisfaz na prática da criação. E isto foi comprovado experimentalmente.

No entanto, quando o calor puder ser fornecido por um sistema prático, eficiente e de baixo custo inicial, tudo se encaminha para o aquecimento ideal em avicultura.

Tal é, a nosso ver, o aquecimento dos pintos com lâmpadas de infra-vermelho. Esse tipo de aquecimento se difunde rapidamente nos Estados Unidos e aqui entre nós diversos avicultores progressistas já se enquadram perfeitamente dentro desse sistema. Aliás, esse sistema não constitui novidade, pois na Holanda ele é muito difundido e os criadores de porcos dos Estados Unidos o empregam para aquecer os leitões recém-nascidos, nos dias de muito frio.

Na avicultura, seu emprego se generalizou após a experiência industrial, realizada pelo avicultor J. G. Townsend, de Millsboro; no Estado de Delaware, com a supervisão técnica da Universidade de Delaware e da General Electric.

Em um pinteiro de 90 x 15 metros, para 20.000 pintos, foram colocados 38 conjuntos com 6 lâmpadas cada um, para aquecer 500 pintos em cada conjunto.

Os resultados obtidos no pinteiro de Mr. Townsend, foram confirmados em outras experiências realizadas por diversas estações experimentais e mesmo por avicultores de Delaware e Estados vizinhos.

Quais os resultados obtidos na criação experimental e industrial, com lâmpadas de infra-vermelho? Em resumo, foram os seguintes:

- 1.º — baixo custo da instalação inicial; 2.º — as lâmpadas de aquecimento são adaptadas a qualquer tipo de criação de pintos e em qualquer volume de produção; 3.º — permite a criação em ambientes mais frios e ventilados; 4.º — custo de trabalho reduzido; 5.º — menores complicações devido a falhas no aparelhamento; 6.º — mais espaço no piso, para comedouros e bebedouros; 7.º — todos os pintos são observados ao mesmo tempo; 8.º — os pintos podem escolher a quantidade de calor que necessitam; 9.º

FIG. 1 — Vista de uma divisão para 10.000 pintos do pinteiro da Fazenda Paraíso, localizada no município de Itatiba. Notar os "chassis" com lâmpadas de infra-vermelho, a guarda-contorno dos pintos e o piso de raspa de madeira.





— a cama ou forro do piso do pinteiro, fica seca; 10.º — menor mortalidade dos pintos (maior resistência adquirida pela absorção dos raios infra-vermelhos); 11.º — empenamento mais rápido dos pintos e 12.º

— maturação sexual precoce nas fêmeas.

Quais os padrões para se instalar as lampadas de infra-vermelho? Seguindo-se o padrão norte-americano, podemos apresentar o seguinte:

1.º — usar uma lampada de 250 watts para cada lote de 100 pintos ou um «chassis» com 6 lampadas de 250 watts para cada lote de 500 pintos.

De acordo com a temperatura interna dos pinteiros, poderá ser adotada a prática de:

a) — pinteiro com 10º de temperatura ambiente, criar 75 pintos para cada lampada de 250 watts.

b) — cada 4,5º abaixo de 10º durante o período de criação, começar com 10 pintos menos por lampada.

c) — cada 4,5º acima de 10º durante o período de criação, começar com 10 pintos a mais, por lampada de 250 watts.

Quer dizer que, um pinteiro com 20º de temperatura ambiente, poderá receber 85-100 pintos por lampada de 250 watts.

2.º — colocação das lampadas — usar soquetes de louça, com ligação elétrica somente para as lampadas. As lampadas poderão ser providas de refletores, o que previne a quebra pelo gotejamento de água e outros acidentes próprios do manejo das aves.

3.º — altura das lampadas — começar com 40 cms acima do piso, onde estão os pintos. Depois de 3 a 10 dias, de acordo com a temperatura ambiente, levantar o suporte das lampadas, 5 cms por semana até alcançar 60 cms sobre o piso. A medida é da face externa da lampada até o piso onde estão os pintos.

O comportamento dos pintos fornece as indicações para o levantamento ou abaixamento das lampadas. Em noites muito frias, as lampadas podem ser baixadas até 37 1/2 cms sobre o piso. Levantar logo que as condições o permitam e nunca baixar as lampadas a menos de 37 1/2 cms sobre o piso onde estão os pintos.

O «chassis» ou lampadas individuais com refletores, deverão ser mantidos em posição, por cordas ou correntes de suspensão, providas de carretilha para graduar a altura sobre o piso.

4.º — guarda-contorno para os pintos — para controlar a zona de aquecimento e evitar que os pintos fujam das fontes de calor, usar de preferência uma folha de alumínio com 30 cms de altura, formando um círculo afastado de 60 cms por todos os lados, das fontes de aquecimento.

5.º — gasto de eletricidade — um kilowatt para 4 horas ou 6 kw cada 24 horas de aquecimento.

6.º — duração das lampadas — as lampadas de infra-vermelho, podem durar de 3.000 a 5.000 horas, dependendo da rede elétrica, que deve ser bem calibrada para a

wattagem usada. Ao queimar uma lampada, a troca por outra é coisa de minutos, sem complicações.

7.º — regulação da temperatura — a temperatura sobre os pintos, pode ser regulada do seguinte modo:

a) — elevando ou baixando as lampadas ou «chassis».

b) — com termostatos «bi-metal» ou «micro-switch».

c) — com controladores automaticos de voltagem no controle da temperatura, com «chassis» providos de termostatos «micro-switch» e 6 lampadas de 250 watts, pode-se operar da seguinte maneira: deixar ligadas as 6 lampadas, dia e noite, durante 3 a 10 dias, de acordo com a temperatura ambiente. Em temporadas frias, esse período poderá ser de 15 dias.

Depois do período de 3 a 10 dias, o termostato poderá ser ajustado para ligar e desligar 3 lampadas, em dias e noites mais quentes. Para fazer esse ajustamento, observar os pintos durante o cair da tarde. No caso dos pintos se mostrarem confortáveis, afastando-se da zona de aquecimento, debaixo das lampadas, é sinal de que 3 lampadas podem ser controladas automaticamente e 3 lampadas ficam sempre ligadas.

O comportamento dos pintos é que determina os diferentes ajustamentos do termostato. Assim que os pintos se desenvolvam e o ambiente se torna mais quente, as 3 lampadas controladas pelo automatico, ficam sempre desligadas. Quando isso acontecer, apagar as 3 lampadas sem automatico e deixar as 3 outras ligando e desligando, controladas pelo termostato.

A leitura dos termômetros não é muito segura no caso do infra-vermelho, por isso, os pintos fornecem as melhores indicações.

# LAMPADAS



## DE RAIOS INFRA-VERMELHOS PARA CRIAÇÃO DE PINTOS



Distribuidores Autorizados da

GENERAL ELECTRIC

Nelson & Nelson Ltda.

AVENIDA SÃO JOÃO, 347 — FONE 4-6598 — SÃO PAULO

Para o caso da criação de pintos em lotes menores de 500, os avicultores podem colocar lampadas isoladas, providas de refletores e suspensas do teto, sobre piso de raspa de madeira ou piso de tela de arame, das criadeiras, afastadas 40-60 cms uma das outras.

A Universidade de Purdue, recomenda a seguinte bitola dos fios que alimentam uma instalação de infra-vermelho, até 40 amperes:

| Carga<br>Em<br>Watts | Carga<br>Em<br>Amperes | COMPRIMENTO DA LINHA DE ALIMENTAÇÃO EM METROS |    |    |    |    |    |    |    |    |     |
|----------------------|------------------------|-----------------------------------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|
|                      |                        | 9                                             | 12 | 15 | 24 | 30 | 45 | 60 | 75 | 90 | 120 |
|                      |                        | N.º DO FIO                                    |    |    |    |    |    |    |    |    |     |
| 575                  | 5                      | 14                                            | 14 | 14 | 14 | 12 | 10 | 10 | 8  | 8  | 6   |
| 690                  | 6                      | 14                                            | 14 | 14 | 12 | 12 | 10 | 8  | 8  | 6  | 6   |
| 805                  | 7                      | 14                                            | 14 | 14 | 12 | 12 | 10 | 8  | 8  | 6  | 6   |
| 920                  | 8                      | 14                                            | 14 | 12 | 12 | 10 | 8  | 8  | 6  | 6  | 4   |
| 1.035                | 9                      | 14                                            | 14 | 12 | 12 | 10 | 8  | 8  | 6  | 6  | 4   |
| 1.150                | 10                     | 14                                            | 14 | 12 | 10 | 10 | 8  | 6  | 6  | 4  | 4   |
| 1.380                | 12                     | 14                                            | 12 | 12 | 10 | 8  | 6  | 6  | 4  | 4  | 2   |
| 1.610                | 14                     | 14                                            | 12 | 12 | 10 | 8  | 6  | 6  | 4  | 4  | 2   |
| 3.450                | 30                     | 10                                            | 8  | 8  | 6  | 4  | 2  | 2  | 1  | 1  | 00  |
| 4.600                | 40                     | 8                                             | 8  | 6  | 4  | 4  | 2  | 1  | 0  | 00 | 000 |

O aquecimento com lampadas de infra-vermelho, se presta bem para ambientes mais frios, como de 15 a 20° de temperatura, formando zonas de aquecimento. Por isso, é importante o uso da guarda-contorno para os pintos.

Quanto à instalação desse tipo de aquecimento, é sempre aconselhado à consulta de electricista competente, pois da rede electrica bem calibrada, é que depende o bom funcionamento do sistema de aquecimento.

Como cuidado especial no caso do aquecimento com lampadas de infra-vermelho, convem frisar que os raios de luz desse tipo, destroem em parte a vitamina B2 (Riboflavina) das rações.

A falta dessa vitamina provoca a paralisia conhecida pelo nome de «dedos torcidos», de reconhecimento facil, dada a caracterização tipica apresentada pelos pintos.

Desse modo, convem fortificar as rações com uma fonte concentrada de Riboflavina, que pode ser na base de 250 gramas de Sablaflavina (Sabla Ltda.) ou 3 gramas de Riboflavina Imperial, por tonelada de ração.

Os produtos de fermentação como a Sablaflavina, são muito uteis e efficientes, pois alem da Riboflavina, fornecem outros elementos do complexo B, de valor na alimentação dos pintos criados com lampadas de infra-vermelho.

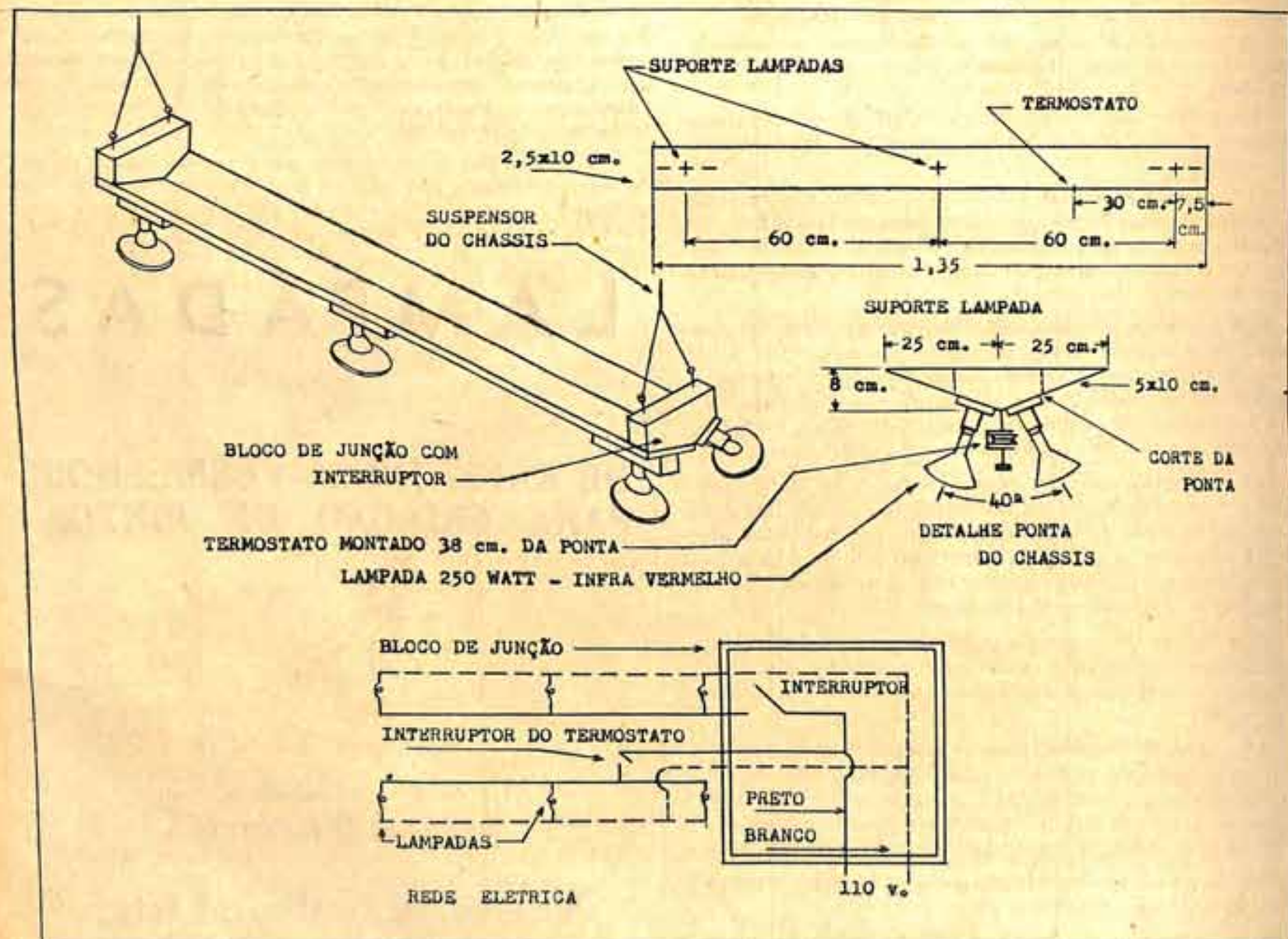


FIG. 2 — Desenho de um "chassis" para 6 lampadas de infra-vermelho, sua rede electrica e respectivo automatico "micro-switch". Capacidade: 500 pintos.



### MUITO CHIFRE E POUCA CARNE...

A natureza faz muita coisa por mera brincadeira.

Este boi com 5 anos de idade e com quase 2 metros de chifres é uma prova disso.

Elementos gastos na formação de cornos e a energia empregada para os sustentar são causa do pouco rendimento.

Quanto mais cornudo um animal, menor é o seu valor econômico ou zootécnico.

## EXALTADA NOS EE. UU. A CONSTRUÇÃO DA ESTRADA RIO-SÃO PAULO

A nova rodovia que liga o Rio de Janeiro a São Paulo — as duas cidades mais populosas do Brasil — constitui um exemplo do que a construção de estradas modernas pode fazer, e está, realmente fazendo, em benefício da América Latina — declarou o sr. C. M. Kenworthy, da Worthington Corporation.

A Estrada Presidente Dutra, com mais de 400 kms. reduziu o custo do transporte entre as duas cidades em quase 50 % — observou o sr. Kenworthy. O tempo médio gasto na viagem foi reduzido de onze para seis horas. Essa redução — salientou o sr. Kenworthy — não se refere a companhias particulares, mas à economia geral, que interessa todo o país. Para nós, norte-americanos, isso, aliás, não constitui surpresa, pois sabemos que as despesas feitas com a construção de rodovias, é compensada, muitas vezes, em poucos anos.

Acrescentou o diretor da Worthington Corporation que o equipamento de construção de estradas vendidas por sua companhia na América Latina constitui importante fator para a redução do custo de construção, que tornou possível a construção de estradas que, até há pouco, estavam acima dos recursos da maior parte dos governos latino-americanos.

— O êxito da Estrada Presidente Dutra foi tão grande, que o Estado do Rio de Janeiro empregará 630 milhões de cruzeiros para a construção de rodovias, nos próximos três anos — concluiu o sr. Kenworthy.

## A AVICULTURA E O CAFÉ SÃO UMA COMBINAÇÃO EXPLORATIVA RENDOSA!

COM OS HÍBRIDOS DA FAZENDA "PARAISO" VOCÊ SOLUCIONARÁ,  
PELA RUSTICIDADE, A PRODUÇÃO AVÍCOLA SEGURA E ECONÔMICA.



Cafexal adubado com esterco de galinha, vendo-se ao fundo uma das modernas instalações da Granja

### FAZENDA "PARAISO"

Caixa Postal "Granja"

LOUVEIRA — C. P.

Estado de São Paulo

☆

## STILBESTROL PINHEIROS

- Uso Veterinário -

☆

Trata-se de um hormônio sintético, o Dietil-Stilbestrol, mais conhecido como STILBESTROL.

É empregado pelos veterinários na terapêutica dos distúrbios genitais das fêmeas: na retenção da placenta - nas coleções purulentas do útero - na expulsão do feto retido - para aumentar a secreção láctea e, principalmente, indicado para provocar o "cio" com ovulação.

Em todas as fêmeas dos animais domésticos o STILBESTROL "Pinheiros" tem sido indicado pelos clínicos veterinários.

DOSES: - VACAS - 4-5 ampolas por via intramuscular (20-25 mg). Esta dose deve ser reduzida para a metade quando se tratar de animal adulto de pequeno porte ou novilha.

— OVELHAS - CABRAS e PORCAS - 1 a 2 ampolas (5 a 10 mg)

— CADELAS e GATAS -  $\frac{1}{2}$  a 1 ampola (2 a  $2\frac{1}{2}$  mg) em casos de metrite, incontinência urinária e falsa prenhez.

— ÉGUAS - 2 a  $2\frac{1}{2}$  ampolas (10 a  $12\frac{1}{2}$  mg) é a dosagem recomendada.

CONTRA-INDICAÇÃO: - Para evitar o aborto, não injetar nas fêmeas prenhez.

. . .

# VANTAGENS DO COMPOSTO NA AGRICULTURA

## 36 razões demonstrativas de que a exploração agrícola na base de composto é superior à dos adubos artificiais — Preparação de pilhas

Para resumir, vamos enumerar 36 razões pelas quais se verá que a exploração agrícola na base do composto é superior à dos adubos artificiais. Se alguém disser que a preparação de pilhas de composto é um trabalho demasiado é porque esquece, ou ignora, os resultados compensadores que traz e que podemos traduzir como segue:

1.o — Pelo método orgânico, melhora-se notavelmente o nível de fertilidade geral dos campos e dos jardins.

2.o — Melhora a estrutura do solo, que adquire mais perfeita granulação e maior porosidade. Os solos argilosos pesados se modificam favoravelmente, o mesmo acontecendo com os arenosos, que se tornam mais pastosos retendo, assim, a umidade e evitando os ressecamentos prejudiciais.

3.o — Facilita o cultivo. Casos individuais têm demonstrado que onde antes se trabalhava 9 horas para carpir a mão um acre de terra agreste, gasta-se apenas 7 em solo tratado a composto. Comprovou-se pela experiência que onde se precisava 4 dias para carpir campos de beterraba, o solo mais brando e mais solto como resultado do seu tratamento orgânico permite fazer em 2,9 dias. Em um estabelecimento de 437 acres, explorado na base deste método, sem nenhum adubo químico, o agricultor pôde trabalhar com uma junta de cavalo menos, economizando deste modo forragem espaço e tratador. Não há nisso, por exemplo, uma compensação apreciável pelo trabalho que exige a pilha de composto?

4.o — Elimina um tempo valioso de espera. O agricultor pode trabalhar os seus campos logo após uma chuva. Por causa da estrutura porosa e esponjosa do solo, forma-se menos barro ou torrões. O solo é mais brando. Jardins que antes eram por demais pegajosos quando úmidos, formando gretas na superfície, depois de cultivados de forma orgânica se tornaram fáceis do amanhã. Se a terra é adubada em

produtos químicos e só cabe pequenas e ocasionais aplicações de matéria orgânica, torna-se, com o tempo, cada vez mais dura, enquanto as glebas tratadas pelo composto ficam cada vez mais brandas.

5.o — Aumenta a capacidade de absorção e de retenção da água da chuva, numa base que varia de 20 a 50%.

6.o — Impede a erosão do solo e reduz o perigo das inundações. Poder-se-á economizar muito dinheiro que se gasta em obras de engenharia, como sejam a construção de drenagens, contornos, diques, etc., melhorando a estrutura do solo por meio de uma mais intensa adubagem orgânica.

7.o — Evita o endurecimento da terra superficial como consequência das chuvas torrenciais. Quando o solo é duro, o impacto de uma chuva forte cria uma crosta superficial, que, em alguns casos, pode até ser levantada inteiramente, o que não acontece quando a sua estrutura é poderosa, como a que o composto comunica.

8.o — As minhocas se multiplicam mais, porque a matéria orgânica é o seu alimento natural. Os adubos artificiais as matam ou as afugentam. A minhoca é um dos maiores amigos do agricultor, porque areja o solo e o enriquece.

9.o — Multiplica a povoação microbiana do solo. As bactérias e os fungos aumentam enormemente quando se melhora o solo com adubos orgânicos, auxiliando o processo de crescimento das plantas.

10.o — A terra pode ser arada mais profundamente. Um solo organicamente rico, de estrutura mecânica adequada, presta-se a tudo.

11.o — Não se formam camadas duras à superfície, promovendo o desaparecimento gradual das existentes, principalmente com o auxílio das minhocas.



12.o — Não há perigo do «piso de arado». A mesma tendência dos solos tratados com adubos químicos para endurecer-se observa-se no fundo dos sulcos do arado, onde se formam torrões nocivos ao desenvolvimento das plantas, e o que não acontece quando o solo é tratado organicamente.

13.o — As máquinas pesadas não endurecem tanto o solo. Um solo orgânico tem uma elasticidade que o permite voltar ao seu lugar, uma vez que desapareça o peso que o premia. Os solos duros, ao contrário, cada vez pioram mais, com a continuação do trânsito de veículos, como tratores, caminhões, semeadeiras etc.

14.o — O solo tem melhor aeração. Isto é evidentemente um dos requisitos de maior importância para a fertilidade ótima. A estrutura adequada de uma terra porosa e que está sulcada de escavações das minhocas, permite uma aeração mais perfeita. Os espaços dos poros apresentam maior superfície às águas subterrâneas. Nos solos bem arejados, o ar se mantém em movimento, graças ao vento que sopra na superfície. Este ar impede o desenvolvimento de bactérias patogênicas e favorece o fortalecimento das raízes, que ficam livres do perigo de asfixia, tão comum aos solos duros, causando em consequência a enfermidade das plantas.

15.o — Os solos escurecidos pelo húmus absorvem o calor com maior rapidez e eficácia. O branco é mal condutor de calor, como se sabe, e quanto mais escura é a cor tanto mais calor absorve. Desse modo, os solos orgânicos se aquecem antes da primavera, garantindo a germinação das sementes. As bactérias entram em atividade, à proporção que a temperatura se eleva, favorecida pela aeração do solo.

16.o — Assim como não se pode arar o solo muito molhado, não se pode fazê-lo quando está mais seco. Mas um terreno orgânico acumula umidade e não apresenta o inconveniente dos extremos apontados, porque na seca a terra condensa mais rocío, favorecendo o seu amanho.

17.o — Pode melhorar as precipitações. Roberto Elliot, que praticou o método orgânico juntamente com um sistema de cultivo de raízes profundas, disse em «Sistema de exploração de Clifton Park» — «Também é importante observar que o ar que passa sobre a terra alimentada com húmus é mais fresco e húmido do que o que passa sobre um solo mineralizado. Por conseguinte, a precipitação de orvalho deve ser maior e, quando todas as terras de um país são alimentadas desta forma, as precipitações fluviais se distribuem melhor e cairão aguaceiros rápidos em maior número de dias, ao invés de chuvas torrenciais, como acontece nas terras cobertas de bosques».

18.o — Transpira menos água através das folhas, isto é, não somente armazena mais água como devolve menos do

que um solo compacto. Como regra geral, perdem-se centenas de libra de água por transpiração através de planta, em cada libra de matéria seca produzida. No Boletim de Investigações da Estação Experimental Agrícola de Uberaba, demonstra-se que num solo bom, bem adubado, a perda de água é a metade do que se observa num solo não adubado. Isto é de grande importância em regiões onde as precipitações são deficientes, como acontece na maior parte da grande cancha do Mississipi.

19.o — O esterco produzido por vacuns alimentados em um solo organicamente explorado melhora de ano para ano. Faz-se, progressivamente, mais rico, de maneira que chega o instante em que uma pequena quantidade dele possui mais propriedades nutritivas do que uma grande quantidade proveniente de animais alimentados com forragens de solos não adubados ou adubados quimicamente. Ao cabo de uns 15 anos de sistematico tratamento orgânico, o solo fica tão rico que pode passar mais de um ano sem receber adubo, sem que isto diminua a sua capacidade produtiva.

20.o — Fazendo composto seguindo o método de Howard, aumenta-se o esterco disponível em 300%. Isto é evidente, pois do contrário só se usaria o esterco como tal, enquanto seguindo o método, duas polegadas de esterco são suficientes para 6 polegadas de matéria vegetal (folhas, capim etc.).

21.o — As pilhas de composto conservam todos os elementos nutritivos do esterco. Da maneira de preparar a pilha em camadas superpostas de matéria verde, terra e cinza, a perda é escassa, enquanto nos antigos montes de composto mais de metade dos valores orgânicos eram perdidos. Durante o processo de maturação das pilhas de composto bem preparadas, fixa-se bastante nitrogênio. A pilha tipo Howard é feita em forma tal que aproveita a ação natural das bactérias e fungos, do solo. Igualmente, não existe nem o mau cheiro nem as moscas que habitualmente se encontram ao redor das esterqueiras comuns.

22.o — O composto tem um valor residual. Em experiências feitas com esterco comum, 48% se consome no primeiro ano, 24% no segundo, 15% no terceiro e 13% no quarto. Já com o composto, têm-se observado efeitos residuais, até 15 anos depois. E' a isto que os agricultores chamam «elevada condição» do solo.

23.o — Quando se segue o método orgânico, a terra apresenta um aspecto mais esmerado. As ervas são cortadas periodicamente para serem agregadas às pilhas de composto, evitando-se que cresçam e se encham de sementes.

24.o — As ervas de um solo orgânico podem ser mais facilmente extirpadas, até mesmo pela cultivadora, sem ser preciso esperar as chuvas para arrancá-las, o que é impossível nos solos mineralizados.

# Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

## DIRETORIA

Presidente  
Dr. João de Moraes Barros  
Vice-Presidente  
Dr. João Baptista Lara  
1.º Secretário  
Dr. Bernardo Gavião Monteiro  
2.º Tesoureiro  
Paulo Eduardo de Souza  
2.º Secretário  
Dr. Osni da Silva Pinto  
1.º Tesoureiro  
José C. Moraes

## DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

## CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão  
Dr. Lafayette Alvaro de Souza  
Camargo  
Eliseu Teixeira de Camargo  
Dario Freire Meirelles  
Antonio Caio da Silva Ramos  
Orlando Barros Pereira  
Dr. Naur Martins  
A. Antony Assumpção  
Carlos Alberto Willy Auerbach

## SUPLENTE

Cel. José Rezende Meirelles  
Dr. Pio de Almeida Prado  
Dr. Francisco Pereira Lima  
Dr. Fernando Leite Ferraz  
Alberto Ferraz  
Dr. Franklin Siqueira

## MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles  
Dr. Walter Batiston

## TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS  
E CONTROLE LEITEIRO  
Dr. Fidélis Alves Netto  
AVICULTURA  
Dr. Henrique Raimo  
GERENTE COMERCIAL  
Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

25.o — O composto é um material mais seguro do que o esterco. Na cultura do tomate, por exemplo, o esterco fresco em muitos casos provoca um crescimento máximo dos talos e folhas, e um mínimo de frutos. O composto é um produto maduro, enquanto o esterco fresco tem de ser desintegrado pelos organismos do solo, com as consequências prejudiciais para a cultura. Temos a impressão de que o esterco, ao desintegrar-se, provoca excesso de nitrogenio em forma de amoníaco e os tomateiros respondem com um crescimento vegetativo exagerado e um mínimo de crescimento reprodutivo, isto é, gratos. Acontece que também pode queimar as plantas.

26.o — O composto mata a semente das ervas. Aplicando na terra o esterco fresco, os agricultores estão, inconscientemente semeando sementes de plantas daninhas, o que não acontece quando ele é levado às pilhas, cuja fermentação é suficiente para destruir as propriedades germinativas de semente.

27.o — Há menos risco de más colheitas. Devido às complicações consequentes de adubos químicos, às vezes há más colheitas por causa de enfermidades, acidez excessiva das substancias químicas etc. Os temporais quebram os pés de milho e a haste dos cereais como trigo, aveia, cevada, etc. Isso não acontece quase nunca num solo rico em humus, onde as plantas são vigorosas e podem enfrentar os grandes ventos, protegidas pelas raízes melhor desenvolvidas.

28.o — Há menos enfermidades nas plantas. Nas explorações químicas, a planta não se alimenta adequadamente, tendo, em consequência, menor assistência. As culturas que se desenvolvem num abundante meio organico são menos susceptíveis às doenças. No seu livro «Humus», Waksman diz: «As enfermidades, geralmente, são menos agudas em solos bem providos de materia organica não somente por causa do maior vigor das plantas como devido aos efeitos antagonicos dos diversos organismos do solo, que são mais ativos em presença de materia organica em abundancia».

29.o — A ameaça dos insetos fica reduzida ao mínimo. Admite-se que a maioria dos insetos não ataca as plantas sadias. São seletivos em suas preferencias e parece que a

propria natureza os impele a preferir as plantas enfermas ou imperfeitas, como meio de eliminá-las. Já as que se cultivam com produtos químicos não se mostram 100% sadias, pelo que atraem os insetos mais facilmente.

30.o — Exigem poucas pulverizações ou até mesmo nenhuma. Em chacaras ou jardins, onde se segue o metodo organico, a necessidade de pulverizar as verduras ou fruteiras é minima, pela simples razão de os insetos também serem minimos, pelo que se economiza muito tempo e dinheiro. Em zonas fortemente infestadas, onde a exploração em base de composto são raras, as pulverizações como medida de emergencia são indispensaveis.

31.o — As sementes não requerem tratamento químico. A exploração à base de produtos químicos produz, ao que parece, sementes enfermas ou que são sujeitas a germes de diversas doenças, o que exige que sejam tratadas ou melhor, expurgadas, o que não acontece quando a planta que as produz nascem em solo organico.

32.o — Melhora a saúde. Numa escola inglesa, onde os alimentos eram cultivados segundo o metodo de Howard, observou-se que o estado de saúde dos meninos era sempre ótimo. Em Singapura, realizou-se analoga observação em centenas de «coolies». Outros casos indenticos têm servido para constatar que o uso do humus comunica aos alimentos maior riqueza em vitaminas e sais minerais. Se toda a produção agricola fosse cultivada nesta base, a economia em medico e remedios para a população seria notavel.

33.o — O gado alimentado com forragens organicamente cultivadas é mais sadio. Alberto Howard alimentou vacuns com forragem cultivada com humus. Permitiu que se friccioneasse os seus focinhos com os de animais atacados de aftosa, não havendo nenhum deles contraído a molestia. Há provas indicadoras de que a terrível prevalencia de enfermidades em animais de granja deve-se principalmente à sua alimentação com forragens desvitalizadas, oriundas de culturas adubadas quimicamente.

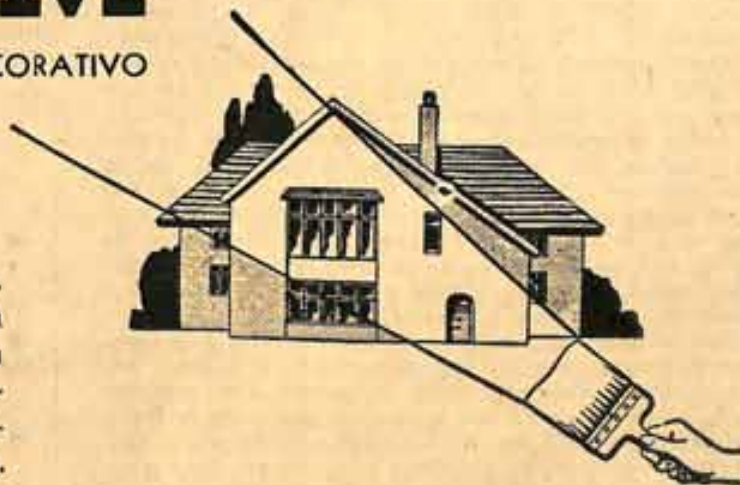
34.o — Os alimentos cultivados organicamente têm melhor sabor. Isto constata-se confrontando-se-lhe o gosto com

# NEVECEM

CIMENTO IMPERMEABILIZANTE E DECORATIVO

**MAIS DURADOURO...**  
**MAIS ATRAENTE...**  
**MAIS HIGIÊNICO...**

O uso de NEVECEM dispensa repinturas. Não descasca com o sol e é impermeável à chuva ou à umidade. Pode ser aplicado em concreto, cimento, pedra ou tijolo, assegurando impecável acabamento. Inigualável para decorações interiores e exteriores.



Peça NEVECEM nas boas casas do ramo



Um produto da **THE CEMENT MARKETING CO. LTD.**

AGENTES NO BRASIL:

**WILSON, SONS & CO. LTD.**

RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO • PORTO ALEGRE

## NINGUÉM O INDENIZA PELOS PREJUÍZOS DAS PRAGAS



Evite danos em sua lavoura protegendo-a com NIATOX-50 (base DDT), KOLODUST (enxofre coloidal), DRY LIME SULPHUR (pó sulfúrico), 3-10-40 e Three-N-One (para algodão) — eficazes inseticidas NIAGARA. Use também sulfato de nicotina, arseniato de chumbo e de cobre e outros bons produtos.

Grandes estoques para pronta entrega

**DIERBERGER**

Agro-Comercial Ltda.

Rua Líbero Baduró, 499  
Tel. 36-5471 - C. Postal, 458  
SÃO PAULO



os que se cultivam comercialmente, com adubos minerais, que se mostram além disto menos tenras, mais fibrosas. Em algumas regiões da França, são afamados certos vinhos, cujas videiras são cultivadas organicamente. Em Nova Zelândia, descobriu-se recentemente que o queijo nativo tem melhor sabor depois que as restrições da guerra dificultaram a entrada de adubos químicos.

35.o — E' mais alta a qualidade geral da colheita. Um agricultor inglês, dono de varias casas de teto de palha, descobriu que a palha de cultivo organico durava duas vezes mais do que a palha comum. Na França, o feno de distritos onde quase só se usam adubos organicos obtém preço muito alto e é enviado a grandes distancias como alimento essencial aos cavalos de corrida.

36.o — Ao que parece, o humus neutraliza o efeito dos venenos do solo. Para citar novamente o livro «Humus», de Waksman. «A toxidez dos venenos vegetais é menos grave em um solo de elevado teor em humus do que em terreno onde ele não existe. As concentrações elevadas de sal são menos prejudiciais e diminuem notavelmente a ação daninha e a solubilidade do alumínio.

Poderíamos mencionar muitas outras razões, algumas até mesmo de ordem tecnica, porem, as que acabamos de expor, demonstram suficientemente quanto é ridiculo dizer que o metodo organico é pouco pratico, apenas porque requer algum trabalho para formar as pilhas de composto. Os que tal afirmam são, porem, quase sempre pessoas que não conhecem todas as vantagens e a economia que ele proporciona ao agricultor. No tempo em que um agricultor aplica substancias quimicas às sementes de trigo — o que seria desnecessario se explorasse as suas terras em forma organica — poderia dar volta a uma pilha de composto. Em lugar de pulverizar os seus pomares, poderia, com o tempo perdido nisso, formar uma ou varias pilhas de composto. Em lugar de perder energias valiosas, tratando de uma vaca enferma, vítima, quase sempre, das consequências de uma pastagem quimicamente criada, poderia formar pilhas que dariam em nutrição forragem adequada para conservar um rebanho sadio. Em lugar de preocupar-se na primavera, porque a sua terra está umida e fria, portanto impropria para ser arada, poderia formar compostos, que lhe proporcionariam solos quentes e sempre aptos para receber a sementeira. E assim por diante.

O Departamento de Investigações da Escola de Viver, em Suffern, Nova York, sob a direção de Ralph Barsudi, estabeleceu uma comparação entre o custo dos adubos artificiais e a preparação do composto segundo o metodo de Howard, publicando o resultado com quadros e anotações, no numero de agosto de 1944, da «Jardineira Organica». Diz ele:

«Um estudo minucioso do custo para adubar uma terra destinada a uma rotação de cinco anos no cultivo do milho, aveia, trigo, trevo e girassol, indica que o melhor metodo científico moderno custa mais ou menos Cr\$ 64,30 dolares por acre, para todo o periodo, ou seja uma media anual de \$ 12,88 dolares.

Um estudo igualmente detalhado do custo de utilização do processo de Alberto Howard para adubar a mesma terra, para as mesmas culturas, indicou que o custo total se reduzia a \$43,92, o que dá uma media anual de apenas \$8,78 por acre. Obtem-se, pois, uma economia de \$410 por ano, sem levar em consideração a principal vantagem, que é justamente a superioridade da terra assim preparada».

E' preciso notar que as cifras acima indicadas se referem ao processo manual do preparo do composto. O custo se reduz notavelmente quando se dispõe de maquinas para revolver mecanicamente as pilhas. O sr. Bardosi diz ainda:

«A compra em grande escala, de adubos quimicos, se iniciou mais ou menos em 1880. No entanto, a produtividade das terras não melhorou praticamente em nada. Isto por si só é suficiente para que se ponha em duvida tudo o que se diz preconizando o adubo quimico. A erosão, principalmente, põe duvida sobre o valor dos atuais programas de fertilização. Além disso, o incremento alarmante das enfermidades em plantas e animais, assim como as pragas de insetos e fungos, aumentam estas duvidas. Sob o ponto de vista economico, a inversão de dinheiro que induz o agricultor a aumentar as suas culturas, a fim de obter este dinheiro empatado — tem uma grande importancia. Já que é muito reduzida a margem de ganho sobre cada unidade produzida, terá de cultivar e enviar ao mercado pelo valor de \$10 para obter a margem, ou «utilidade» necessaria para pagar \$1 de adubo. Por isso o agricultor está numa situação de dupla desvantagem: aumenta os gastos, e ao mesmo tempo, incide sobre o preço que recebe por unidade vendida, obrigando-o a cultivar e vender muitas vezes mais, em colheitas, o que gasta em adubo.

Recentemente, gastou-se aproximadamente \$200.000.000 por ano, na compra de 6 a 8 milhões de toneladas de adubos comerciais, sem incluir nestas cifras as substancias calcareas e outros melhoramentos para o solo. Antecipava-se um aumento geral em rendimento por acre, por granja e por trabalhador, sobre o dinheiro empatado em substancias quimicas. Este aumento, porem, não foi obtido. Daí a necessidade de duplicar e as vezes até triplicar as superficies cultivadas, a fim de conseguir um equilibrio de despesas.

Experiencias e estudos realizados pela Escola de Viver, indicam que não há necessidade do uso de adubos inorganicos pelos agricultores e jardineiros, que podem encontrar no adubo organico todas as vantagens requeridas pelo solo para uma produtividade realmente economica, além de outras vantagens qualitativas.

## Vacinas Manguinhos

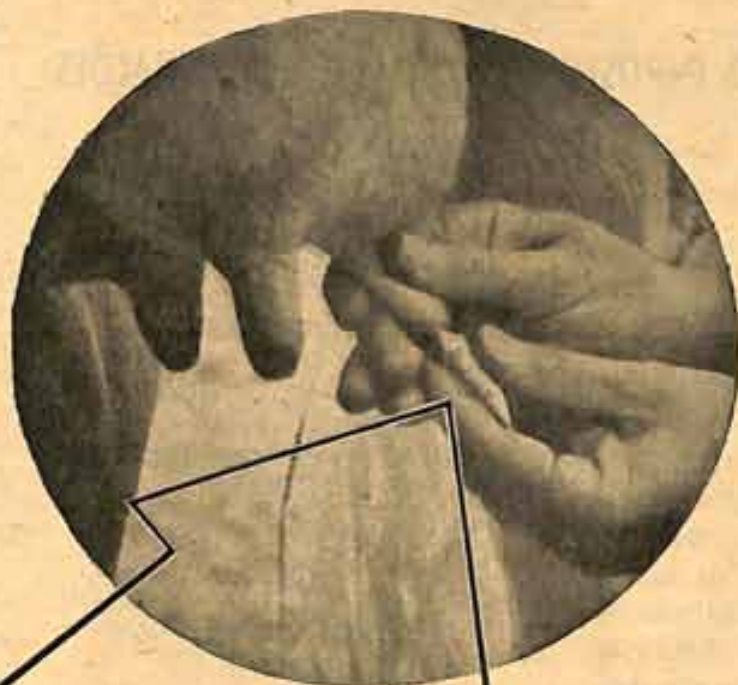
- Contra a peste da manqueira (carbunculo sintomatico).
- Anti-carbunculosa (carbunculo hemático, verdadeiro)
- Contra a pneumo-enterite dos bezerros.
- Contra a pneumo-enterite dos porcos.

**PRODUTOS VETERINARIOS  
MANGUINHOS LTDA.**

R. Licinio Cardoso, 91 - Caixa Postal, 1420  
Rio de Janeiro

**EFICIENCIA AUMENTADA NO TRATAMENTO DA**

**MASTITE**



**BOVINA**

**COM O**

**USO DA**

**PENICILINA GLAXO VETERINÁRIA  
(PROCAINICA)**

**CAIXA COM 12 TUBOS CONTENDO 100.000 UNIDADES CADA UM**

**TRATAMENTO ECONOMICO E EFICAZ**

**BASTAM GERALMENTE 8 TUBOS PARA CADA VACA**

**TRATAMENTO SIMPLES**

**APLICAÇÃO DE UM TUBO EM CADA TÊTA, REPETINDO 3 DIAS DEPOIS**

**Distribuidores: LABORATORIOS GLAXO (BRASIL) S. A.**

**CAIXAS POSTAIS: RIO DE JANEIRO 2755 — SÃO PAULO 3757 — CURITIBA 593 — BAHIA 887 — RECIFE 1080**  
**Agentes em Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas, Piauí, Porto Alegre, Belo Horizonte, Uberlândia (DROGAFAMA LTDA.)**

## OS PRODUTORES E O IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES

**Rolando LEMOS**

Advogado

O título desse nosso trabalho por certo prenderá a atenção da maioria dos leitores desta Revista.

É sem dúvida um assunto de máximo interesse dos produtores que, como não comerciantes, se vêem, constantemente, às voltas com exigências fiscais de âmbito estadual. Um pouco de histórico sobre a origem e a evolução desse tributo auxiliará, certamente, entendermos melhor o assunto.

Foi um decreto federal de 1932 que criou o imposto de vendas e consignações, chamando-o de VENDAS MERCANTIS.

Tal decreto teve o número ... 22 061.

Até 1934, portanto, era o governo federal o arrecadador desse imposto que, por determinação constitucional, passou ao âmbito estadual, alcançando não só aos comerciantes e industriais, mas aos PRODUTORES.

Entretanto, é o professor Noé Azevedo, em seu brilhante parecer, (Revista dos Tribunais .... 186/17) quem nos esclarece sobre a incidência desse tributo, exclusivamente sobre os comerciantes. Isto porque sua origem histórica (decreto 22 061, de ... 1932) não estendia sua incidência além dos comerciantes. Aliás, a esse respeito já publicamos na "Revista dos Criadores", há algum tempo, um trabalho que muito interessou aos pecuaristas.

Assim, até 1947, "CRIADORES E AGRICULTORES JAMAIS PAGARAM ESSE IMPOSTO SOBRE VENDAS E CONSIGNAÇÕES". E nossos Tribunais de Justiça isso confirmaram — (Revista dos Tribunais volumes 165/136 e ..... 162/579))

Dessa data em diante, quando vendiam seus produtos para comerciantes de outro Estado, passaram a ser cobrados.

Finalmente, a lei 185 de 1948, fazendo grandes alterações, pouco modificou, entretanto, a incidência do imposto dos não comerciantes: ESTES NÃO PAGAVAM IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES.

Mas o fisco é assim: isenta o produtor, porém, cobra do comprador. O resultado é o que lhe interessa, isto é, numerário para os cofres públicos.

Ora, o comerciante, aquele que intermedeia negócios, distribui produtos que não produziu, mas adquiriu, é homem de cálculos práticos onde o seu interesse procura resolver dificuldades legais. Daí o negócio que ele passou a fazer com o próprio imposto, dele fazendo, invariavelmente, uma das condições de suas transações, isto é, pagando o imposto da compra e ato contínuo descontando-o no preço a ser pago ao vendedor.

Alguma imoralidade nisso? Pensamos que não. Simples modalidade de vencer uma situação embaraçosa criada pelo fisco, pois, do contrário, ao vender sua mercadoria, ficaria o comerciante sobrecarregado com duplicidade de imposto.

Em última análise, temos uma ACOMODAÇÃO COMERCIAL em

torno de uma exigência fiscal, que não isenta ninguém da incidência desse imposto: paga-o o produtor, o comerciante e em última análise o consumidor.

O que temos assistido, com consternação, em tudo isso, é que o produtor, aquele que vive do amanho da terra, à espera do que lhe traz a semente no milagre da colheita, só tem aumentada sua desesperança nos amparos da lei. E justamente agora, quando o governo clama maior produção de alimentos, por que não levar a esse homem do campo a mais clara e definitiva isenção desse imposto, que visou, na sua origem federal, unicamente comerciantes e industriais?

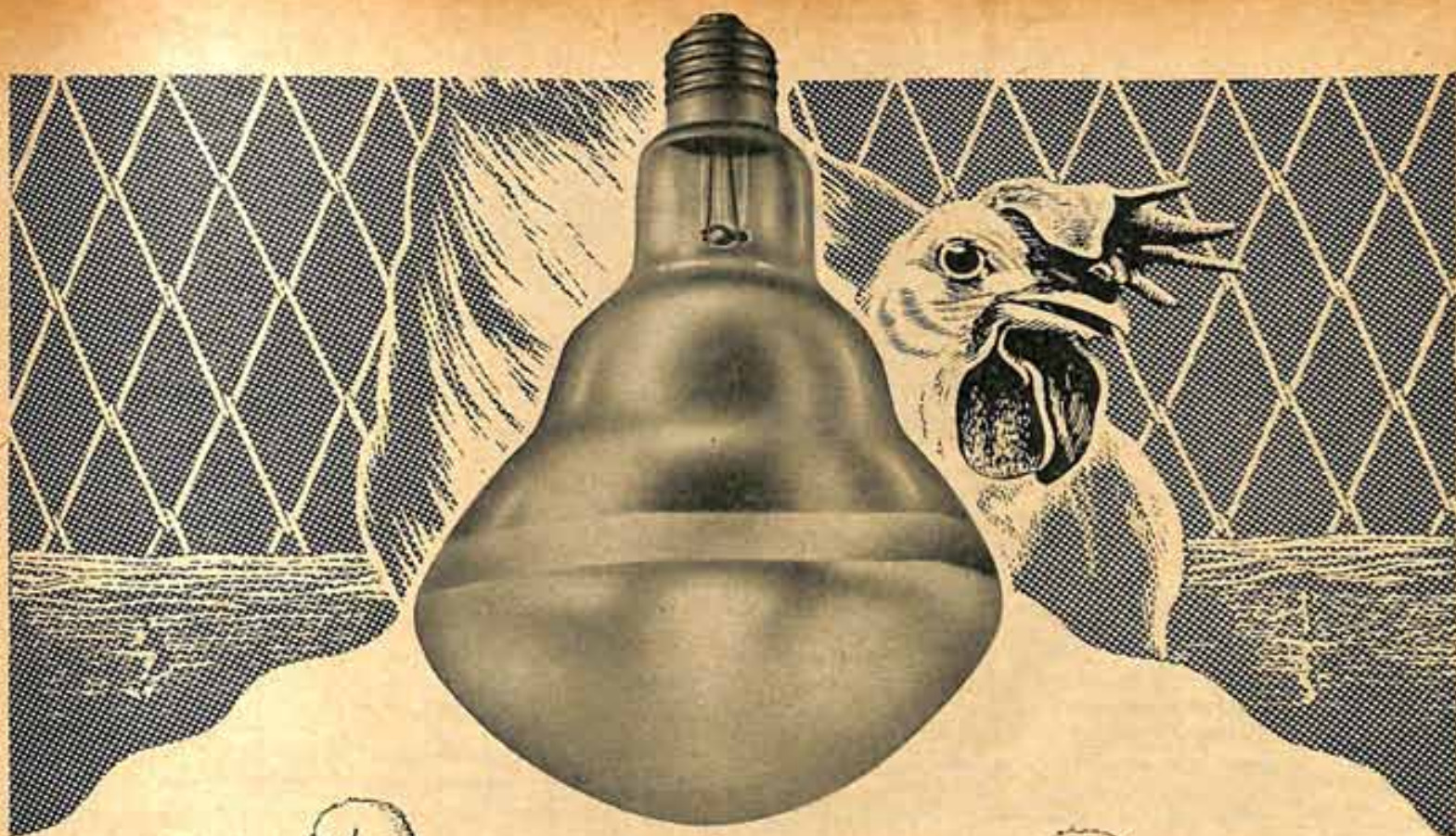
Assim tal isenção, taxativa e insofismável, viria apenas revigorar os propositos dos legisladores que criaram tal imposto, do qual, por tantos anos, esteve isento o produtor.

Não basta acená-los com uma isenção de primeiras consignações, nos termos do artigo 3.º letra "b" § 4.º do Código de Impostos e Taxas que afirmam: "Estão isentas de tributo as primeiras consignações de produtos de agricultura e da criação, quando efetuadas pelos próprios produtores, desde que tais produtos não tenham sido manufaturados, semimanufaturados ou transformados por qualquer processo industrial".

Necessário se faz que a lei fiscal positive a isenção DAS VENDAS desses produtos, para evitarmos os tantos processos executivos submetidos ao pronunciamento dos nossos Tribunais de Justiça, cujas decisões não têm os efeitos de uma lei.

Veja-se, por exemplo, a decisão que passamos a transcrever, e que no próximo número da "Revista dos Criadores", constituirá motivo para nossas considerações:

"Não incide o imposto de vendas e consignações sobre a venda de café efetuada pelo próprio lavrador que o produz."



## A CRIADEIRA IDEAL PARA PINTOS

Com uma ou mais Lâmpadas Infra-Vermelho PHILIPS, seus pintos crescem robustos e rapidamente, pois desfrutam de ar puro e de calor. Não sendo necessário cobertura para a criadeira, os pintos incubados em chocadeira gosam constantemente do ar puro, visto que a parte espelhada interna da própria lâmpada projeta para baixo os raios de calor. Evita-se desse modo o agrupamento das



avesinhas, impedindo o acúmulo de detritos; os pintos podem alimentar-se melhor, de rações limpas e assim crescer mais fortes e saudáveis. Não sendo a criadeira coberta é mais fácil, também observar a qualquer momento o desenvolvimento dos pintos. Uma lâmpada apenas é suficiente para criar de 50 a 100 pintos e se adapta aos receptáculos comuns de iluminação. Lâmpadas de 250 watts, fornecidas para 120 e 220 volts.

## LAMPADAS DE RÁIOS INFRA-VERMELHOS PHILIPS

Produtos da S. A. Philips do Brasil: **RÁDIOS** - Televisão - Válvulas - Cinema - Amplificação  
Transmissão - Aparelhos Domésticos - Aparelhos de Eletro-Medicina - Raios X - Equipamentos  
Dentários - Aparelhos Eletrônicos de Medição - Telefones Automáticos.

S. PAULO - RIO - BELO HORIZONTE - RECIFE - PÔRTO ALEGRE - CURITIBA - SALVADOR - FORTALEZA

# FATORES DE SUCESSO NA CRIAÇÃO DE SUINOS

Condições indispensáveis para a boa orientação dos criadores

Armando CHIEFFI  
(Médico Veterinário)

Quem deseja produzir carne em grande quantidade e em tempo relativamente curto, deve imediatamente voltar sua atenção para a exploração de suínos.

Os porcos têm período de gestação de pouco mais de quatro meses. São multiparos, ou seja, dão cria a número elevado de bacoços que têm, por sua vez, crescimento rápido. Todos esses fatores permitem compreender a possibilidade de se conseguir carne em quantidade, em tempo reduzido, quando se lança mão de suínos.

Para se ter idéia da prolificidade da espécie suína, basta dizer: em dois anos, uma porca é capaz de produzir 24 leitões, porquanto poderá dar, perfeitamente, 3 partos nesse período, de oito bacoços cada um. Isto se consegue admitindo o tempo de gestação (mais ou menos 120 dias) o período de aleitamento (cerca de 90 dias) e um descanso de 30 dias, pelo menos. Com isto, cada 8 meses, a porca dará uma ninhada de oito ou mais bacoços. Pois bem, para produzir 24 bezerros, a vaca levaria 24 anos, admitindo não existir uma única falha e produzir até a idade avançada de 26 ou 27 anos!

A prolificidade, portanto, é característica importante da espécie suína. Esta particularidade, que pode ser vantajosa se corretamente explorada, tornar-se-á causa de malogro total se não for convenientemente considerada. Realmente, o número de porcos obtido em poucos anos de criação pode acarretar sério entrave a todo o criador que, sem os conhecimentos adequados, se aventurar a explorar incorretamente os suínos.

## O PASTO É INDISPENSÁVEL

Ao se pretender iniciar uma criação de suínos, o

criador deve cuidar primeiramente do pasto. Os porcos, como os outros animais, são melhor criados quando possuem pastagens onde deverão permanecer boa parte de sua existência. As experiências demonstraram que os porcos devem pastar e que há economia na obtenção dos animais que se alimentam de concentrados e de pasto, relativamente aos que recebem apenas rações balanceadas. De modo geral, pode-se admitir que o pastoreio acarreta cerca de 40% de economia de alimentos concentrados, além de beneficiar os animais pelo exercício, pela vida ao ar livre, sempre mais higiénica e pela vitamina que recebem através dos raios solares.

## INSTALAÇÃO DAS POCILGAS

Considerada a parte referente ao pasto, o criador deve estudar a localização das instalações, ao pretender iniciar uma criação de suínos. Os terrenos devem ser planos, evitando-se as baixadas e brejos. As pocilgas devem ser localizadas nas partes mais altas, permitindo fácil escoamento da água. Tem-se admitido que a localização imprópria de uma fazenda destinada à criação de suínos é uma das causas principais de seu fracasso econômico.

## FINALIDADES DA CRIAÇÃO

Ao iniciar uma criação de suínos, o criador deve também escolher o objetivo dessa exploração: deseja produzir reprodutores? Deseja produzir animais mestiços ou comuns, destinados à engorda? Ou pretende adquirir animais já desmamados, para cevá-los?

Para a formação do rebanho é importante conhecer a finalidade da exploração, porquanto, se deseja vender, futuramente, reprodutores de raças finas, é necessário adquirir um varrão e porcas novas ou já enxertadas, com todos os característicos da raça. Essa atividade é sempre mais cara, por necessitar de pessoal mais especializado e instalações melhores. Contudo, se o objetivo da criação for obter animais comuns que serão engordados na própria fazenda ou vendidos a recriadores, o rebanho poderá ser constituído pela compra de machos e fêmeas de 3 a 4 meses de idade, que serão colocados em bom pasto. Após 4 meses, quando os animais atingirem a idade de 7 ou 8 meses, far-se-á seleção dos reprodutores, escolhendo, para 50 fêmeas, dois machos. É oportuno lembrar o que já dissemos sobre a prolificidade da espécie. Em dois anos, esse número poderá ser aumentado para mais de 1.200 animais. Um ano após o início da atividade, o criador já poderá ter, das 50 fêmeas, mais de 350 bacoços. Perguntamos: estará ele em condições de abrigar e, principalmente, alimentar esse número de suínos?

Concluindo, podemos dizer que três fatores principais devem ser levados em consideração, ao se iniciar uma criação de suínos: a alimentação dos animais, a localização de suínos adequada das instalações e o número de suínos que em poucos anos se obterá, à vista da prolificidade da espécie. Com esses três fatores em mente, o criador poderá iniciar-se nessa atividade prevendo as dificuldades que deverá contornar.



Preparada com dosagens completas de todos os alimentos nutritivos, para ser diretamente distribuída aos animais, a Ração Santista produz mais arrobas em menos tempo!

Um produto

**S.A. MOINHO SANTISTA**  
INDÚSTRIAS GERAIS

Largo do Café, 11 - C. P. 507 - S. Paulo



NO PARQUE DA AGUA BRANCA, um lote de bovinos importados, em tratamento contra a tristeza.  
Desde 1947 o D.P.A. imunizou mais de 2.000 rezes importadas

# TRATAMENTO DAS "TRISTEZA BOVINA"

## OS PARASITOS CAUSADORES DA MOLESTIA — METODOS DE PREMUNICAO

Dr. Renato LOPES LEÃO  
(Medico-Veterinario)

A recente importação de bovinos da raça holandesa da Republica Argentina, feita sob os auspícios da Secretaria da Agricultura do Estado, veio colocar em evidencia a "Tristeza", importante molestia parasitaria dos bovinos, causadora de elevadas perdas nos nossos rebanhos, responsavel direta do fracasso das primeiras tentativas de importação de bovinos exóticos em nosso país. Nos primórdios da importação de reprodutores estrangeiros, verificou-se que a grande maioria deles morria pouco tempo após sua chegada, atingindo por vezes as perdas 90-97% dos animais chegados. A principio, atribuiu-se essa elevada mortalidade à inadaptação dos bovinos exóticos às novas condições do meio ambiente. Pesquisas científicas posteriores trouxeram a identificação do mal, comprovando a responsabilidade da "Tristeza" na alta totalidade que se observa entre os animais recém-ingressados no país.

Diagnosticada a doença, cuidou-se de se preservar tais bovinos contra a infecção natural, sempre de grande virulencia, a fim de que tornasse possível a introdução em nosso meio de apurados espécimes das raças bovinas estrangeiras capazes de melhorar o rebanho indígena. Surgiu assim, a pratica da "premunicação" dos animais importados, logo após a sua chegada, a fim de dotá-los de proteção contra os parasitos responsaveis pela "tristeza". Este é o tratamento que vêm recebendo os lotes chegados da Argentina e que têm sido objeto de curiosidade por parte dos elementos ligados à bovinotecnia paulista. Nos galpões do Departamento da Produção Animal, onde se encontram recolhidos os bovinos Holando-Argentinos, grandemente visitados pelos nossos criadores, vem sendo feita por veterinarios especializados a sua premunicação

contra a tristeza, para que os mesmos possam, após, nas fazendas, corresponder às finalidades de aumentar a produção de leite e melhoramento dos característicos raciais de nosso rebanho bovino.

### O QUE É A "TRISTEZA BOVINA"

Sob tal denominação estão agrupadas três doenças parasitarias distintas, determinadas por protozoarios que atacam os globulos vermelhos do sangue, destruindo-os e acarretando anemia, ictericia, hemoglobinuria.

Os parasitos causadores da molestia são:

- 1) — *Piroplasma bigeminum* — Identificado pela primeira vez no Brasil por Fajardo (1904). Parasita dos globulos vermelhos, grande, piriforme, geralmente bigeminado, um ao lado de outro ou se unindo pelas extremidades afiladas, formando angulo agudo. É parasita específico dos bovinos.  
A piroplasmose é uma doença cosmopolita. Sintomas principais: temperatura elevada (41 graus ou mais); olhar "triste", lacrimejamento; polipnéa (90-100 movimentos respiratorios por minuto); hemoglobinuria precoce, nefrite com eliminação de cilindros epiteliaes e granulosos; nos casos agudos apresentam sintomas nervosos.
- 2) — *Babesia Argentina* (Francaella Argentina) — mencionada pela primeira vez entre nós por Carini. Estudando clinicamente a doença em nosso meio, Dupont denominou-a de "forma visceral da tristeza". São parasitos dos globulos vermelhos, muito

pequenos, em formato de anel ou elipse, geralmente aparecendo isoladas, às vezes 2 e excepcionalmente 4 por hemácia. Encontrados em grande numero em esfregaços do rim, miocárdio e capilares do cérebro.

Período de incubação — 16 dias em média. Sintomas principais: febre (40,5 a 41,8 graus); diminuição do apetite; ruminação irregular; grande prostração; pulso e respiração acelerados; anemia breve, podendo haver ou não hemoglobinúria. Os parasitos são raros no sangue periférico durante todo o período da molestia.

- 3) — *Anaplasma marginale* — estudado no Brasil por Gomes de Faria logo após ter sido pela primeira vez descrito por Theiler, na África do Sul, em 1910. Em determinadas zonas do país, a anaplasmoze atinge 100% dos bovinos. A localização dos parasitos nos bordos dos globulos vermelhos é a razão de seu nome. Sintomas principais: febre (até 42 graus), com exacerbações variáveis; olhar triste, orelhas pendidas; mucosas de uma palidez impressionante; anemia progressiva; icterícia; polipnéia; pulsações fracas e irregulares (100-120); ruminação lenta ou abolida; anorexia mais ou menos pronunciada; perturbações hepato-esplénicas.

Nos países sul-americanos, especialmente no Brasil, é frequente a tristeza aparecer como uma triplice doença hemoparasitária dos bovinos (piroplasmose, babesiose e anaplasmoze). Tais plasmoses podem, porem, aparecer como infecções puras.

A tristeza é também conhecida por outros nomes, assim: *malaria bovina*, *febre do Texas*, *hemoglobinúria do gado*.

As plasmoses bovinas e especialmente a anaplasmoze, pelos acentuados distúrbios que provocam nos organismos sensíveis, sempre foram consideradas como doenças profundamente depressivas e altamente anemiantes, exigindo, por isso, longa convalescença.

É causa frequente da morte de bezerros em nosso meio. Ainda, pela forte anemia que acarreta, constitui importante causa predisponente para o estabelecimento de infecções secundárias, integrando o complexo da denominada "pneumoenterite dos bezerros". Assim, no combate à esta, não devemos jamais por de lado o combate ao carrapato.

#### COMO SE TRANSMITE A MOLESTIA

A transmissão da doença é feita por intermédio dos carrapatos. No decorrer de sua evolução o carrapato passa por 3 fases distintas: a) larva; b) ninfa; c) imago. Esses três estádios podem processar-se em unico animal (é o que acontece com o "*Boophilus microplus*") carrapato muito comum entre os bovinos, em nosso meio), ou em animais diferentes. O adulto, alimentando-se com sangue infectante, se contamina — o parasita passa assim para

ovos e a transmissão é feita pelos descendentes — as larvas e as ninfas já podem assim, infectar animais que parasitam. Outras vezes é a larva ou ninfa que se infecta e a transmissão se faz pelos imagos ou mesmo pelas ninfas. Ou ainda, os adultos se infectam e a propagação se efetua por intermédio dos imagos da geração seguinte (S. Toledo Piza). Há, portanto, uma transmissão hereditária da piroplasmose bovina entre os acarídeos.

O combate ao carrapato constitui, como vemos, condição essencial na profilaxia da "tristeza bovina".

São ainda conhecidas verdadeiras epizootias de anaplasmoze por contaminação de agulhas empregadas na vacinação dos bovinos, pelas tenazes de castração e de descornamento, pelas varas com ferrão usadas pelo tropeiros, segundo observações de autores varios.

Devemos ainda assinalar a possibilidade do mosquito veicular a doença, conforme modernos estudos a respeito.

#### PORQUE DIZEMOS "PREMUNICÇÃO CONTRA A TRISTEZA"

Os bovinos que contraíram a "tristeza", seja naturalmente através da picada do carrapato, contaminado, ou artificialmente por inoculação de sangue infectante, se restabelecem adquirindo resistencia com relação a uma nova infecção. Não há, porem, o desaparecimento completo do parasito do organismo (o que acontece nos estados de "imunidade"). O parasito continua a viver no corpo do hospedeiro e sem perder sua virulencia especifica — estabelece-se um estado de equilibrio, de acomodação, entre o organismo invadido e o microbio invasor, ao qual se deu o nome de "premunição". No bovino que passou pela premunição não há uma extinção completa da infecção; a resistencia que adquire está condicionada à presença do parasita que promoveu a infecção inicial, no sangue circulante.

Os bovinos nacionais são naturalmente premunidos contra a tristeza; possuem a infecção em estado de latencia; em seu sangue circulam os parasitos responsaveis pela molestia. O carrapato que parasita nossos bovinos carrega dentro de si o germe infectante.

Bovinos importados, vindos de pastagens onde não grassa o carrapato e a tristeza, soltos em nossos pastos, postos assim em contacto imediato com nosso carrapato, irão contrair a plasmose em forma grave, bastante virulenta, sucumbindo à infecção se não atendidos a tempo.

É o que se procura evitar com a premunição dos bovinos importados. Eles aqui chegados, após um período de observação, são submetidos à doença, mas em uma forma atenuada, de mais facil combate. Acompanhando-se o decurso da doença e usando-se meios adequados de tratamento conseguir-se-á dar ao organismo o estado de proteção visado, de premunição contra a tristeza.

Em certos países, como a Argentina, encontramos zonas carrapatadas e zonas sem carrapato. Animais a serem transportados desta para aquela zona passam primeiramente pelos postos de imunização para receber identico tratamento ao que aqui vem sendo feito.

No caso de animais nacionais e, portanto, naturalmente protegidos, devemos considerar ainda o perigo de, em certas fazendas, ficarem os bovinos completamente afastados do carrapato por longo tempo, podendo após contrair a plasmose ao entrar em contacto com o elemento infectante.

#### MÉTODOS DE PREMUNICÇÃO

Citaremos como métodos usados de premunição:

- provocar a doença, colocando o animal em contacto com o carrapato infectante;
- idem, por injeção de sangue virulento, contendo os parasitos da molestia;
- idem, pela injeção de cada um dos parasitos por vez provocando-se cada uma das parasitoses em separado: piroplasmose, babesiose e anaplasmoze. Os parasitos seriam obtidos em estado de pureza, através de passagens em animais sensíveis, tornando-se ainda menos virulentos, e consequentemente determinando uma molestia mais benigna, mas capaz de determinar o estado de proteção.

#### TORQUEZ BURDIZZO REGISTRADA CASTRACÃO SEM SANGUE



Peçam folheto ilustrado gratis sem compromisso

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 - 5/Loja - SÃO PAULO

CIA. FABIO BASTOS

Caixa Postal, 260 - PORTO ALEGRE

JUVENTINO, CASTRO & CIA.

Caixa Postal, 34 - BELO HORIZONTE

Inventor e Unico Fabricante:

Doct. N. Burdizzo - Corso Sebastopoli, 187 - TORINO - Italia

Aqui no Estado o metodo que tem sido usado em maior escala é o do sangue direto mais tripaflavina. O bovino a ser premunido é inoculado com sangue contendo os varios parasitos ao mesmo tempo. Procura-se, porem, injetar um sangue cuja virulencia é atenuada biologicamente — o doador escolhido deve ser relativamente idoso, constantemente carrapatado. A escolha do doador é fundamental para o sucesso do metodo.

Para melhor compreensão, consideremos varias fases no decurso de um processo premunitivo, assim:

- 1.<sup>a</sup> — Os animais a serem premunidos são colocados sob observação rigorosa por uma vintena de dias. Controle diario da temperatura. Vacinação contra a febre aftosa ou outras infecções reinantes.
- 2.<sup>a</sup> — Escolha do doador. Exame clinico do doador, a fim de excluir infecções estranhas.
- 3.<sup>a</sup> — Coleta do sangue infectante (sangira da jugular). Injetar os animais a serem imunizados. Dose: 2-10cc sob a pele.
- 4.<sup>a</sup> — Controle diario da temperatura retal pela manhã e à tarde. Aparecimento da piroplasmose do 7.º-14.º dia; clinicamente, elevação da temperatura (39-41,5 graus). Exame sistematico de esfregaços de sangue dos animais febricitantes. Medicação convenientemente o animal até normalizar a temperatura.
- 5.<sup>a</sup> — Anaplasmoses do 10.º-24.º dia; clinicamente, febre (39 até 42 graus), sintomas ictericos. Fase fortemente anemiante e depressiva. Exames hematologicos. Vigilancia constante para uma terapeutica conveniente.
- 6.<sup>a</sup> — Convalescença. Ao acesso agudo da doença segue-se uma fase de transição lenta para a infecção crônica que, às vezes, dura até meses. Considerar o perigo das recaídas. Evitar cargas excessivas de carrapatos ou estados patologicos anemiantes. Cuidados especiais de trato. Tonicos sanguineos. Reconstituintes.

A temperatura ambiente tem acentuada influencia sobre a generalidade das infecções. A temperatura elevada, os meses de verão, aumentam a virulencia do agente, agravando o decurso da doença.

Animais novos, fêmeas ainda não fecundadas, são os mais recomendados para as importações, tendo-se em vista este processo premunitivo a que devem ser submetidos. Animais jovens resistem muito melhor às infestações de carrapato e inoculações de sangue virulento. A melhor epoca para a premunicação seria mesmo entre 3-6 meses, bezerras ainda mamando.

#### TRATAMENTO DA TRISTEZA BOVINA

Como medicamentos mais usados no tratamento da plasmose citaremos:

- 1) Tripaflavina — administrada diariamente na dose de 0, 5-2, grs. em solução aquosa 1-2%, via intravenosa. Contra-indicada nos estados apireticos.
- 2) Azul de Tripan — em solução aquosa 1%. Dose: 0, 20-1, grs. Via subcutanea ou intravenosa. Usar de preferencia doses baixas, repetidas.
- 3) Acaprina — contra-indicada nas formas agudas e hiperagudas, em razão da queda brusca de temperatura que determina, às vezes, fatal. Para um efeito mais lento, associá-la ao oleo canforado (20 cc), injetando-se de uma só vez.
- 4) Urotropina — solução aquosa 40%. Dose: 100-150 cc de preferencia na veia.
- 5) Cacodilato de sodio — só ou associado à glicose ou dextrose, por ex:

|                           |           |
|---------------------------|-----------|
| Cacodilato de sodio ..... | 22,5 grs. |
| Dextrose .....            | 5,        |
| Agua esteril .....        | 100, cc   |
| Dose: 10-15 cc.           |           |

**MANTENHA  
SEUS ANIMAIS  
LIVRES DOS  
PARASITAS**



**GASTRO-INTESTINAIS, USANDO**

**FENOTIAZINA**  
**"DUPERIAL"**

**Peça folhetos e informações à**



**Industrias Quimicas Brasileiras**  
**"Duperial" S.A.**

**RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR**  
**Fone 34-5101 - Caixa Postal, 8112 - São Paulo**

**FILIAIS:**

**Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife**

- 6) Isoemoterapia (transfusão) — injeção intravenosa de

|                                                   |            |
|---------------------------------------------------|------------|
| Sangue .....                                      | 3-4 litros |
| Sol. citrato de sodio 10% .....                   | 100-120 cc |
| Injeções fracionadas de 500 cc, 3-4 vezes ao dia. |            |

- 7) Smith e Howell recomendam um metodo misto; o sangue do doador é recolhido em um balão contendo a solução abaixo na proporção de 5 cc para cada 450 cc de sangue a recolher:

|                            |         |
|----------------------------|---------|
| Citrato de sodio .....     | 3, grs. |
| Dextrose .....             | 50,     |
| Sulfatiazol sodica .....   | 2,      |
| Agua destilada .....       | 100, cc |
| Dose — 2-3 litros diarios. |         |

- 8) Recomenda-se nos ataques agudos de anaplasmoses:

- a) dieta rigorosa, hidrica, por varios dias;
- b) administração diaria, em jejum, de laxantes;
- c) alcalinizar o sangue — todo animal com tristeza tem tendencia à acidosis, causa frequente da morte em individuos que vêm sendo tratados;
- d) produtos vitaminicos (acido ascorbico). Antitoxicos (principio antitoxico do figado). Soro glicosado.

# PRODUÇÃO LEITEIRA EM UBERABA

J. A. R.

Uberaba, a progressista cidade filha do Zebu, incrustada no coração do Triângulo Mineiro, não poderia negar a tradição das terras montanhosas no tocante à produção leiteira. Assim é que a Meca da nobreza do Gado Indiano se está preparando para mostrar que o Zebu, além de grande melhorador do nosso gado comum (por dar-lhe precocidade e aumentar seu rendimento em carne) é capaz de não só melhorar nosso gado de leite (dando rusticidade às raças européias) como apresentar plantéis leiteiros selecionados (como o que se verifica na Fazenda Experimental do governo federal, naquela cidade).

Estivemos, nos primeiros dias de maio deste ano, em Uberaba, a fim de estudarmos a industrialização do leite na fábrica de laticínios da Cooperativa de Produtores de Leite, cujos sócios, na quase totalidade, são criadores do Zebu. Este fato se nos apresenta bastante significativo, pois aquela região tradicionalmente criadora de gado fino para corte, já apresenta, além desse fato, uma organização cooperativista para exploração da indústria leiteira.

Primeiramente, devemos referir-nos à organização daquela cooperativa, pois ela é um testado de que o cooperativismo em nosso meio é um fato consumado e que, possivelmente, em nenhuma outra atividade rural ela é tão necessária como na produção leiteira. A base do êxito de qualquer associação, mormente cooperativas, reside na integral confiança que os associados depositarem na direção da empresa. Daí o êxito que se verificam nas cooperativas de leite e derivados por nós conhecidas, em Belo Horizonte, Cachoeira do Itapemirim, São Paulo, Jacaré dos Homens, Rio de Janeiro, e agora, a de Uberaba.

Dado o desenvolvimento que a Cooperativa de Uberaba vem atingindo, já se consideram exiguas as instalações existentes na fábrica de laticínios. Deverão, por essa razão, ser ampliado o prédio e modernizadas as instalações, a fim de atender não só à evolução da própria indústria de laticínios, como à necessidade dos associados, quanto ao abastecimento de forragens e utilidades indispensáveis à manutenção do gado. A cooperativa está recebendo cerca de

12.000 litros de leite e 120 kg de creme, diariamente. No momento, a venda diária de leite pasteurizado, na cidade, não ultrapassa 3.500 litros, sendo o restante, desnatado e aproveitando na fabricação de manteiga e de cascina. Verifica-se que o aproveitamento atual do leite não é o ideal, e, com as modificações estudadas e propostas por nós, é possível a obtenção de maior renda com a industrialização, e então, maior será a produção do leite.

## ABASTECIMENTO DE LEITE À CIDADE DE UBERABA

Pode ser avaliado em 5.000 litros o consumo diário de leite em Uberaba, dos quais 3.500 são pasteurizados pela cooperativa. O restante é vendido por leiteiros, quase sempre intermediários entre o produtor e o consumidor. Há 4 ou 5 anos a cidade era abastecida de leite pasteurizado engarrafado, mas, como esta atividade só é lucrativa quando de um lado há preços razoáveis, e de outro, fiscalização eficiente pela Saúde Pública, a iniciativa não teve êxito, e, por efeito de campanhas de várias naturezas, concluiu-se pela impossibilidade de venda do leite engarrafado. Entretanto, esta é a forma de maior eficiência e de maior higiene para a distribuição do leite, mas também, a mais onerosa, por isso, só pode ser executada onde os preços de venda o permitam.

Atualmente, todo o leite da cidade é distribuído a granel, dispondo a cooperativa de uma série de carros tanques, com medidores automáticos, transportados em carroças ou camionetas. O leite é padronizado (gordura acertada para 3%), pasteurizado e resfriado a 10°C, e assim distribuído. Está em estudos a possibilidade de voltar o engarrafamento do leite (para o que a cooperativa dispõe de máquinas que podem ser recuperadas). Entretanto, econômica e tecnicamente falando, isso só é possível depois de satisfeitas as seguintes condições:

- 1 — proibição de venda de leite cru, conforme regulamentação federal vigente;



- 2 — determinação de preço razoável ao leite engarrafado entregue a domicílio, preço este que deve ser o mesmo vigorante na capital do Estado, e,
- 3 — possibilidade de consumo, no mínimo, de 3.000 litros diários.

Sem que estas três condições estejam satisfeitas, não é aconselhável a organização de venda de leite engarrafado em cidades do interior.

#### BACIA LEITEIRA

A quase totalidade da produção leiteira da região uberabense pertence aos 264 fazendeiros associados da cooperativa. Esta região abrange os bairros de Ponte do Golfo, Baixa, Peiropolis, Calafate, Pinto, Estiva, Marimbondo, Santo Inacio, Lageado dos Teles, Rio Uberaba, Caldas, Barreiro, etc. Para transporte do leite, a cooperativa dispõe de 12 linhas, quase todas com caminhões. O leite é obtido numa só ordenha diária, pela manhã. É acondicionado em latões de 50 litros que aguardam ou na própria fazenda, ou à margem da estrada, a passagem do caminhão. A chegada do leite na plataforma da cooperativa vai das 11 às 14 horas, o que constitui defeito, pela demora e pela quase sempre exposição dos latões à insolação.

A produção da região é avaliável em 18.000 litros diários, dos quais 12.000 vão para a Cooperativa, sendo o restante desnatado, vendendo-se creme a fabricas de laticínios, ou vendido cru na cidade, ou mesmo, destinado à fabricação do queijo Minas duro.

#### PREÇOS DO LEITE

O mínimo pago pela Cooperativa tem sido Cr\$ 1,60. Os preços de venda no consumidor são de Cr\$ 2,50 para o leite padronizado e de Cr\$ 3,00 para o integral. O creme está sendo pago até Cr\$ 38,00 o quilo de matéria gorda. Consideramos que a estes preços, o leite pasteurizado engarrafado não pode ser obtido, de vez que haverá prejuízo neste comércio.

#### PRODUÇÃO LEITEIRA NA REGIÃO

Para obtenção dos 18.000 litros de leite, considera-se existir na região um rebanho superior a 30.000 cabeças, do qual mais de 7.000 são vacas em lactação. Não se trata de gado especializado na produção de leite. Somente um ou outro produtor, que não possua gado zebu de alta linhagem, se tem interessado pela introdução de animais de raças leiteiras européias. Entretanto, a preferência que tem havido nesta introdução, tem sido a da raça Holandesa em exemplares da raça Gir.

Apesar de ainda não existir grandes produtores de leite, há fazendeiros como o sr. Lamartine Mendes, que

fornece 500 litros diários, ou o sr. Francisco Caetano Rezende, com mais de 400 litros, o sr. Osorio Adriano Silva, com mais de 200, etc. Isso revela que há condições para aceitável produção de leite, desde que haja interesse em sua obtenção.

O gado é mantido nas condições comuns do regime extensivo, com alimentação à base de capim gordura, tendo como suplemento, a torta ou o farelo de algodão, coisa que cada vez se torna mais cara e de mais difícil aquisição.

#### ZEBU LEITEIRO

Diante do aparecimento esporádico de vacas zebras com alta produção de leite, o Ministério da Agricultura, por intermédio de sua fazenda experimental especializada no gado indiano, sediada em Uberaba, há 4 anos vem conduzindo a execução de um trabalho de seleção de um tipo leiteiro dentro das raças zebrinas. Para isso foram adquiridas, na região, as melhores vacas zebras produtoras de leite, procedendo-se a uma seleção.

No momento, existem no estabulo desta Fazenda Experimental 22 vacas em lactação, sob controle leiteiro, em 2 ordenhas, mantidas em regime extensivo, com produção diária total superior a 200 litros de leite. Este plantel consta de vacas Gir puras e de mestiças zebras (sem sangue de outras raças que não as indianas). No início dos trabalhos, em 1948, a média diária de produção de leite por cabeça era de 2,64 litros. Esta média subiu para 8,66 até dezembro de 1951. Muitas das vacas já são ordenhadas sem bezerro.

A campeã de 1951 foi a vaca Fortaleza, que numa lactação de 357 dias, produziu 3.107 kg, chegando alguns dias a produzir 15 litros de leite! Além desta, há outras excepcionais, como Sotinha, cuja lactação se prolongou por 513 dias, num total de 3.173,9 quilos. É interessante notar que o teor de gordura do leite tem variado de 5 a 8%.

Para fixar as características leiteiras, seria indispensável a obtenção de um «touro leiteiro». Para isso, lá se encontra o «Ouro», tourinho Gir, com quase dois anos de idade, selecionado para leite, por ser filho da Fortaleza (a campeã de 1951) e de Cupido, outro animal de ascendência leiteira.

À vista da eficiente orientação técnico-veterinária desta fazenda experimental, e considerando o grande valor que representa para a economia do país a fixação do tipo leiteiro dentro das raças zebrinas, os trabalhos em execução, em Uberaba, merecem o apoio de todos, não só do governo, como principalmente, dos particulares, interessados na produção.



## LINIMENTO GÊNEAU

Para cavalos, mulas e vacas

*Manqueiras, torceduras, reumatismo, esforço das juntas, fraqueza das pernas.  
Substitue o fogo e as fricções dolorosas e demoradas*

•  
Temos o grande prazer de comunicar  
aos Srs. médicos-veterinários e cria-  
dores a sua volta ao mercado nacional.  
•

Distribuidores:

**LABORATORIO F. PIERRE LTDA.**

RIO  
Cx. Postal, 489

S. PAULO  
Cx. Postal, 606

# XVIII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE UBERABA

Promovida pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, realizou-se dia 3 de maio último, em Uberaba, a XVIII Exposição-Feira Agropecuária de Uberaba. Ao ato inaugural do conclave, que foi inaugurado pelo presidente Getúlio Vargas, estiveram presentes os srs. Negrão de Lima, ministro da Justiça, João Cleofas, ministro da Agricultura, general Caiado de Castro, chefe da Casa Militar da Presidência da República, Juscelino Kubitschek e Pedro Ludovico, respectivamente governadores de Minas Gerais e de Goiás, altas autoridades do Estado e de regiões vizinhas e outras personalidades.

Após chegar a Uberaba, acompanhado por grande massa popular, o chefe da nação dirigiu-se ao edifício da Prefeitura Municipal, onde foi saudado pelo sr. Antonio Prospero, chefe do executivo uberabense e pelo deputado Mario Palmerio. Em seguida, oferecida pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, organizadora dessa importante exposição, teve lugar, na sede do Uberaba Tennis Clube, um churrasco.

## ABERTURA

Numerosas pessoas estiveram presentes à abertura oficial do certame, o qual, devido à sua perfeita organização pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, alcançou este ano, como nos anteriores, invulgar sucesso. Foram inscritos cerca de 570 animais das raças Gir, Guzerath, Nelore e Indubrasil. As exposições que se realizam anualmente em Uberaba são consideradas das mais importantes do país. Este ano, a mostra foi efetivada também no Parque Fernando Costa.

Iniciando a solenidade da abertura oficial do conclave, o sr. Carlos Schmidt, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, em nome da entidade, saudou o presidente da República e o governador de Minas Gerais. Em seguida, falou o sr. Juscelino Kubitschek, que discorreu sobre a economia e o desenvolvimento da região do Triângulo Mineiro.

## DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Encerrando a solenidade o presidente da República pronunciou o seguinte discurso:

"Criadores de Uberaba e do Brasil Central. Há um ano atrás, aqui estive acolhido pela vossa hospitalidade para inaugurar este importante e tradicional certame em que os criadores do Triângulo Mineiro e do Brasil Central vêm exibir, com justificado orgulho, os mais belos exemplares de seus rebanhos numa demonstração sempre repetida de sua aptidão e do constante progresso de seus métodos zootécnicos. Desde aquele momento a esta parte, pudestes verificar a sinceridade e a solicitude com que o governo se dedicou a minorar os efeitos e sobretudo a eliminar as causas da crise cuja existência então oprimia e angustiava a nossa pecuária. De extrema relevância é o papel da pecuária na economia nacional: dela depende uma parte primordial do bem-estar e da subsistência do povo. É a sua importância só tende a aumentar, à medida que se eleva o padrão de vida e crescem as necessidades alimentares do homem brasileiro.

## ABASTECIMENTO

"Deve a pecuária assegurar, em todo tempo, o abastecimento adequado dos centros consumidores do País, equilibrando a oferta e a procura de carne nos mercados. Quando se elevam os salários e os padrões de existência, aumenta a procura; e, se não houver carne suficiente, sobem os preços, graças à especulação dos intermediários, e os produtos da pecuária ficam fora do alcance da bolsa do trabalhador.

"Fornecer carne abundante e barata à população, permitindo-lhe adquirir com facilidade e constância a parte mais rica e substancial da sua alimentação — esta a grande missão da pecuária nacional. Para isso não basta, decerto, a boa vontade e a operosidade dos criadores: é preciso a cooperação dos poderes públicos, no sentido de assegurar aos produtores as condições econômicas de uma justa remuneração do seu esforço, além das medidas necessárias para evitar o encarecimento do produto.

"Sem compreender está o meu governo desses fatos. É injusto culpar os produtores pela escassez da carne. Esta deriva de causas que, na sua maior parte, escapam à responsabilidade do criador. Antes residem nos processos antieconômicos de industrialização e de transporte, que o governo federal está disposto a combater energicamente, proporcionando meios para a implantação de práticas mais racionais, que serão benéficas tanto para o consumidor como para o produtor.

"Antes de mais nada, é preciso que o aumento enorme do consumo de carne, nos últimos vinte anos, seja acompanhado de um desenvolvimento correspondente do nosso rebanho bovino. Não podemos cogitar do abandono do regime de pastoreio, apesar dos inconvenientes que acarreta; mas cumpre observar que tanto no destruído geral do rebanho como na matança de matrizes, existe uma proporção consentânea com o desenvolvimento gradual e normal da população bovina. Nesse sentido, aliás, o Plano de Abastecimento de Carnes estudado e adotado sob o meu governo, em 1942, como

primeira tentativa de racionalização do abate, foi seguido de resultados tão prontos quanto animadores, no sentido de reverter as má-las desordenadas e impedir o declínio da produção que era aceno pelas estatísticas pecuárias."

## DEFESA SANITÁRIA

"Por outro lado, devemos adotar medidas de defesa sanitária que detenham a espantosa mortandade causada, cada ano, pela febre aftosa, pela brucelose e pela raiva. Só em 1950, essas doenças ocasionaram à pecuária nacional prejuízos calculados em mais de 750 milhões de cruzeiros, nos quais se devem acrescentar os provocados pela pneumoenterite dos bezerros, que mata prematuramente 20 a 40 de cada 100 bezerros nascidos em nossas fazendas de criação. Debeladas essas pragas, o simples crescimento normal do rebanho permitirá aliviar amplamente a todas as nossas necessidades.

"Está atento o governo a essas condições adversas e à necessidade de combatê-las. Paralelamente, os técnicos desenvolvem e propõem os modernos processos de inseminação artificial, com o que muito contamos para o melhoramento dos rebanhos, pois há de permitir a mais rápida propagação de sangue nobre, capazes de aumentar o peso e precocidade do gado crioulo, beneficiando o seu aproveitamento industrial.

"Outro estudo de ordem científica que se impõe, e que vem sendo efetuado pelos especialistas do Ministério da Agricultura, é o das condições agrológicas nas pastagens naturais do Brasil Central, visando melhorar o seu aproveitamento, mediante a cuidadosa adaptação dos métodos de criação às condições de clima e do solo dominantes, bem como a melhor utilização das espécies forrageiras nativas. De nada valerá, porém, aumentarmos nem melhorarmos o nosso rebanho bovino se a produção dos campos não se puder escoar, rápida e economicamente, para os centros de distribuição e consumo. Não é admissível que condições de transporte precárias e antieconômicas continuem a entorpecer o esforço dos criadores e a despoli-los de uma parte substancial de seus legítimos lucros. Ao mesmo tempo que oneram injustificadamente o consumidor, em proveito de intermediários e, às vezes, sem o proveito de quem quer que seja."

## TRANSPORTE

"No ano de 1950, 93% do gado abatido para carne chegaram a pé aos locais de matança; portanto, apenas 7% foram transportados pelas estradas de ferro. Essa proporção implica um desgaste e desperdício verdadeiramente extraordinário, não só pelo peso de carne perdido em viagem, mas também, e sobretudo, pela necessidade de uma e, às vezes, duas paradas para recarregar, e outras tantas para engorda. Isso encarece por demais o boi entregue ao matadouro e alonga desnecessariamente o ciclo de existência do gado, diminuindo, no mesmo ritmo, o rendimento comercial do rebanho.

"As nossas estradas de ferro, já insuficientes para dar vazão ao escoamento das zonas agrícolas, não podem continuar assestadas pelo problema do transporte do gado vivo, que é muito pouco econômico. Em cada vagão de gado, como sabeis, só



Campeões das raças Gir e Indubrasil, na XVIII Exposição de Uberaba

se pode acomodar, no máximo, 10 a 20 cabeças; no passo que um vagão frigorífico carrega até 100 carcaças de bois abatidos. Assim, a solução do problema está em deslocarmos os matadouros industriais para o próprio centro das zonas de criação, completando essa estrutura por meio de uma rede de entrepostos frigoríficos nos pontos de distribuição. Com isso se eliminaria a longa peregrinação das boiadas, com suas etapas dispendiosas, se desafogariam as estradas de ferro, se evitariam os prejuízos das mutações de entre-saída e se normalizariam o volume e o preço dos fornecimentos aos centros consumidores.

"Urge, finalmente, dar aos criadores uma razoável garantia contra os riscos comerciais da profissão e condições justas de remuneração do capital por eles aplicado numa atividade de tão relevante interesse nacional. Mediante uma política de largas facilidades de crédito e de garantias de preços mínimos, está o governo decidido a amparar aqueles que dedicam sua vida e seus haveres à pecuária, livrando-os da sanha dos especuladores e estimulando-os a produzir cada vez mais, em benefício da economia nacional.

"Já no ano findo, foi restabelecida a concessão de créditos, através do Banco do Brasil, aos pecuaristas idôneos. Tal assistência financeira acusou um acréscimo de 14 por cento em relação ao ano anterior. Acha-se agora no Congresso a mensagem do Poder Executivo encaminhando o projeto de lei que dispõe sobre o reajustamento das dívidas dos pecuaristas e que visa permitir o resgate delas em condições suaves, reduzindo de metade o total exigível da dívida e liberando os rebanhos e os bens não estritamente necessários à garantia dos débitos.

"Desloca-se, pois, a questão do terreno ingrato das moratorias indefinidamente repetidas e dos reiterados congelamentos de dívidas. Eram medidas estereis que, sem qualquer proveito para o Estado, paralisavam a atividade do produtor e o impediam de buscar no próprio esforço os meios de redimir-se. Transferindo-se para a União o serviço dos juros e a própria responsabilidade imediata da liquidação de metade da dívida, devolvendo-se aos pecuaristas devedores a livre disposição dos seus rebanhos — teremos uma solução racional e justa, que imperará num desafogo animador para a situação financeira dos que se dedicam a essa forma de produção.

#### AMPARO A PECUARIA

"Senhores: Agindo sempre em perfeito entendimento com o Governo do Estado, a cuja frente se encontra a figura dinâmica do governador Juscelino Kubistchek, administrador ativo, inteligente e sempre atento a ouvir os reclamos do povo, o governo federal está firmemente decidido a não medir esforços para amparar a pecuária nacional e promover a recuperação econômica deste rincão da terra brasileira, onde, pelo gênio e pela tenacidade do povo mineiro, se forjou uma nova e magnífica raça bovina, sobria, rija e rigorosa, que fez desta região um dos estêos da riqueza do País.

"Tão pouco serão esquecidos os humildes e heróicos companheiros que mourejam ao vosso lado e cujo esforço vigilante e sagaz, assegura a pujança dos vossos rebanhos. Para eles se voltará também a solicitude do governo. Vaqueiros do Norte e do Centro, peões do Oeste e do Sul, homens que transportam a miséria na garupa — talvez dentre todos os trabalhadores, os mais deserdados e os mais esquecidos — conhecerão também o amparo e a assistência dos poderes públicos. E vós, criadores, tendes que cooperar com o governo, para arrancar esses vossos irmãos da ignorância e do abandono. Conto com a vossa esclarecida generosidade, como podéis contar sempre com o meu apoio e compreensão.

"Realizemos esse feliz congraçamento do Estado com as forças produtoras de um lado e com as massas trabalhadoras do outro. Assim, o Triângulo Mineiro será realmente uma terra de liberdade e de esperanças, manancial de fartura para toda a nação, fonte de riquezas adquiridas honradamente e equitativamente distribuídas por todos os que trabalham — para a felicidade de Minas Gerais e do Brasil."

#### ANIMAIS PREMIADOS

São os seguintes os julgamentos da 18.ª Exposição-Feira Agropecuária de Uberaba: campeão indubrasil, "BAMBA", de propriedade de Antonio Barbosa de Sousa; reservado campeão indubrasil "MUNDO NOVO", de propriedade de Alberto Martins Fontoura Borges; campeã indubrasil, "GAVEA", de propriedade de Antonio Barbosa de Sousa; reservada campeã indubrasil "ARAPONGA", de propriedade de Urciano Coelho Lemos;

campeões Gyr, "NORMANDO" e "PEDRINHO", de propriedade de Adalberto Rodrigues Cunha; reservado campeão, "GALENO", de propriedade de d. Ana Olinda Arantes Cunha e Torres Homem Rodrigues da Cunha; campeã "UBERLANDIA", de propriedade de Evaristo Soares de Paula; reservada campeã "BABALU", de propriedade do capitão Pedro Rocha Oliveira; campeão Nelore, "CARTUCHO", de propriedade de Antonio Barbosa de Sousa; campeã, "GUAXIMA", de propriedade de Rivaldo Machado Borges; Guzerat: 1.º prêmio "BAPOSA", de propriedade de Rivaldo Machado Borges; Guzerat: 1.º prêmio "BARAO", de propriedade do dr. Aristoteles Gois; 1.º prêmio, fêmeas, "RAINHA", de propriedade do dr. Aristoteles Gois.





D'AQUÍ NINGUEM ME TIRA...



RAÇÕES PRENSADAS

# GADOVITA



**MOINHO**  
**FLUMINENSE S. A.**  
 AV. PRESIDENTE  
 VARGAS, N. 463  
 TEL. 23-1820

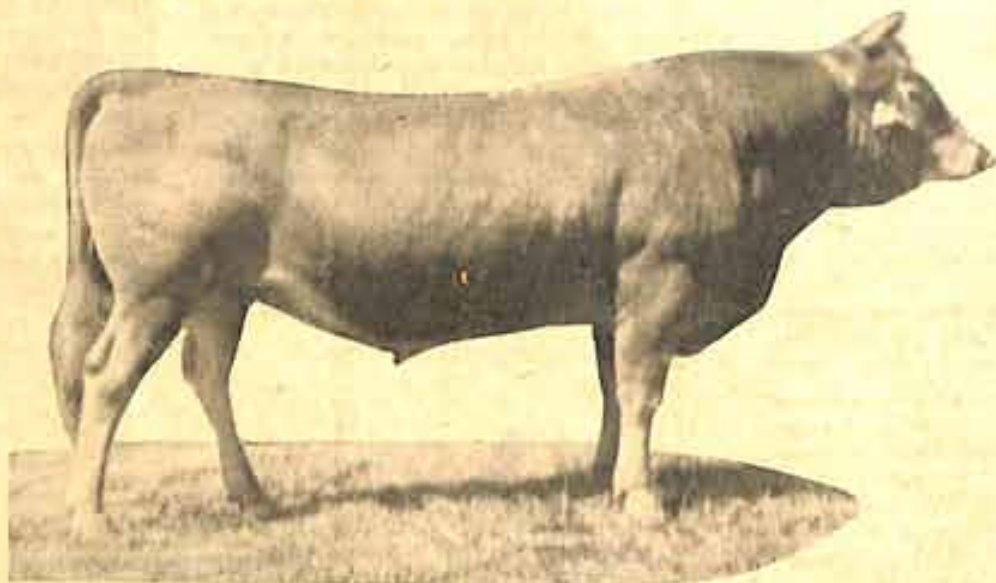


SEÇÃO RAÇÕES BALANCEADAS

# SITIO "PIACATU"

Prop. Dr. Armando Dayrell de Lima

QUILOMETRO 7 — ESTRADA DE SACRA FAMILIA — ENG. PAULO DE FRONTIN  
NO RIO DE JANEIRO — TEL. 37-4127



"PIACATU DEPIACATU" — 1.º premio e campeão da raça Guernsey na VI Exposição Agropecuária de Barra do Pirai, tendo concorrido com os maiores criadores de Guernsey do Estado do Rio, obtendo este honroso título.

O "Sitio Piacatu", apesar de ter como raçador este notavel touro, mesmo assim acaba de importar da Inglaterra, diversas reses



As fotos que ilustram esta publicação são de produtos originados de cruzamento entre carneiro e porco iniciado no Chile e Mexico e tendo sido continuada no Brasil pelo adiantado fazendeiro Dr. José Ferreira Borges.



## FAZENDA SÃO JOSÉ

Prop.: JOSÉ FERREIRA BORGES

Município de Uberaba — Estado de Minas Gerais



Cabeça de "MUNDO NOVO", o reservado  
CAMPEÃO DA RAÇA INDÚ-BRASIL.

**MARCA**  
"71"

NO ALTO, "MUNDO NOVO", 1.º prêmio e reservado  
campeão da raça Indubrasil, na XVIII Exposição de  
Uberaba. EM BAIXO, "JURU", 1.º prêmio de animais  
controlados pelo Registro Genealógico da Sociedade Rural  
do Triângulo Mineiro, da raça Indubrasil. Está com  
20 meses e 480 quilos.

EM BAIXO, o grupo campeão, tendo cada rês a média  
de 20 meses e pesando 420 quilos.



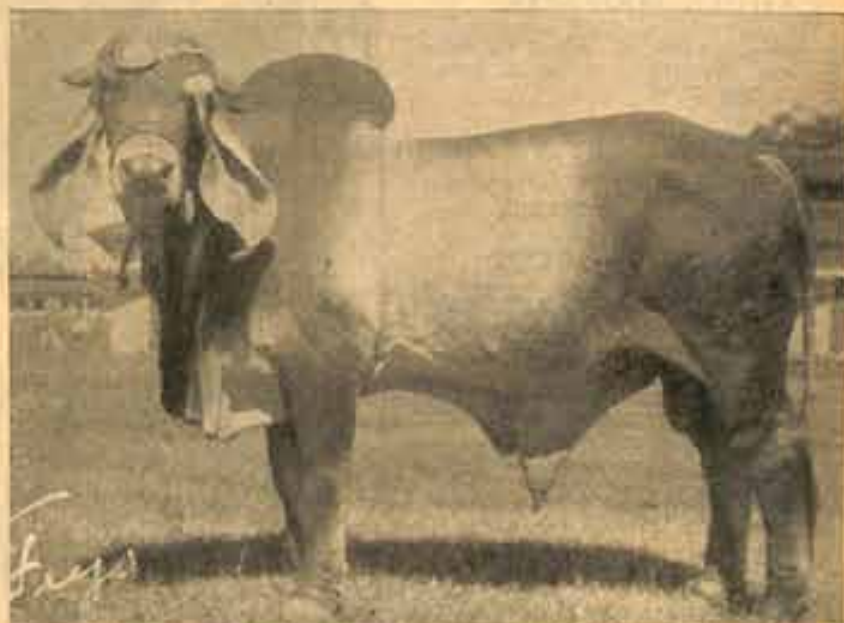
## FAZENDAS "BACURY" E "RIBALTA"

Prop.: Alberto Martins Fontoura Borges

MUNICIPIO DE CONQUISTA

Cia. Mogiana E. F. — Estado de Minas Gerais

As Fazendas "Bacury" e "Ribalta", a todas exposi-  
ções que concorrem, têm levantado campeonatos  
e primeiros prêmios.



**VENDA PERMANENTE  
DE REPRODUTORES**

# Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA  
EM SUA CIDADE  
PELO REEMBOLSO POSTAL

## PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

### Tipo "Sprayer"

Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer criança pode maneja-lo sem dificuldade.

Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, cocheiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.

Rapido — Eficiente — Economico.  
Cada — Cr\$ 280,00.



## ANTUFON

### O MAIS PODEROSO RATICIDA

Não tem cheiro nem gosto para os ratos, os quais, portanto, não o rejeitam, à base de Alfa-Naftil-Ticurea, mata os ratos e ratas por sufocação.

O animal envenenado procura o ar livre.

Em tubos de 100 gramas.  
Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

## CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.  
Cada — Cr\$ 15,00.



## ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fucadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fucem.

Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 20,00. Alicete proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 25,00.

Jogo completo — Cr\$ 45,00.



## CHUMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITOAS SEM OPERAÇÃO

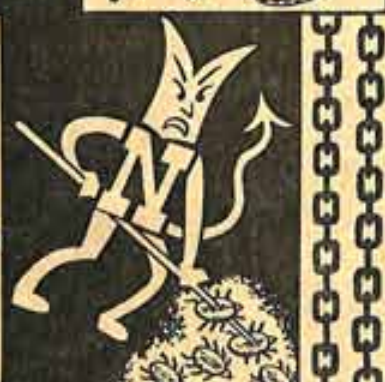
Evita os inumeros prejuizos causados pelo antigo sistema de castração à faca. Com este processo NÃO HA MORTES.

Chumbeador completo, acompanha das instruções — Cr\$ 60,00.



## FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.  
Jogo — Cr\$ 250,00.



## MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.

Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 45,00.

FRIEIRAS, Calos, Feridas e Espinhas, desaparecem quando tratadas com: FRIGOL.

Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 15,00.



## VACINA CONTRA A BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses.  
Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

## PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotinho e nas infecções em geral.

Vidro de 100 mil Unidades — \$ 7,00

Vidro de 200 mil Unidades — \$ 12,00

Vidro de 500 mil Unidades — \$ 20,00

RETENTOL — Soluvel para misturar com a penicillina sódica, para obter o efeito retardado (24 horas).  
Ampoula de dose — Cr\$ 10,00.

## PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Diretamente no teto da vaca no combate às inflamações do ubere.

Caixa com 12 bisnagas de 20 mil Unidades — \$ 76,00.

Caixa com 12 bisnagas de 50 mil Unidades — \$ 98,00.

## SERINGAS VETERINARIAS: C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior. Capacidade: 20 cm3.

Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobresalente.

Cada — Cr\$ 200,00.

## NEOCIDOL P.

O TERROR DOS CARRAPATOS. Combinação de B.H.C. com D.D.T.

soluvel em agua. De grande poder molhante e aderente, garante efeito duradouro.

Ideal no combate aos carrapatos, piolhos e sarnas dos ovinos, bovinos, equinos e suínos.

Pacote de 1 quilo — Cr\$ 50,00.

Pacote de 5 quilos — Cr\$ 240,00.

## NIGERCIDA

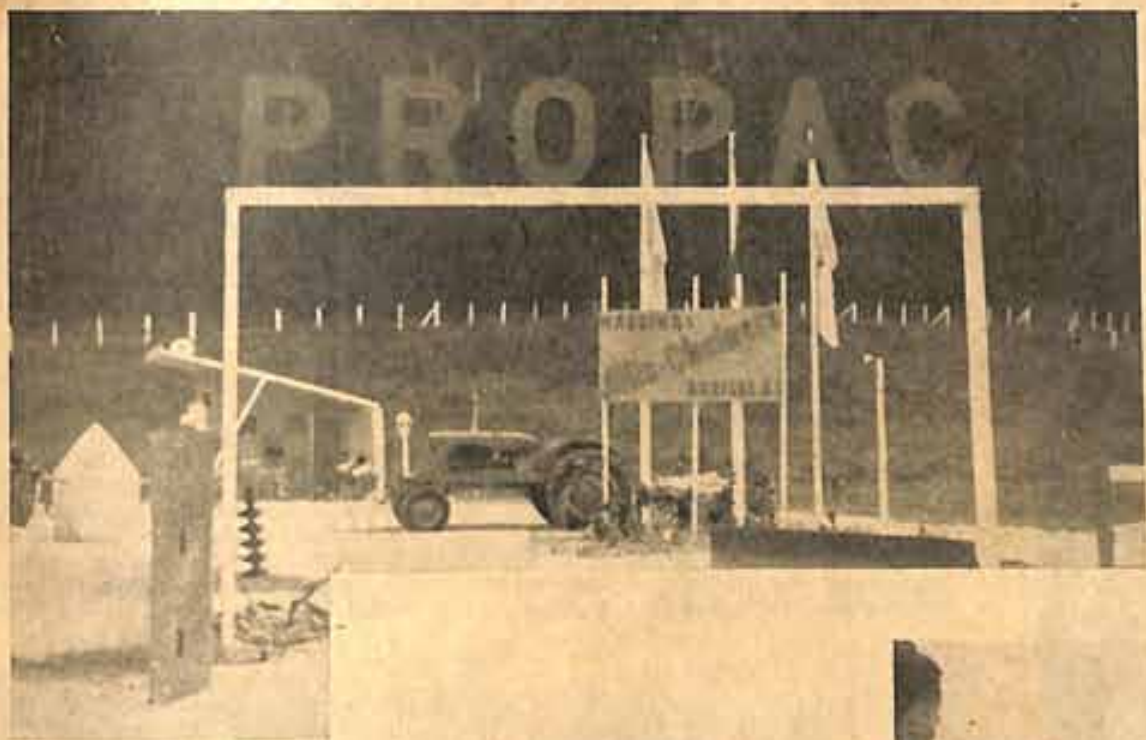
As diarreias em geral, Curso Branco e Preto (Pneumo Enterite dos bezerros), Diarreias de sangue, Sapinhas, Feridas da lingua e da pele, Lombrias e todas infecções gastro intestinais dos bezerros e outros animais desaparecem com:

NIGERCIDA.

**PEDIDOS:**

Associação dos Criadores

Rua Senador Feljó, 30 - 5/loja - S. Paulo



# CIA. PROPAC

Tratores e implementos Agrícolas "ALLIS-CHALMERS", nos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Distrito Federal e Minas Gerais

NO ALTO, o estande da Companhia PROPAC, na VI Exposição Estadual de Cordeiro. NO CENTRO: Dr. Dirceu Portella Azeredo, representante da PROPAC, fazendo uma exposição de uma das máquinas, e o Comandante Amaral Peixoto, Governador do Estado do Rio. EM BAIXO, ainda o Dr. Dirceu Portella Azeredo, fazendo uma demonstração das vantagens do trator "Allis-Chalmers", ao Governador do Estado do Rio e sua comitiva.



A COMPANHIA PROPAC, com seus estandes muito bem organizados, tem concorrido, assim como para o corrido para o brilhantismo das exposições a que conprogreço da mecanização da lavoura do Brasil.



# PRESIDENTE PRUDENTE UM DOS PRINCIPAIS



O Dr. Domingos Leonardo Ceravolo, prefeito municipal de Presidente Prudente, quando pronunciava o discurso inaugural da II Exposição de Animais

Presidente Prudente, um dos principais municípios do nosso Estado, foi fundado em 14 de setembro, de 1917. Em 28 de novembro de 1921 fora elevado à categoria de distrito e município e, em 8 de dezembro de 1922, foi criada a comarca.

O nome que hoje tem esse importante centro econômico de São Paulo foi-lhe dado em homenagem ao ex-presidente da República, dr. Prudente de Moraes.

## SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

Com uma topografia acidentada, possui o município a extensão de 944 km<sup>2</sup> e é limitado pelos municípios de Alvarães Machado, Alfredo Marcondes, Pa-

caembu, Florida Paulista, Adamantina, Regente Feijó e Pirapozinho. Com um clima temperado, é servido pelos rios Santo Anastácio e do Peixe.

A população geral do município é de 60.438 habitantes, sendo 38.595 na sede, compreendendo 27.216 na zona urbana e 11.379 na zona rural.

## AGRICULTURA

Existem no município — o que, sem dúvida, constitui um atestado de sua potencialidade econômica — 3.110 propriedades agrícolas, assim distribuídas: 2.624 com menos de 20 alqueires; 230 de 20 a 50; 64 de 50 a 100; 48 de 100 a 200; 17 de 200 a 500, e 17 de mais de 500 alqueires.

Das numerosas variedades de cultura, destacam-se as de café, algodão, milho, arroz, feijão, batata e hortelã.

## COMÉRCIO

Possui Presidente Prudente 700 estabelecimentos comerciais, dentro dos seguintes ramos: secos e molhados,zendas, armazéns, ferragens, artigos para cavalheiros, presentes e jóias,macia e drogaria, calçados, bares,feitarias, etc., que muito contribuem para o desenvolvimento econômico importante município paulista.

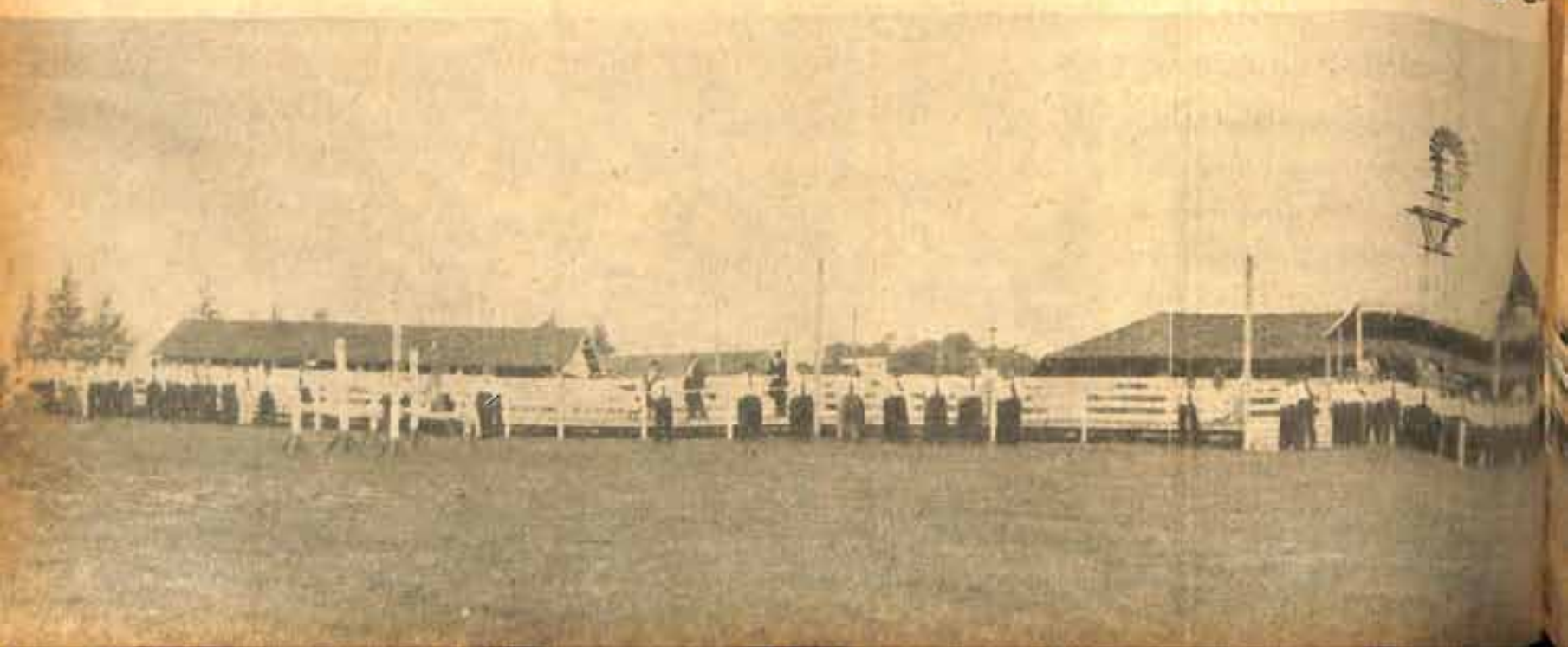
## SERVIÇO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO

No ensino primário, dois grandes grupos escolares colaboram para o desenvolvimento educacional de Presidente Prudente. Nessa mesma categoria escolar, existem ainda no município cerca de 40 escolas isoladas. Constituinte o grupo de estabelecimentos secundários, possui Presidente Prudente a Escola Normal



O Dr. João Pachecho Chaves, Secretario do Estado dos Negocios da Agricultura, após brilhante oração, declara inaugurada a II Exposição de Presidente Prudente

Vista da pista do recinto da



# PAIS CENTROS ECONOMICOS DO ESTADO

cial, o Colegio Estadual, o Ginasio São Paulo e a Escola de Comercio Dr. Joaquim Martinho.

No campo de assistencia sanitaria, alem da Santa Casa de Misericordia, possui Presidente Prudente quatro bons hospitais.

Prestam serviços de saude à população prudentina a Delegacia Regional de Saude, o Centro de Saude, o Posto de Puericultura e o Departamento de Profilaxia.

## COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES

São os seguintes os veiculos de comunicações do municipio: Companhia Telefonica Brasileira, Radio Transmissora «A Voz do Sertão» e os Serviços de Alto-Falantes.

Presidente Prudente, como importante centro produtor do Estado, está

bem servido em questão de transportes. Para o transporte da população, existem no municipio três empresas de onibus, com aproximadamente 100 veiculos em funcionamento.

A Estrada de Ferro Sorocabana mantém quatro trens diários entre Presidente Prudente e São Paulo. Alem desse transporte, a VASP, a REAL e a NATAL, mantêm três aviões diários para São Paulo, com escalas em Paraguaçu Paulista, Assis, Ourinhos, Botucatu, Londrina e Campo Grande.

Existem em Presidente Prudente cinco mil predios. São seus edificios publicos: a Prefeitura Municipal, o Forum, o Grupo Escolar, a Delegacia de Policia e a Delegacia de Saude.

Bem distribuido urbanisticamente, existem em Presidente Prudente duas



chegada do Secretario da Agricultura ao recinto da exposição, em companhia do Dr. Francisco Lopes, presidente da Associação Rural da Região de Presidente Prudente, e demais autoridades

ações de Presidente Prudente



Auxiliado pelo Dr. Salvador Berardinelli, organizador e diretor-geral do certame, o Secretario da Agricultura procede o hasteamento do pavilhão nacional

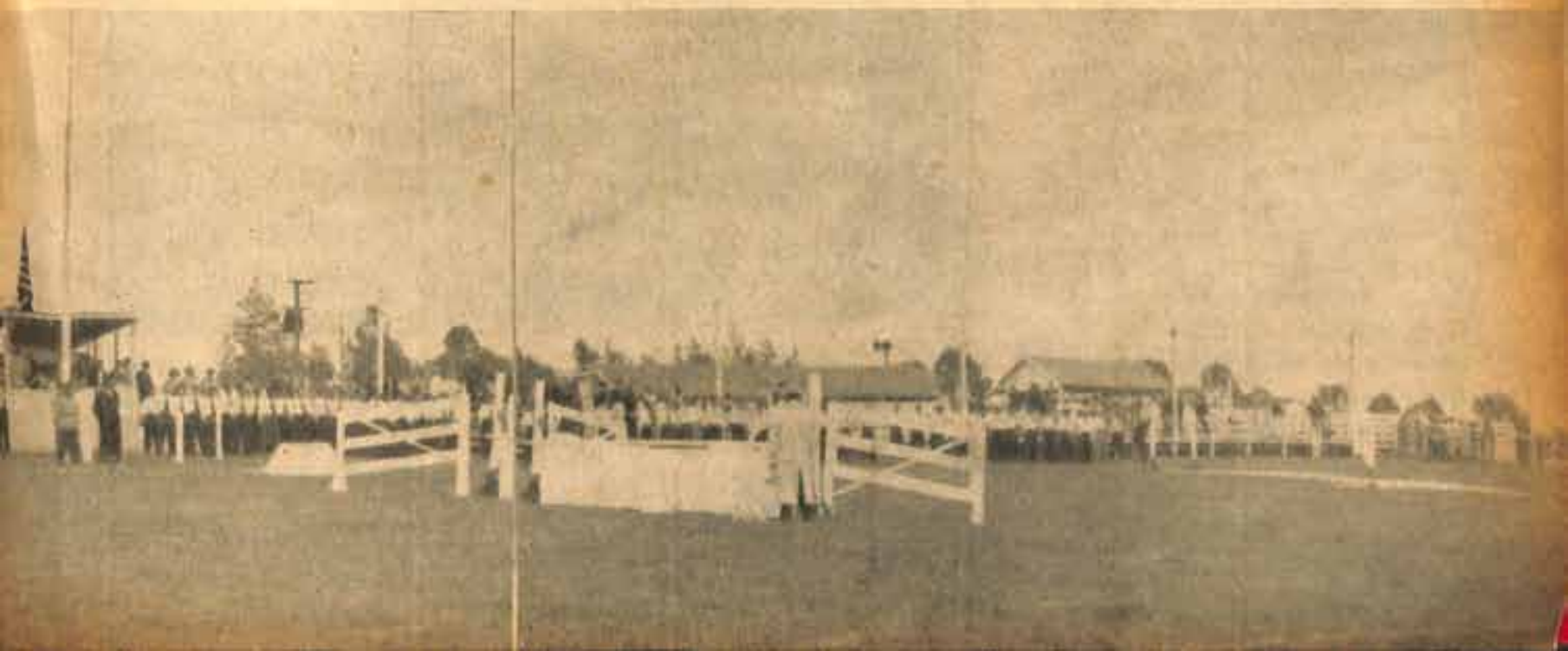
grandes praças, dois jardins, 120 ruas e 4 grandes avenidas.

Possui três jornais e uma revista: «O Imparcial» (diário), o «Correio da Sorocabana» (bi-semanario) e «A Voz do Povo» (semanario) e a «Revista Oeste Ilustrado» (semanario).

## SERVIÇOS PUBLICOS

Atualmente, sob uma eficiente administração municipal, que muitas obras e uteis melhoramentos tem introduzido naquele rincão paulista, Presidente Prudente possui bom abastecimento de agua, com rede de esgotos. O municipio possui boa iluminação, com energia electrica. Suas ruas bem calçadas, com grande parte de asfaltamento.

(Conclui na pag. 47)



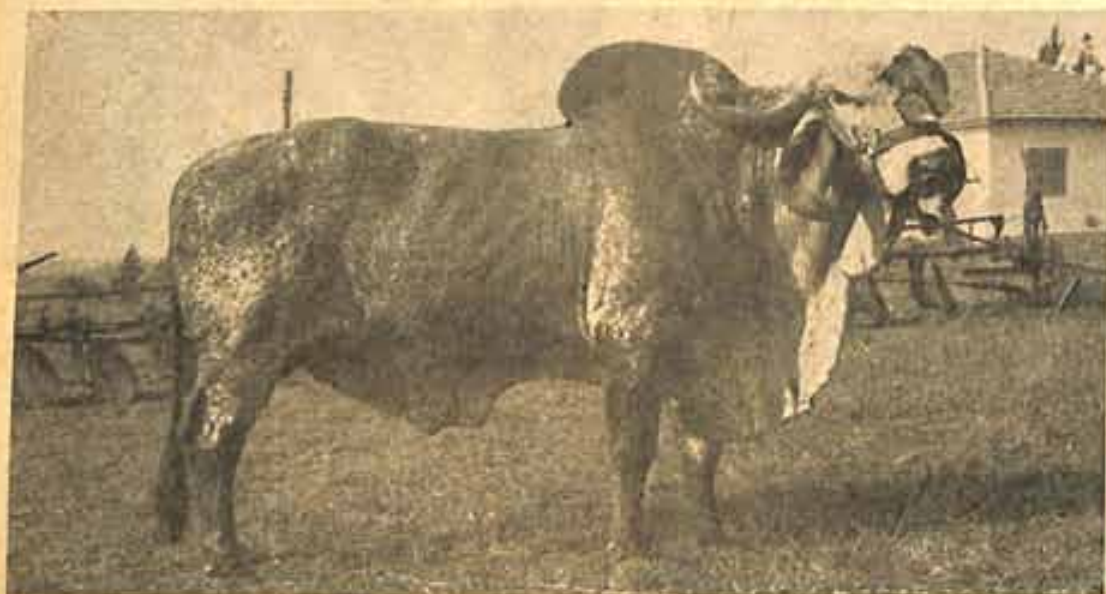
# REALIZARAM-SE EM PRESIDENTE PRUDENTE A II EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E O III CONCURSO DE BOIS GORDOS

A CERIMONIA DE ABERTURA DOS IMPORTANTES CERTAMES FOI PRESIDIDA PELO SR. JOÃO PACHECO E CHAVES, SECRETARIO DA AGRICULTURA

Em Presidente Prudente, realizaram-se nos dias 13, 14 e 15 de junho ultimo, a 2.ª Exposição Regional de Animais e a 3.ª Exposição de Bois Gordos da Região, certames patrocinados pela Secretaria da Agricultura

reservado campeão da mesma raça; «Nobreza», 1.º lugar ainda para a raça Gir, de propriedade dos srs. José Leão & Cia.; «Cacau», reprodutor Nelore, primeiro lugar para animais dessa raça (não registrados).

O lote vencedor do concurso para bois gordos pertenceu ao Frigorífico Wilson e procedente da fazenda que o frigorífico possui em Rancharia. Esse lote, integrado por animais de 4,8 dentes, acusou peso medio de 518,4 quilos. Conquistou o premio de «reservado campeão», o lote do sr. Domingos Vieira da Silva, proprietario da fazenda São Paulo, em Presidente Prudente. Os animais tinham em media 3,4 dentes e peso de 449,6 quilos.



**“PINTOR”, Campeão da raça Gir na II Exposição de Presidente Prudente**

Após o desfile o secretario da Agricultura e autoridades presentes percorreram as dependencias da exposição quando, então, tiveram oportunidade de admirar os animais reunidos nas duas mostras em apreço, num total de 22 lotes, que procediam dos municípios de Presidente Prudente, Rancharia, Presidente Venceslau e Regente Feijó.

Durante sua estada em Presidente Prudente, o sr. João Pacheco e Cha-

de São Paulo. Essas amostras atraíram àquela localidade numerosos interessados nos assuntos de pecuária e a cerimonia de abertura foi presidida pelo sr. João Pacheco e Chaves, titular daquela pasta. Discursaram na ocasião, salientando a importancia das referidas mostras, o sr. Domingos Leonardo Ceravolo, prefeito municipal, e o sr. João Pacheco e Chaves. Efetuouse, depois, o desfile dos animais premiados, vindo em primeiro lugar «Caramuru», holandês, de propriedade do sr. Arnaldo F. da Silva; «Exprinter», do mesmo criador, foi o reservado campeão daquela raça. A seguir, vinham «Pintor», campeão da raça Gir, pertencente ao sr. Urbano Francisco Medeiros, proprietario da fazenda São Roque, em Regente Feijó; «Bey», pertencente ao sr. João Vieira Medeiros,



**Concurso de Bois Gordos — Juntamente com a II Exposição de Animais, foi realizado em Presidente Prudente, o 3.º Concurso de Bois Gordos. No clichê acima focalizamos um dos lotes concorrentes**

ves foi alvo de expressivas homenagens. Foi recebido em sessão especial da Câmara Municipal, quando foi saudado pelo sr. Adalberto Goulart, e na Associação Rural local, onde foi saudado pelo sr. Francisco Lopes Gonçalves, que preside aquela entidade. À noite, foi servido o banquete em homenagem ao secretário da Agricultura,

discursando na ocasião para saudá-lo, o sr. Luís Ferraz Sampaio.

Nos discursos que pronunciou em agradecimento às manifestações de que foi alvo, o sr. João Pacheco e Chaves frisou e salientou os esforços que a Secretaria da Agricultura vem despendendo com o objetivo de incrementar e aprimorar a produção paulista em seus diferentes setores.

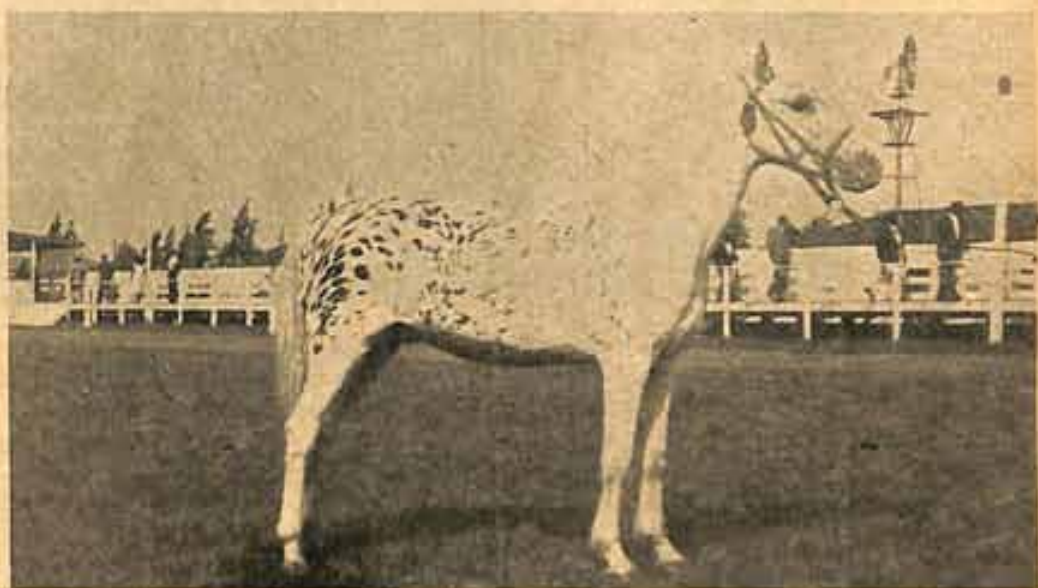
## FALA À "REVISTA DOS CRIADORES" O PRESIDENTE DA A. R. R. P. P.

Texto de Darcy MARQUES POPPE

O dr. Francisco Lopes, presidente da Associação Rural da Região de Presidente Prudente, conhecedor profundo que é, dos problemas agropecuários da Alta Sorocabana, discorre com fluência e clareza sobre qualquer assunto ligado à sua classe, mesmo os de natureza eminentemente técnicos. Assim, foi muito agradável à nossa reportagem ouvir a palavra do ilustre líder das classes produtoras da Alta Sorocabana, sobre o grande certame realizado em Presidente Prudente.

«A finalidade de uma exposição desta natureza — disse-nos inicialmente o entrevistado — é fomentar a produção e demonstrar o progresso da região. No que concerne ao fomento, estou certo, a exposição cumpriu inteiramente a sua finalidade, o que foi

fartamente demonstrado pelo interesse com que os nossos criadores e inventistas acompanharam o Concurso de Bois Gordos e pelo precioso contacto que os mesmos mantiveram com os técnicos do Departamento da Produção Animal, através de palestras e conferencias, como a que, por exemplo, realizou o dr. J. Barrison Vilarés. Já no que se refere à demonstração do progresso de nossa pecuária, a exposição não revelou inteiramente e, isto, pelas razões que passo a explicar: sen-



**"ALBATROZ", esplendido exemplar da raça Persa, que obteve 1.º premio. Pertence ao criador Dr. Francisco Lopes, Fazenda Sant'Ana - Presidente Prudente.**

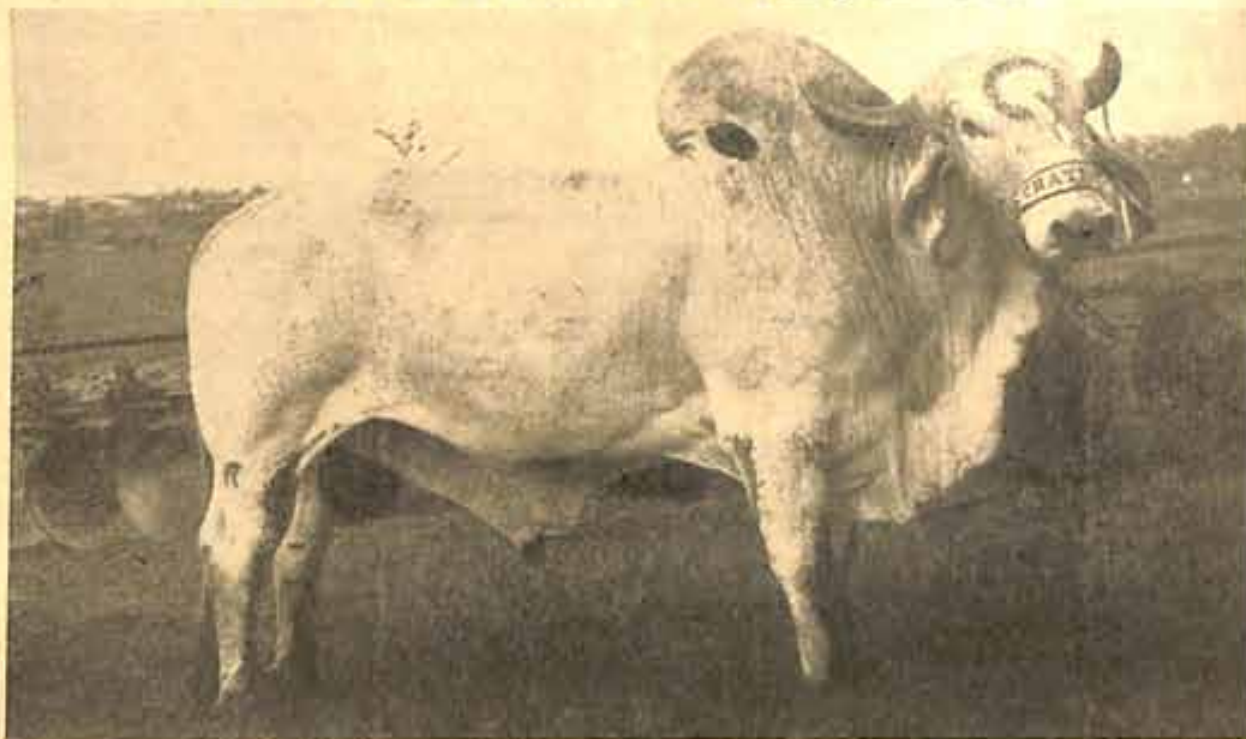


**ENTREGA DE PREMIO — O criador Mario Zappi, colhido pelo nosso "flesh" quando recebia a valiosa "Taça Associação Rural da Região de Presidente Prudente"**

do o algodão o principal produto da região e estando o seu preço cotado abaixo do custo de produção, as nossas classes produtoras encontravam-se em estado aflitivo, numa situação verdadeiramente dramática, e nesse ambiente, como é natural, não se podia pensar em realizar uma festa de produção. Finalmente, com a medida salvadora adotada pelo governo federal, no sentido de amparar o nosso «ouro branco», nos foi possível pensar seriamente na realização do certame.

«Assim — prosseguiu — tivemos pouco mais de um mês para o preparo da exposição, o que é de todo insuficiente, mormente se considerarmos que certas tarefas, como preparo e engorda de animais, não podem ser abre-

## 1.º PREMIO DA RAÇA GIR



**"CHATINHO", 1.º premio entre os machos de mais de 4 dentes da raça Gir, registrados. Seu pai é o famoso raçador "Bei", de Franca. Propriedade do grande criador Joaquim Custodio de Sousa - Fazenda Perdizes - Pres. Prudente, E.F.S.**

viadas. Isso, como é compreensível, impediu a participação de maior número de expositores e foi ainda responsável pelo insuficiente preparo dos produtos expostos. Era, também, nosso desejo apresentar um pavilhão de produtos agrícolas, capaz de demonstrar a pujança e diversidade de nossas atividades nesse setor. Infelizmente, porém, tivemos de deixar esta realização para o próximo certame. Juntamente com essas dificuldades, tivemos outras, de ordem financeira, que foram vencidas graças ao decidido apoio que recebemos do nosso grande prefeito, dr. Domingos Leonardo Cera-  
voló, e da Câmara Municipal.»

Aproveitando o ensejo desse contato, inquirimos o chefe das classes produtoras da Alta Sorocabana sobre os problemas da classe que lidera, ao que nos respondeu s.s.:

«O nosso principal problema é o mesmo com que se defrontam todas as classes produtoras do país — financia-

mento. Para que se compreenda a carencia de financiamento nesta região, basta o conhecimento destes números: o Banco do Brasil, nosso principal estabelecimento de crédito, financiou tão somente 0,99% da nossa produção; o Banco do Estado, ainda menos. Estamos, portanto, na dependencia dos intermediários, que contribuem com 87% de todo o financiamento às classes produtoras. Um financiamento amplo e criterioso por parte do governo, é sem duvida a nossa grande e justa aspiração. Temos também uma reivindicação de caráter técnico — prosseguiu o dr. Francisco Lopes — à qual pedimos especial atenção da «Revista dos Criadores», por se enquadrar perfeitamente no seu campo de ação, isto é, fomento e aperfeiçoamento de nossa pecuária. Trata-se da instalação de uma fazenda experimental em Presidente Prudente. Isso se faz necessário porquanto as condições do solo e clima desta região são bastante diferentes das de outras zonas, onde o Es-

tado mantém estabelecimento desse genero.

«Assim, ainda não possuímos estudos baseados nas condições locais, sobre aclimação, forrageamento, defesa sanitária, etc. Portanto, nestes setores, tivemos de nos orientar por conhecimentos empiricos, de resultados sempre duvidosos, o que não mais se justifica numa zona como a nossa, hoje uma das principais regiões de engorda e recria do Estado» — finalizou o presidente da Associação Rural da Região de Presidente Prudente.

### RESULTADOS FINAIS

Reprodutores bovinos registrados — Holandês malhado de preto.

Machos com 2 dentes: 1.º — EXPRINTER — Reservado campeão; Exp. dr. Arnaldo Ferreira da Silva, Faz. Sta. Maria — Chavantes.

Machos com 4 dentes: 1.º, CARAMURO — Campeão; Exp. dr. Arnaldo Ferreira da Silva; Faz. Sta. Maria — Chavantes. 2.º, DUCE — Exp. Mario Zappi.

Fêmeas com 2 dentes: 1.º, PAVELA — Exp. dr. Arnaldo Ferreira da Silva; 2.º, FRANCESA — Faz. Sta. Maria — Chavantes.

Fêmeas sem mudas: 1.º, ENEIDA; 2.º, FLORESTA; Exp. dr. Arnaldo Ferreira da Silva; 3.º, FANFARRA, Faz. Sta. Maria — Chavantes; menção honrosa: FANTASTICA.

### REVISTA DOS CRIADORES

## RAÇA GIR

Machos com mais de 4 dentes: 1.º, PIN-TOR — Campeão; Exp. Urbano Ferreira de Medeiros — Pres. Prudente; 2.º, BEL, Reserva-do campeão; Exp. João Vieira de Medeiros — Pres. Prudente.

Fêmeas com mais de 4 dentes: 1.º, NO-BREZA — Exp. José Leão & Cia. — Pres. Prudente; 2.º, SAVANA — Exp. Urbano Fer-reira de Medeiros — Pres. Prudente; 3.º, CHI-QUINHA; Exp. Urbano Ferreira de Medeiros — Pres. Prudente; menções honrosas: CIGA-NA, João Vieira de Medeiros — Pres. Pru-dente; PENICILINA, João Vieira de Medeiros — Pres. Prudente; MAMATA, João Vieira de Medeiros — Pres. Prudente; GUARUCAIA, Artur Ramos e Silva Junior — Pres. Bernar-des; ELENA, Urbano Ferreira de Medei-ros — Pres. Prudente; BRASILEIRA, Artur Ramos e Silva Junior — Pres. Bernardes.

### REPRODUTORES BOVINOS NÃO REGISTRADOS — RAÇA GIR

Machos com dentes de leite: 1.º, BO-LERO; 2.º, FEITIÇO, Exp. Urbano Ferreira de Medeiros — Pres. Prudente; menção hon-rosa — TAMOYO.

Machos com mais de 4 dentes: 2.º, CO-RINGA — Exp. João Vieira de Medeiros — Pres. Prudente.

Machos com 8 dentes: 1.º, CHARUTO; 2.º, INDIANO; menção honrosa, PRINCIPE — Exp. José Leão & Cia. Ltda. — Pres. Pru-dente.

Fêmeas com dentes de leite: 1.º, TARTA-

RUGA — Exp. Urbano Ferreira de Medeiros — Pres. Prudente; 2.º, SURPREZA — Exp. Urbano F. de Medeiros — Pres. Prudente; 3.º, ITARA; menções honrosas: PITANGA — Exp. Urbano F. de Medeiros — Pres. Prudente; ROMA, idem, idem; TURQUEZA — Idem, idem.

Fêmeas até 2 dentes: 1.º, ORQUIDEA — Exp. Urbano Ferreira de Medeiros — Pres. Prudente; 2.º, MOCINHA — Idem, idem. Menção honrosa: MARINGÁ.

Fêmeas em 8 dentes: 1.º, BRASILITA — Exp. Artur Ramos e Silva Jr. — Pres. Bernar-des.

### REPRODUTORES BOVINOS REGISTRADOS — RAÇA NELORE

Machos com 8 dentes: 1.º, CACAU — Exp. Sorocabana Agro Pecuaria Ltda. — Pres. Bernar-des.

Fêmeas com 8 dentes: 1.º, GALIA — Exp. Sorocabana Agro-Pecuaria Ltda. — Pres. Bernar-des; 2.º, GAROA — Sorocabana Agro-Pecuaria Ltda. — Pres. Bernardes.

### REPRODUTORES BOVINOS NÃO REGIS-TRADOS — RAÇA NELORE

Machos com dentes de leite: 1.º, AGA KAN — Exp. Francisco J. da Silveira — Pres. Pru-dente; 2.º, BONFIM — Exp. Sorocabana Agro-Pecuaria Ltda. — Pres. Bernardes; 3.º, GEM-GIS KAN — Exp. Francisco J. da Silveira — Pres. Prudente.

Machos até 2 dentes — menção honrosa: PATACHIO — Exp. Artur Ramos e Silva Jr. — Pres. Bernardes.

Machos com 8 dentes: 1.º, AMENDOIM II — Exp. Francisco J. da Silveira — Pres. Pru-dente; 2.º, TUBARÃO; 3.º, PINGO DE OURO — Exp. Sorocabana Agro-Pecuaria Ltda. — Pres. Bernardes; menção honrosa: — EBANO DO PARANÁ — Exp. Francisco J. da Silveira — Pres. Prudente.

Fêmeas com 8 dentes: 1.º, GRANFINA — Exp. Sorocabana Agro-Pecuaria Ltda. — P. Bernardes; 2.º, SOSINHA — Exp. Francisco J. da Silveira — Pres. Prudente; menção honrosa: BALANA — Exp. Francisco J. da Sil-veira — Pres. Prudente; MARAVILHA — Exp. Sorocabana Agro-Pecuaria Ltda. — Pres. Bernardes.

### REPRODUTORES BOVINOS NÃO REGIS-TRADOS — RAÇA GUZERÁ

Machos com dentes de leite: 1.º, SERTA-NEJO — Exp. João Vieira de Medeiros — P. Prudente; 3.º, BANDEIRANTES.

Machos com 2 dentes: menções honrosas: REBOLO — Exp. Artur Ramos e Silva Jr. — P. Bernardes; GALEÃO — Idem, idem

Fêmeas com dentes de leite: 1.º, RAINHA — Exp. Artur Ramos e Silva Jr. — P. Bernar-des.

Fêmeas com 2 dentes: 3.º, ROSEIRA — Exp. Artur Ramos e Silva Jr. — P. Bernardes.

Fêmeas com 4 dentes: 3.º, QUITANDINHA — João Vieira de Medeiros — Pres. Prudente.

Fêmeas com 8 dentes: 1.º, PROFESSORA — Exp. João Vieira de Medeiros — P. Pru-dente; 2.º, PINDORAMA — Exp. João Vieira de Medeiros — P. Prudente; 3.º, ARAPONGA

# JOSÉ LEÃO & CIA. LTDA.

Município de Santo Anastacio E.F.S. Estado de São Paulo



"Cacique", meio sangue Persa. Classificou-se em 2.º lugar na sua categoria.



"NOBREZA", Campeã absoluta da raça Gir da II Exposição de Presidente Prudente.



"VISIR", puro sangue Persa, importado da Argentina. Constitui uma das grandes atrações do certame.

# CONJUNTO GIR



**Esplendido conjunto de novilhas Gir, apresentado no grande certame de Presidente Prudente pelo destacado criador sr. Urbano Ferreira Medeiros — Fazenda S. Roque — Presidente Prudente. Da esquerda para a direita: Orquidea, 1.º premio; Tartaruga, 2.º premio; Mocinha, 3.º premio, e Surpresa, 4.º premio. Coube, ainda, a este lote a Taça "Governo do Estado".**

— Exp. Artur Ramos e Silva Jr. — P. Bernardes.

Fêmeas registradas com 8 dentes: 1.º, PALHOÇA — da raça guzerá: melhor conjunto da raça nelore — Sorocabana Agropecuária. Melhor conjunto da raça Gir.

## CONCURSO DE BOIS GORDOS

Grande campeão — Exp. Frigorífico Wilson do Brasil — Santo Anastácio; Reserva do campeão — Exp. Domingos Vieira e Silva — P. Prudente; 1.º premio, Exp. Dr. Luiz Gomes — Pres. Prudente; 2.º, Exp. Francisco Jacinto Silveira — P. Prudente; 3.º, Exp. Dr. Luiz Gomes — P. Prudente; 2.º, Exp. Luiz Staut — P. Bernardes; menções honrosas: — Exp. Cla. Swift do Brasil — Santo Anastácio; Exp. Domingos Vieira e Silva — P. Prudente; Exp. Arinos Teodoro de Oliveira — P. Prudente; 1.º, Exp. Domingos Vieira e Silva — P. Prudente; 2.º, Exp. Domingos Vieira e Silva — P. Prudente; 3.º, Exp. Luiz Staut — Pres. Bernardes; menções honrosas: Exp. Domingos Ferreira de Medeiros.

## REPRODUTORES EQUINOS REGISTRADOS — RAÇA MANGALARGA

Machos com mais de 4 dentes: 1.º, BRINCO — Exp. Mario Zappi — Fazenda Sta. Rosa — Sto. Anastácio.

## NÃO REGISTRADOS

Machos com 2 dentes: 1.º, GIGANTE — Exp. João Vieira de Medeiros — Faz. Sto. Antonio — Presidente Prudente.

Machos com 4 dentes: 1.º, REAL, Exp. João Vieira de Medeiros — Faz. Sto. Antonio — Presidente Prudente.

## RAÇA CAMPOLINA — NÃO REGISTRADOS

Machos com 4 dentes: 1.º, BAMBA — Exp. Domingos Vieira da Silva, Faz. São Paulo — Pres. Prudente; 2.º SANTAREM — Exp. Domingos Vieira da Silva — Faz. São Paulo — Pres. Prudente.

## EQUINOS ESTRANGEIROS — REGISTRADOS

RAÇA PURO SANGUE INGLESA — Machos com 4 dentes: 1.º, CARPANO — Exp. Sorocabana Agro-Pecuária Ltda. — Faz. Bonfim — Pres. Bernardes.

## SEM REGISTRO

Machos com mais de 4 dentes: 2.º, MARCELO — Exp. José Leão & Cia. Ltda. — Faz. Santa Cecília — Pres. Prudente

## RAÇA PERSA — SEM REGISTRO

Machos com 2 dentes: 2.º, CACIQUE — Exp. José Leão & Cia. Ltda. — Faz. Santa Cecília — Pres. Prudente; 3.º, ALBATROZ — Exp. Dr. Francisco Lopes — Faz. Santana — Pres. Prudente.

## RAÇA SHETLAND PONEY

Machos com 2 dentes: 1.º, PIROLITO — Exp. Artur Ramos e Silva Junior — Faz. Guaracala — Pres. Bernardes.

Fêmeas com 2 dentes: 1.º, COLOMBINA — Exp. Artur Ramos e Silva Junior — Faz. Guaracala — Pres. Bernardes; 2.º, FACEIRA — Exp. Artur Ramos e Silva Junior, — Faz. Guaracala — Pres. Bernardes.

## EQUINOS PARA FINS MILITARES — MESTIÇOS COM QUALQUER GRAU DE SANGUE

1.º, JUREMA — Exp. Artur Ramos e Silva Junior — Faz. Guaracala — Pres. Bernardes; 2.º, CORISCO — Exp. Artur Ramos e Silva Junior — Faz. Guaracala — Pres. Bernardes; 3.º, PAMPEIRO — Exp. Artur Ramos e Silva Junior — Faz. Guaracala — Pres. Bernardes.

## REPRODUTORES ASININOS

Fêmeas com 2 dentes: 1.º, JANGADA — Exp. Artur Ramos e Silva Junior — Faz. Guaracala — Pres. Bernardes; 2.º, JAÇANA — Exp. Artur Ramos e Silva Junior — Faz. Guaracala — P. Bernardes.

Machos com 4 dentes: 1.º, ICO — Exp. Mario Zappi — Faz. Santa Rosa — Sto. Anastácio; 2.º, JAVARI — Exp. Artur Ramos e Silva Junior — Faz. Guaracala — Pres. Bernardes; 3.º, JAPURA — Exp. Artur Ramos e Silva Junior — Faz. Guaracala — Pres. Bernardes.

## ANIMAIS DE TRABALHO — MUARES

1.º, SUPREMO — Exp. João Vieira de Medeiros — Faz. Sto. Antonio — Pres. Prudente; 2.º, MONTANHA — Exp. Manoel Alva de Oliveira — Faz. São Roque — Pres. Prudente; menção honrosa — Artur Ramos e Silva Junior — Faz. Guaracala — Pres. Bernardes.

## REVISTA DOS CRIADORES

## PRESIDENTE PRUDENTE UM DOS PRINCIPAIS CENTROS...

(Conclusão da pag. 41)

Possui um matadouro municipal, o mercado municipal, seis bibliotecas, sendo uma publica e cinco semi-publicas. Há a Subdivisão da Guarda Civil na cidade, que conta com 20 elementos, que prestam eficiente serviço, e a Cia. Independente da Força Publica do Estado.

São as seguintes as repartições publicas existentes no municipio: do Estado — Delegacia Regional de Policia, Delegacia Regional de Saude, Delegacia Regional de Ensino, Centro de Saude, Departamento da Fazenda, Coletoria Estadual, Departamento Regional do Trabalho, Posto Fiscal, Casa da Lavoura e Posto de Expurgo. Federal — Coletoria Federal e Correios e Telegrafos.

### GOVERNO MUNICIPAL

O governo do municipio está atualmente sob a eficiente administração do prefeito Domingos L. Ceravolo. Tem o

municipio o orçamento de dezesseis milhões de cruzeiros, e o seu legislativo conta com a colaboração de 19 vereadores. São suas rendas: estadual, Cr\$ 20.120.000,00, e federal, ..... Cr\$ 13.170.000,00.

Existem no municipio numerosos elementos representativos de todas as profissões liberais, como sejam, medicos, advogados, engenheiros, dentistas, farmaceuticos e contabilistas.

Alem do Conservatorio Dramatico Municipal, conta o municipio com uma corporação musical e dois cinemas.

São as seguintes as associações de classe existentes no municipio: Associação Commercial, Sociedade Rural de Presidente Prudente, Sociedade Medica de Presidente Prudente, Sociedade Odontologica, Associação dos Motoristas, Clubes recreativos: Associação Prudentina de Esportes Atleticos, E. C. Corintianos de Presidente Prudente, Tennis Clube, Lider Clube e E. C. Palmeiras.

## POPULAÇÃO EQUINA NO MUNDO

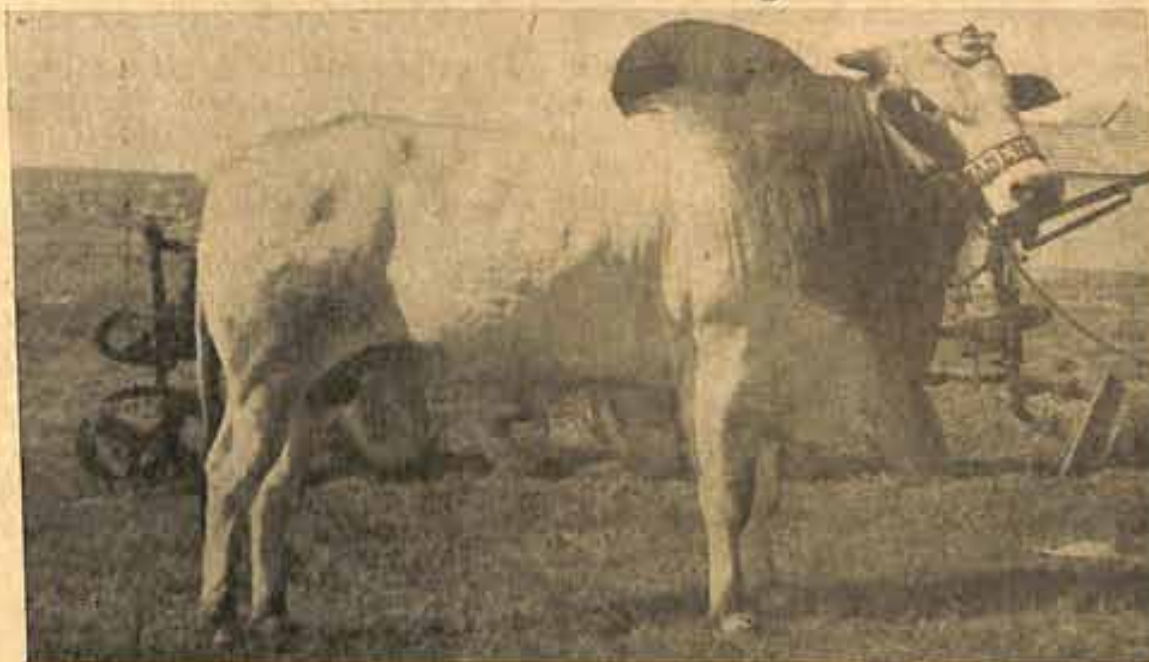
O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos acaba de dar uma estatística da população equina que existe no mundo. Essas cifras demonstram que a Argentina possui o maior numero de cabeças, isto é, 7.200.000 de um total universal calculado em 76.000.000 animais. Contudo, os dados assinalam que há tendência para queda dessa população equina na Argentina, o mesmo acontecendo com outros países como Chile, Urugual, Estados Unidos, Canadá e Mexico. Os países que seguem a Argentina em população equina são: Brasil, com 6.900.000; os Estados Unidos, com 5.921.000; França, com 2.418.000; Alemanha, com 2.300.000; Austria, com 1.140.000; Colombia, com 1.100.000; Turquia, com 1.100.000; Africa do Sul, com 650.000; Tchecoslovaquia, com 640.000; Hungria, com 600.000; Espanha, com 600.000; Uruguai, com 575.000.

O numero de cavalos aumentou nos ultimos anos na Europa Oriental e Central, Russia, Oriente e América do Sul, como consequência da falta de material mecanizado para trabalhar a terra durante a guerra e seu posterior encarecimento.

## POR QUE NÃO PRODUZIMOS MAIS LEITE TIPO "B"?

Com referencia ao editorial publicado nesta edição e sob este titulo, após sua impressão recebemos a noticia da publicação do novo decreto federal que modifica as exigencias antes estabelecidas para a produção de leite tipo "B". Assim, de acordo com essa nova regulamentação voltou a ser exigida o uso de sala de ordenha ou de dependência especial para a ordenha; o leite deverá dar entrada nas usinas de beneficiamento até as 9 horas da manhã. Enfim, substanciais alterações foram introduzidas na legislação, tendentes a aproximá-la das antigas exigencias. Em proximo numero voltaremos ao assunto a fim de analisá-lo sob seu novo angulo.

## 1.º PREMIO DA RAÇA NELORE



"AMENDOIM", 1.º premio na Exposição Regional de Presidente Prudente, entre os machos de 2 a 4 dentes da raça Nellore. Este esplendido reprodutor, marca V.R., é filho dos renomados reprodutores "Cacique" e "Veadinha". Atualmente chefia o plantel de 77 vacas registradas da Fazenda "Vista Bonita", municipio de Presidente Prudente, E.F.S., propriedade do Dr. Francisco Jacinto da Silveira e José Jacinto Sobrinho. No concurso de bois gordos, realizado conjuntamente com esta exposição, coube à Fazenda "Vista Bonita", apresentar um lote de bois gordos com 3 dentes (2 1/2 anos), que registrou o maior peso com relação a idade: 445 quilos em media.

# FAZENDA "GUARUCAIA"

Propriedade DR. ARTHUR RAMOS

PRESIDENTE BERNARDES

E.F.S.

ESTADO DE SÃO PAULO



"JÔ", reprodutor Anglo-Arabe que constituiu uma das atrações da II Exposição de Presidente Prudente, onde figurou fora de concurso por ser de criação do Governo do Estado.



Conjunto de novilhas que representou o nosso plantel Guzerá na exposição de Presidente Prudente, classificando-se em 1.º lugar. Todas as componentes deste lote obtiveram, ainda, prêmios individuais.



"BRASILEIRA" — 2.º prêmio entre as fêmeas de mais de 4 dentes da raça Gir.

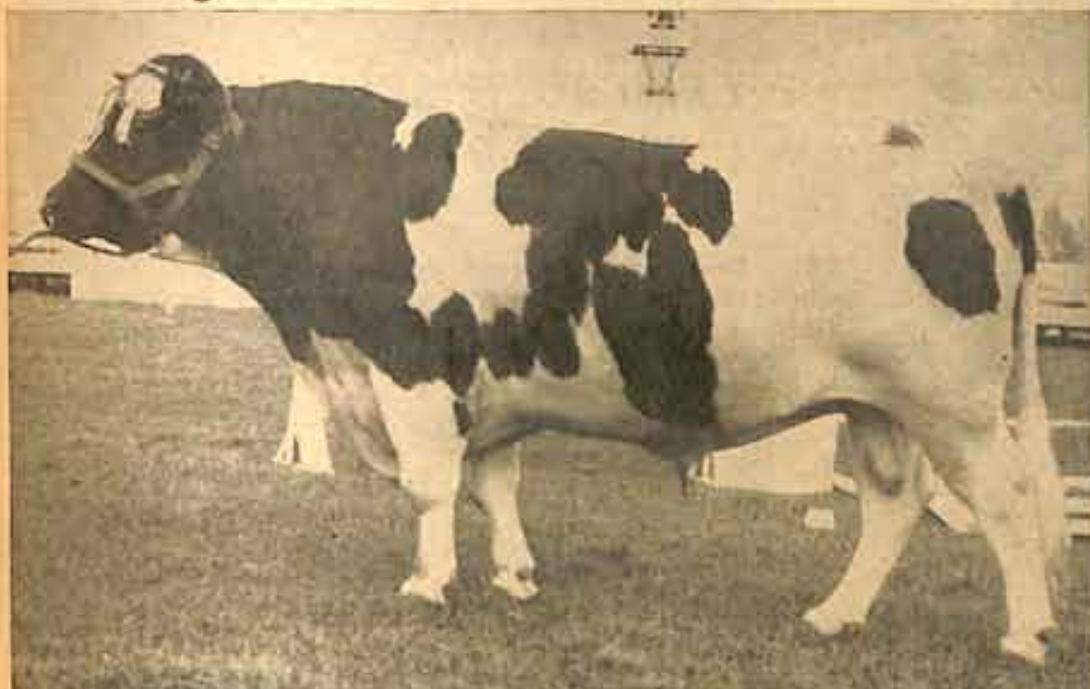
---

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES**

---

# FAZENDA "SANTA MARIA"

Propriedade Dr. ARNALDO FERREIRA DA SILVA  
ESTADO DE SÃO PAULO — CHAVANTES



**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO  
HOLANDES, PRETO E BRANCO**

"CARAMURU", Grande Campeão da raça  
Holandesa, na II Exposição de Presidente  
Prudente. Nasceu em 6-2-49, por Posch  
Pontiac e Tijuela, reprodutores importados.



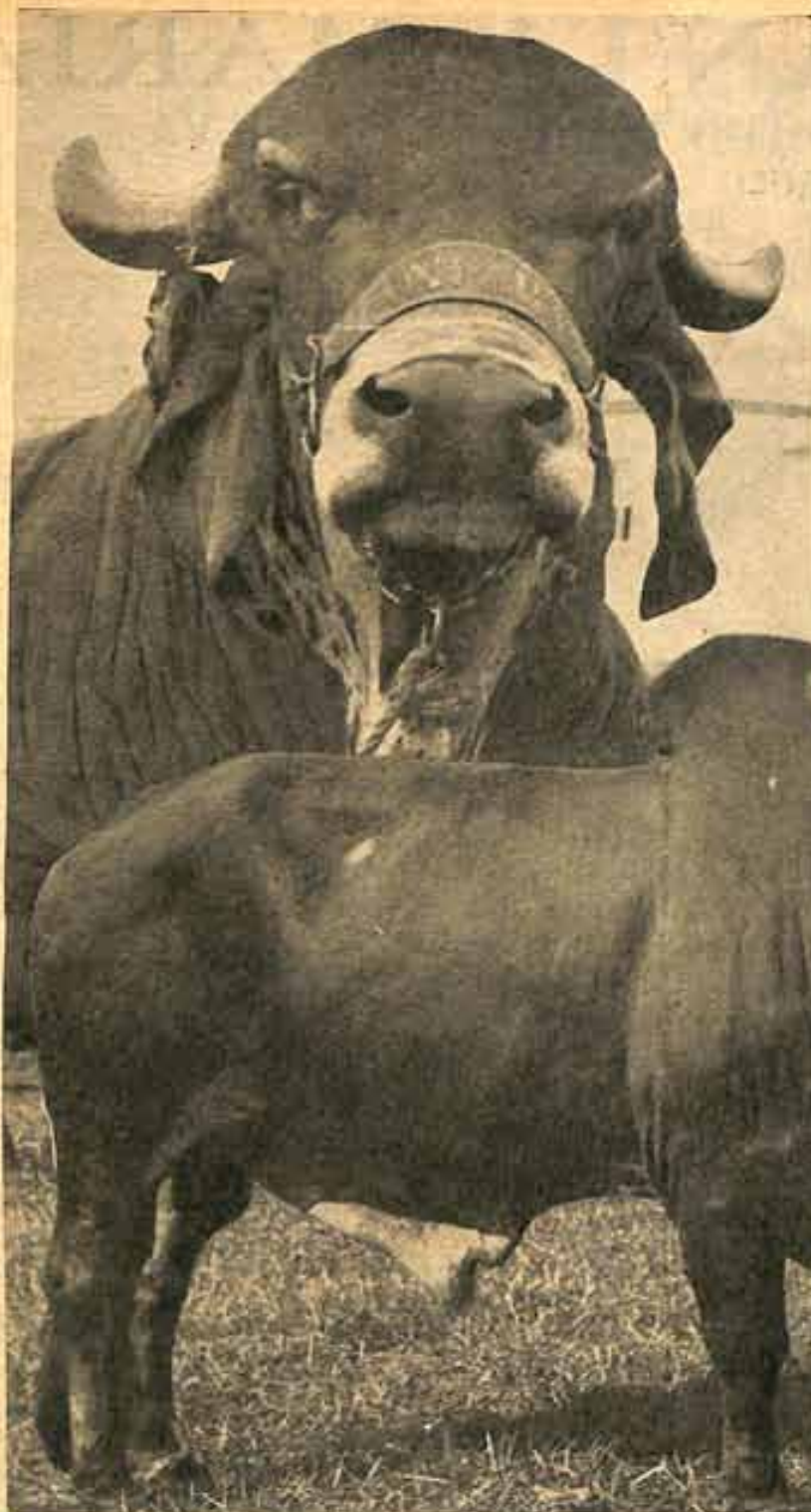
**PLANTEL REGISTRADO**

**VENDA PERMANENTE  
DE REPRODUTORES  
DE ALTO PEDIGREE**

"EXPRINTER", "Reservado Campeão da  
Raça Holandesa", no mesmo certame.  
Nasceu em 19-6-50, por Pontiac e Perlita,  
reprodutores importados.



Coube, ainda, à nossa fazenda apresentar  
no certame de Presidente Prudente o "Me-  
lhor Conjunto da Raça Holandesa", forma-  
do pelas novilhas de nossa criação  
que aparecem ao lado.



**FAZENDA "SANTO ANTONIO"**

**PROPRIEDADE  
JOÃO VIEIRA MEDEIROS**

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO  
DE GADO GIR**

"BEI", Reservado Campeão da raça Gir, na II Exposição de Presidente Prudente. Vencedor da Taça "Governo do Estado". Chefia atualmente o nosso plantel Gir, registrado.

**VENDA PERMANENTE  
DE REPRODUTORES**

**EM BAIXO:** Conjunto chefiado por "Bei", que obteve o título de "Melhor Lote da Raça Gir". Conquistou a Taça "Secretaria da Agricultura".



# FAZENDA "SANTA ROSA"

Propriedade MARIO ZAPPI

MUNICIPIO DE SANTO ANASTACIO

E.F.S.

ESTADO DE SÃO PAULO



Seguro pela Senhora Mario Zappi, o notavel "Brinde II", Reg. 135, 1.º premio e "Melhor Reprodutor da Raça" Mangalarga na II Exposição de Presidente Prudente. É filho do grande raçador "Brinde" Reg. 84. Foi o vencedor da "Taça Banco da Cidade de São Paulo".



"BAGÊ" (ex-Assegui do Pirai), campeão nacional da raça Crioula em 1948. Figurou na exposição de Pres. Prudente, fora de concurso.



"ICO", primeiro premio da raça "Italiana". Foi o vencedor da Taça "Associação dos Criadores de Presidente Prudente".

## SOROCABANA AGRO-PECUARIA LTDA.

FAZENDAS:

**"BOMFIM"**

Presidente Bernardes

**"FORTALEZA"**

Piquerobi

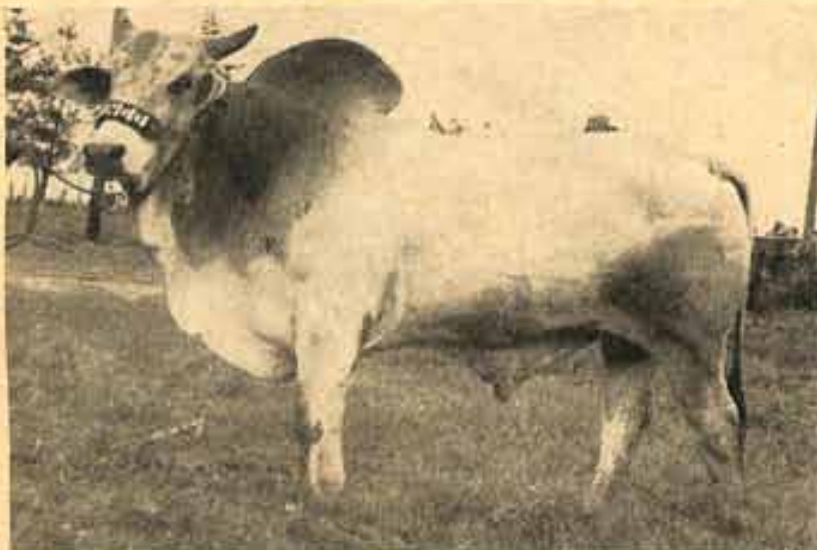
Estado de São Paulo

### VITORIOSO O NOSSO PLANTEL NA II EXPOSIÇÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE

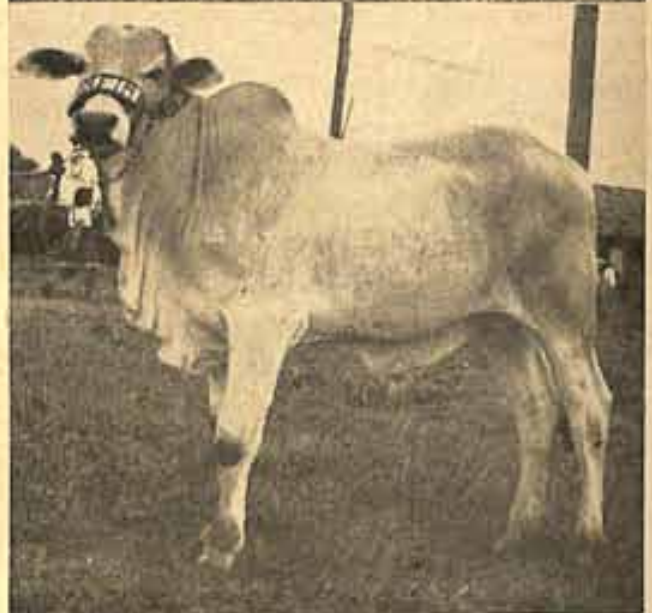
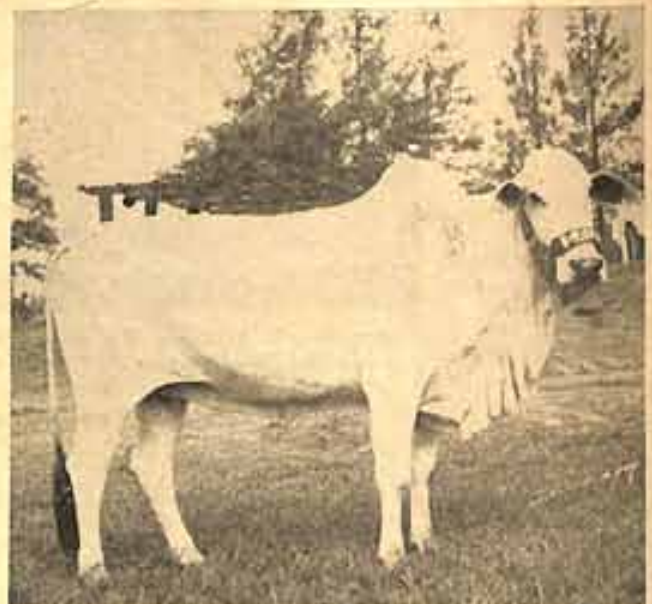
EM CIMA, "GALIA", 1.º premio e EM BAIXO,  
"BOMFIM", também, outro 1.º premio.



EM CIMA, "CACAU", Campeão da raça Nelore e EM BAIXO,  
"TUBARÃO", segundo premio.



"PINGO DE OURO" — 3.º premio da raça Nelore



---

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES**

---

***Ah! Eu quero me vacinar!***



**CONTRA OS CARBÚNCULOS  
HEMÁTICO E SINTOMÁTICO**

**CARBUNCULINA  
e  
SINTOMATINA**

**VACINAS GARANTIDAS  
PELO "R" DA RHODIA**



*A marca de confiança*

**CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX**

# INTERESSADA UMA FIRMA ESTRANGEIRA EM MONTAR INDUSTRIAS DE QUEIJO NO BRASIL

CONSULTA NESSE SENTIDO ENVIADA A VARIAS ENTIDADES OFICIAIS DE S. PAULO

Uma firma estrangeira, interessada em montar em nosso país varias industrias de queijo, enviou, recentemente, a varias entidades oficiais do nosso Estado, consulta sobre a situação dessa industria no Brasil formulando varios itens. A resposta a esses itens foi a seguinte:

Paulo Bartholdy — Francisco Sales — Minas  
Hans Noremosen — Minduri — Minas  
Cia. Brasileira de Laticínios «Polenghi» — S. Paulo.  
c) I  
Herman Weeg & Cia. — Blumenau

## ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ANUAL

Pode-se avaliar em 40 milhões de quilos a produção anual de queijos, no Brasil, assim distribuída:

| a) — distribuição por tipo                                                                                        | kg               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| Queijo Minas e suas variedades, inclusive o «de coalho» ..                                                        | 15.000.000       |
| Queijo Prato e variedades (Cobocó, Lanche e Esferico) ..                                                          | 8.000.000        |
| Queijo tipo Parmesão ..                                                                                           | 7.000.000        |
| Queijo tipo Edam (Reino ou Palmira) ..                                                                            | 3.000.000        |
| Requeijão do Sertão (ou requeijão do Norte) ..                                                                    | 3.000.000        |
| Queijos tipos Provoloni e Mussarela ..                                                                            | 1.000.000        |
| Queijo fundido (processed cheese) ..                                                                              | 500.000          |
| Outros tipos (Estepe, Gouda, Tilsite, Emental, Roquefort, Bel-Paese, Limburgo, etc.) inclusive requeijões frescos | 2.500.000        |
|                                                                                                                   | <hr/> 40.000.000 |

| b) — distribuição por Estado                                   | kg               |
|----------------------------------------------------------------|------------------|
| Minas Gerais ..                                                | 25.000.000       |
| São Paulo ..                                                   | 3.500.000        |
| Rio e Espírito Santo ..                                        | 1.500.000        |
| Estados do Nordeste ..                                         | 3.000.000        |
| Estados do Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) .. | 6.000.000        |
|                                                                | <hr/> 40.000.000 |

## RESPOSTA AO QUESTIONARIO

1. — Companhias líderes na fabricação de queijos

Cada tipo de queijo tem as firmas especializadas na sua fabricação. As principais conhecidas no mercado paulista são as seguintes:

- a) queijo Minas  
Domingos Messoria & Irmão — S. Paulo  
Laticínios Vituzzo Ltda. — S. Paulo  
Carvalho & Costa — S. Paulo  
S.A. Fabrica Alimentícios «Vigor» — S. Paulo  
b) queijos Prato e variedades  
Axel Thosing Sorensen — Cruzília — Minas

- Santa Catarina.  
c) queijo tipo Parmesão — S.A. Fabrica de Produtos Alimentícios «Vigor» — S. Paulo  
Cia. Paulino Salgado — Itanhandu — Minas  
d) queijo tipo Edam  
Ribeiro Fonseca & Cia. — Santos  
Dumont — Minas  
Yong & Cia. — Lima Duarte — Minas  
Alberto Boeck — Cia. de Laticínios — Minas  
e) requeijão  
Laticínios Catupiry Ltda. — S. Paulo — Capital.

2. — Organização das empresas que exploram a fabricação de queijos. As grandes firmas, como as citadas acima, têm seus estabelecimentos de

fabricação exclusivamente para a finalidade. Todo o comercio é feito pelas mesmas, sendo que algumas têm empresas de transporte para seus produtos. Entretanto, existem perto de 400 pequenos estabelecimentos, que se destinam exclusivamente à fabricação dos produtos, ficando o comercio dos mesmos a cargo de intermediarios. Estas firmas se mantêm em regime de franca concorrência, tanto na aquisição do leite, como na colocação dos produtos nos mercados consumidores.

3. — Fabricação de queijos como parte integrante das fabricas de laticínios. Na quase totalidade, os estabelecimentos de fabricação de queijos se destinam exclusivamente a esta finalidade. Alguns, localizados na bacia leiteira abastecedora dos grandes centros, paralisam a fabricação durante a estação «seca», destinando o leite ao consumo em natureza.

4. — Conforme o explicado no item primeiro, há outros Estados, além do de Minas, onde há produção de leite e fabricação de queijos.

5. — Tipos populares de queijos. Nas grandes cidades do Brasil Central o tipo popular é o queijo Minas frescal. Nas cidades do Norte e Nordeste são o requeijão do Sertão e o queijo de coalho (variedade do queijo Minas). Os preços variam conforme a época. No momento, o queijo Minas frescal comum (de leite cru) é vendido, ao consumidor, a Cr\$ 15-16,00, e do, ao consumidor, a Cr\$ 20-22,00.

Para conhecimento não só da fabricação adotada em nossas fabricas de queijos, como dos caracteres organolepticos destes, aconselhamos a leitura do livro impresso e distribuído pelo Serviço de Informação Agrícola, do Ministerio da Agricultura, sob o titulo «Fabricação de queijos».

6. — Situação economica da industria queijeira nacional. Esta industria, em nosso meio, é uma das mais firmes. Apesar dos preços relativamente elevados, é grande o consumo de queijos em todo o país. Não temos conhecimento de prejuizos em nenhuma das muitas empresas que conhecemos. To-

O Zebú do Brasil é o melhor do Mundo!

## Fazenda "Monte Alegre"

HERMOGENIO SILVA

E.F.L. — Município de Três Rios  
ESTADO DO RIO

*Um século tem a seleção de Nelore do Estado do Rio! Eis porque é geneticamente puro o nosso famoso Nelore e a razão de sua reputação no Brasil*



O nosso Nelore, consagrado há muitos anos em inúmeras exposições nacionais e estaduais tem reprodutores servindo em quase todos os rebanhos famosos do País

**T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R**

Avenida Graça Aranha, 57 - 5º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261

Rio de Janeiro - Brasil

das têm tido lucros satisfatórios. Em consequência, consideramos difícil a compra de fabricas de queijos. Entretanto, a organização de uma grande firma, à qual possam ficar filiadas as pequenas fabricas no interior, é empreendimento viável. E somente assim, poder-se-á racionalizar e padronizar a indústria queijeira nacional.

Uma firma estrangeira que se propoña a isso e ofereça razoavel margem de lucros aos proprietarios das pequenas fabricas, terá boa accitação, e o exito pode ser garantido. A referida resposta foi dada pelo dr. José Assis Ribeiro, inspetor de Produtos de Origem Animal do Ministerio da Agricultura.

os animais ingerem maior quantidade de alimentos. Esse fato tendo sido observado tambem com animais de idade superior a 16 semanas demonstra que os efeitos dos antibioticos não são limitados pelo funcionamento do rumem e que os ganhos em peso são conseguidos com quantidades de alimentos menores do que para animais que não recebem antibioticos.

## DEVE-SE USAR ANTIBIOTICOS NA ALIMENTAÇÃO DE BEZERROS!

N. L. JACOBSON

Está atualmente bem demonstrado que, alimentando suínos e aves com antibioticos, há estímulo do crescimento. Por isso, criadores de gado leiteiro perguntam se identicos beneficios podem ser esperados, usando os antibioticos para o gado leiteiro.

Antes de mais nada é preciso lembrar que os animais leiteiros, exceto os bezerros novos, têm um grande reservatório de fermentação — o rumem — no qual são elaborados pelas bacterias muito nutrientes indispensaveis e, assim, o efeito de antibioticos sobre tais fermentações deve ser considerado.

Alem disso, se o objetivo principal do animal leiteiro é a produção de leite, é importante saber se os efeitos dos antibioticos serão suficientemente longos sobre o desenvolvimento e bem-

estar do animal e sobre o aspecto economico da produção.

Estando apenas no inicio os estudos nesse particular, pode-se apenas dizer que a vitamina B12, importante para o crescimento de suínos e aves, aparentemente não atua sobre bezerros. Entretanto, certos antibioticos na ração de bezerros fazem aumentar a media de crescimento, melhora o aspecto geral e pode reduzir diarreias.

O maior numero de experiencias se refere ao emprego de aureomicina, se bem que tambem a terramicina demonstra ação estimulante do crescimento em bezerros. Esse aumento de crescimento varia de 10 a 30% e se processa, sobretudo, do momento do nascimento até à idade de 16 semanas, de um lado devido à redução de diarreias e, de outro, ao fato de que

Muita coisa ainda se desconhece a respeito desse assunto. Consequentemente, estão sem resposta muitas perguntas que só a experiencia científica poderá deslindar. Entre elas, se alinhnam as seguintes: 1) Quais as quantidades exatas de antibioticos que produzirão o maximo efeito? 2) Quais os efeitos comparativos dos varios antibioticos? 3) Qual a duração dos efeitos (fisiologicos e economicos) sobre o desenvolvimento do animal, sobre a produção de leite e a reprodução? 4) Qual o efeito de alimentar um animal com antibioticos sobre a utilidade destes medicamentos no tratamento de doenças futuras? 5) Qual o caminho em que os antibioticos exercem seu efeito sobre o crescimento?

De modo sumario, pode-se dizer que os antibioticos nunca poderão ocupar o lugar de uma boa alimentação e das boas praticas de custeio dos animais.

# O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável  
complemento

## O CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

**exaltam as seguintes qualidades:**

*do Touro -*

- 1** - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2** - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3** - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

*da Vaca -*

- 1** - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2** - os registros de todas suas produções.
- 3** - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4** - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

# GADO LEITEIRO PARA CLIMAS QUENTES

A seleção da raça Shindi, na Índia, para produção de leite

Joe A. ELLIOT

A Shindi vem sendo selecionada, na Índia, para a produção de leite, mantendo-se registro genealógico da raça. A vaca Shindi, para ser registrada tem que produzir, no mínimo, 1.137 quilos de leite em 300 dias. Já se têm registrado exemplares de 3.636 quilos de leite, por ano. Entretanto, a média de produção da Shindi não ultrapassa 910 quilos por lactação.

Desde há anos, técnicos norte-americanos têm pensado em importar exemplares da raça Shindi, para cruzamento com raças comuns, na esperança de conseguirem animais que tolerassem o calor e se adaptassem aos Estados do Sul da América do Norte. Assim, já chegaram à Estação Experimental de Beltsville, em Maryland, touros e vacas desta raça indiana, os quais, depois de submetidos a rigorosa quarentena (para eliminar qualquer possibilidade de propagação de aftosa), foram cruzados com Jersey. Dos cruzamentos realizados, 15 novilhas Shindi x Jersey começaram a produzir leite, nos princípios de 1950.

Em janeiro de 1951, três novilhas Shindi x Jersey haviam completado uma lactação de 12 meses, onde apresentaram a seguinte produção:

1.a novilha — 4.890 quilos de leite, com 6 % de gordura;

2.a novilha — 3.879 quilos de leite, com 6,3% de gordura;

3.a novilha — 4.684 quilos de leite, com 6,1% de gordura.

No grupo de novilhas em lactação encontravam-se duas gêmeas. Uma deu, em 276 dias, 3.346 quilos de leite, com 6,2% de gordura. A outra, em 251 dias, produziu 3.222 quilos de leite, com 6,4%. Temos de reconhecer quão extraordinárias são estas cifras, tratando-se de novilhas de primeira lactação.

Como é sabido, o gado indiano tem resistência inata ao calor, conseguida por centena de anos de adaptação e de seleção natural. É possível que

grande parte desta resistência seja hereditária.

Experiências de resistência ao calor (em câmara calorífica controlada a 40,6°C) revelaram que, ao fim de 3 horas, novilhas Jersey e Holstein apresentavam a pele seca e arfavam como cães, ao passo que mestiças Shindi x Jersey estavam ensopadas de suor e

respiravam normalmente. Das observações feitas, organizou-se o seguinte quadro:

Temperaturas corporais e variações da respiração.

| Raças         | Temperatura corporal |      |
|---------------|----------------------|------|
|               | Início               | Fim  |
| Shindi-Jersey | 38,5                 | 38,8 |
| Jersey        | 38,6                 | 40,2 |
| Holstein      | 38,4                 | 40,7 |

| Variações na respiração |     |
|-------------------------|-----|
| Início                  | Fim |
| 16                      | 100 |
| 16                      | 160 |
| 16                      | 156 |



AS FORRAGENS DA

**SOCIL**

AS MELHORES DO BRASIL

FABRICA E ESCRITORIO:

**RUA DO CURTUME, 196**

(Água Branca)

Caixa Postal, 5013

Tel.: 5-0211 -- 5-0298

Telegramas "Socilil"

SÃO PAULO

## PRODUTO INGLÊS À BASE DE B.H.C.

### O que é o LONDAGAM?

LONDAGAM é uma emulsão concentrada contendo a forma ativa do hexacloreto de benzeno, em solução oleosa. Quando diluído em água a mistura permanece estável, sem depósito, podendo ser usado para banhos em imersão, ou para pulverização.

### Qual a água que deve ser usada para a mistura?

É aconselhável o uso de água limpa comum, no entanto o LONDAGAM não perde suas qualidades mesmo quando misturado com água salobra ou salgada.

### Qual a vantagem do inseticida líquido em relação ao apresentado sob a forma de pasta ou pó?

Todas as formas do hexacloreto de benzeno são insolúveis na água e por terem peso específico elevado, tendem a se depositar rapidamente quando misturados com água. Experiências de laboratório e de campo com os três tipos aprovaram a adoção da emulsão, pois esta, quando diluída, é a que mais se aproxima das condições ideais requeridas. Antes de lançar o LONDAGAM no mercado a Standardized Desinfectants Company construiu instalações especiais para a sua fabricação, pois o método de manufatura é de tal importância na produção de inseticidas.

### Quais os empregos do LONDAGAM?

LONDAGAM pode ser usado com absoluta segurança na destruição de carrapatos, piolhos, bernes, sarna, pulgas, escorpiões, etc.

### Quais os animais que podem ser tratados com LONDAGAM?

Com exceção de animais de pequeno porte como cães, gatos, etc., todos podem ser submetidos a banhos ou pulverizações com LONDAGAM.

### Qual a concentração a ser usada?

A concentração depende das condições locais do gado, ou dos parasitas a serem destruídos. No entanto a diluição de uma parte de LONDAGAM para 250 partes de água é suficiente para o combate de qualquer parasita. Quando pulverizado nesta concentração elimina pulgas, moscas e até mesmo escorpiões.

### LONDAGAM oferece algum perigo?

LONDAGAM não é tóxico e portanto não oferece qualquer perigo quer para animais, quer para homens, podendo ser manipulado sem receio por qualquer pessoa.

## SOMERJUL

SOCIEDADE MERCANTIL LIMITADA

RUA DAS PALMEIRAS, 73 (sobrelaje)

Telefones 52-7806 e 52-7403 - S. PAULO

Distribuidores para os Estados do Rio, Espírito Santo, Minas Gerais e do Norte do País:

PROFAR LTDA. Soc. de Produtos Farmacêuticos

RUA ACRE, 47 — 12.º ANDAR — RIO

Qualquer temperatura superior a 39,4°C, em vacas, representa febre e, a partir dela, as vacas ficam inquietas, não comem, nem bebem.

Uma das condições da resistência ao calor apresentada pelo gado Shindi são as glândulas sudoríparas, que são maiores e mais numerosas que as do gado europeu. Também as barbelas e dobras da pele agem como «radiador», dando maior superfície de evaporação. Considera-se também que os pêlos, numerosos curtos e espessos, oferecem isolamento adicional ao calor, melhor que os pêlos mais ralos, mais compridos e mais finos do gado europeu.

Cruzamento com as raças Suíça, Holandesa e outras prosseguem em várias escolas de agricultura e veterinária e em estações experimentais, nos Estados Unidos, sendo ainda cedo para se expender julgamento definitivo.

Os exemplares mestiços ainda não estão sendo vendidos, mas seu número está aumentando rapidamente. É conveniente que os produtores de leite estejam a par desta evolução, visto que o assunto pode constituir um passo definitivo para a criação de gado leiteiro nos trópicos. (Resumido de «A Fazenda» — Setembro, 1951).

## ENVENENAMENTOS NAS FAZENDAS

### Cuidados para evitar acidentes com produtos tóxicos

Heitor FABREGAS  
(Médico Veterinário)

Existe uma série de venenos, de uso na lavoura e na criação, que podem, acidentalmente, causar graves danos ao pessoal que com eles lida. Não são raros os envenenamentos por ingestão de certos medicamentos tóxicos, usados no campo, ingeridos por engano ou mesmo com o propósito de suicídio. O cianureto, para matar formigas; o biclorureto de mercúrio, o arsenico, a estricnina, enfim uma série de venenos violentos, sem contar os ácidos e os álcalis corrosivos, todos usados nas lides do campo, podem acarretar, por descuido ou ignorância, tristes situações por vezes irremediáveis.

Todo o cuidado, portanto, é pouco. Tais preparados venenosos devem estar sempre em lugar de difícil acesso às crianças, e só os empregados de confiança devem lidar com eles. Nos recipientes, nunca deve faltar o rótulo com a palavra «Veneno», em destaque. De modo algum transferir substâncias venenosas para vidros que serviram para medicamentos, bebidas, refrigerantes, licores, etc.

### CONTRAVENENOS MAIS COMUNS

Nos casos de envenenamentos, a primeira providência será chamar um médico. Acontece, porém, que nem sempre nas fazendas podemos encontrar um facultativo e teremos, então, de agir sem demora, iniciando o tratamento de emergência que consiste em aplicar um antídoto, um contraveneno capaz de neutralizar a ação do veneno tomado. Existem contravenenos indicados especialmente para neutralizar os efeitos deste ou daquele veneno, e, como nem sempre podemos tê-los à mão, devemos fazer uso de um antídoto geral. Vejamos alguns deles: albumina do ovo ou água — albuminosa preparada com algumas claras de ovo, 3 ou 4 para um litro.

tro de água bem batidas e misturadas, servirá para combater a maioria dos envenenamentos. O leite, também, é indicado para combater uma porção de venenos, principalmente os ácidos. O carvão medicinal em pó útil, também, nos casos semelhantes, retarda a ação de certos venenos. O cal, de mistura com água (cal viva e água) poderá ser empregada nos envenenamentos por ácido, pois que ela os neutraliza. O vinagre, também, é usado para as intoxicações pelos alcalis. Estes são os que mais facilmente poderemos utilizar.

Outras providências só o médico poderá tomar. De qualquer modo, queremos, com esta pe-

quena nota advertir os criadores dos perigos que oferecem as latas sem rótulos, os vidros caseiros, as garrafas de bebidas, etc., como recipientes para venenos; dos perigos que podem advir a falta de cuidado, principalmente do abandono de tais produtos ao alcance das crianças, dos jovens inexperientes e dos mal-intencionados...

E como sugestão final: o criador ou o fazendeiro que utiliza veneno para combater as pragas da lavoura ou dos animais deve conhecer quais são os antidotos específicos, e ter um destes, pelo menos, na fazenda, para os casos de intoxicações eventuais ou acidentes nos trabalhos de campo.

**ALIMENTAI** o seu rebanho com silagem durante o inverno e as secas: a bezerrada crescerá com precocidade; as vacas aumentarão a produção de leite; os novilhos ganharão gordura e carne.

O **CRIADOR** que constrói silos desafia o inverno e as secas prolongadas. Durante a seca e o inverno, se metade das vacas forem alimentadas com silagem, farelo de algodão ou feno de qualquer leguminosa, a produção leiteira dobrará.

Todos os funcionários da EMA são brasileiros. O gerente é o dr. João Zardetto de Toledo, engenheiro agrônomo, que presta seus serviços à companhia desde a sua formação, em 1948. O gerente da unidade a ser instalada em Assis é o dr. Alvaro de Godoy Pereira, que, como todos os gerentes das unidades da EMA, é engenheiro agrônomo e tem larga experiência e conhecimento dos problemas relacionados com a mecanização agrícola. Muitos dos tratoristas são formados pelas escolas estaduais; outros adquiriram prática com a EMA.

O total dos serviços executados pelas máquinas da EMA, em 1951, foi o seguinte:

Destocamento, 3.090 alqueires paulistas; aração, 2.518 alqueires; gradeação, 1.265 alqueires; terraceamento, 200,6 quilômetros; sulcamento, 216 alqueires; plantio, 215 alqueires; e cultivo, 42 alqueires. Outros serviços, tais como colheita, terraplenagem e construção de barragens, também foram executados.

O êxito obtido com as operações da EMA permitiu o aumento de seu capital social de Cr\$ 12.000.000,00 para Cr\$ 16.000.000,00.

## ABERTURA DE NOVA UNIDADE DA EMA

A mecanização da lavoura no Brasil dará mais um passo a frente com a abertura, dentro em breve, de uma nova unidade da Empresa de Mecanização Agrícola S.A. em Assis, no Estado de São Paulo.

Será a unidade de Assis a quinta a ser estabelecida por esta organização particular de serviços agrícolas mecanizados, desde a sua fundação, em 1948. As demais unidades estão situadas em Jacarezinho, Estado do Paraná; Bebedouro, Mococa e Lins, Estado de São Paulo.

A EMA, cujo diretor-presidente é o conhecido fazendeiro paulista, sr. Renato da Costa Lima, é uma das companhias filiadas à International Basic Economy Corporation, presidida pelo sr. Nelson A. Rockefeller.

A decisão de estabelecer uma unidade da EMA em Assis, provavelmente em julho, foi motivada pelos inúmeros pedidos recebidos de fazendeiros e autoridades da região, que necessitam de mais serviços mecanizados para aumentar e melhorar a sua produção agrícola. A zona, situada na Alta Sorocabana, é produtora de algodão, cana de açúcar, café, alfafa e cereais.

A par com a expansão de suas unidades, a EMA tem aumentado o seu equipamento para fazer face à constante procura pelos seus serviços. As operações principais são serviços pesados de destocamento e aração, nos quais são empregados tratores TD-9

e TD-18. Esse tipo de máquinas é geralmente equipado com «bulldozers», de lâminas lisas e dentadas, e com arados pesados, dependendo do serviço a ser executado.

Tal como nas outras unidades da EMA, a sede em Assis possuirá diversos tratores, cuja operação e manutenção será feita pelos funcionários especializados da EMA. O lavrador contrata os serviços da EMA, que neste caso se resumem no uso das máquinas e do pessoal necessário para a execução do trabalho. Diversas equipes operam em cada posto e o raio de ação geralmente não ultrapassa 50 quilômetros. Os homens se alojam na fazenda onde trabalham, a não ser que esta fique bem perto da base.



Um trator TD-18A da EMA, equipado com lâminas dentadas, destocando capoeira

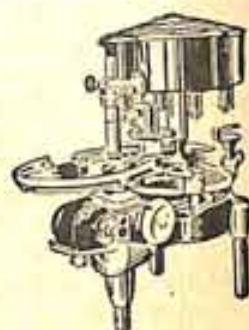
# 22

anos de especialização

## SERVINDO A INDÚSTRIA DE LACTICÍNIOS

com equipamentos mundialmente famosos

Há 22 anos que somos importadores de máquinas e aparelhamentos para a indústria de laticínios. E há 22 anos que só representamos o que de melhor existe no ramo, em todo o mundo. Somos exigentes, não apenas com a qualidade dos produtos que distribuímos, mas, principalmente, com o serviço de assistência que prestamos aos nossos clientes. Dispomos, para isso, de um corpo de engenheiros e técnicos especializados que estudam e planejam tudo o que se refere a instalações industriais e aplicação de equipamentos. Consultem-nos, sobre qualquer problema de nossa especialidade.



### Máquinas de encher garrafas de leite — automáticas

Fabricadas pela "The Creamery Package Mfg. Company, de Chicago", EE. UU., com capacidade de produção desde 24 garrafas por minuto.

### SURGE



#### Ordenhadeiras mecânicas

Utilizadas por 95% dos produtores de leite que usam ordenha mecânica. Proporcionam mais leite e leite mais puro em menos tempo. Em 20 segundos estão desarmadas para limpeza.

### ALKA



#### Máquinas automáticas para capsular e fabricar tampas de alumínio

As mais perfeitas para a produção de fêchos invioláveis e sanitários. Fabricam tampas, carimbam capsulam garrafas de leite, utilizando bobinas de alumínio. Baixo custo de produção.

### GERBER



#### Material para Laboratório

Produtos da maior fábrica mundial de aparelhos para exame de leite. Centrifugadores para determinação da gordura, butirômetros, aparelhos de medição, densidade e crioscopia, determinação da acidez etc.

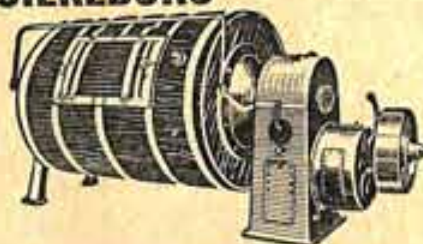
### VILTER



#### Compressores frigoríficos a amônia e à freon

O equipamento frigorífico de maior fama em todo o mundo. Fabricado em tamanhos capazes de produzir até 300.000 calorias por hora. Baixo consumo de força.

### SILKEBORG



#### Batedeiras combinadas

Batem e espremem a manteiga com ou sem rolos espremedores. Caixa de câmbio em banho de óleo, polia de fricção e alavanca de embreagem. Barril de madeira "Teak." Acionamento por motor elétrico de 860 RPM, com correia em "V".



### ALFA LAVAL

#### Pasteurizadores de placas

Garantia do maior nome no setor de laticínios. Todas as partes que entram em contacto com o leite são construídas de aço inoxidável, desenhado para um consumo mínimo de vapor e frio. Contrôles automáticos para vapor e leite.

### Coalho "MARSCHALL"



#### Líquido, em pó e pastilhas

O coalho de mais alta qualidade para a fabricação de queijos. Puríssimo, uniforme e concentrado. Conserva por longo tempo o seu poder coagulante. Empregado pela maioria dos fabricantes de queijo no Brasil.

DISTRIBUIDORES:

## CIA. FÁBIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

SÃO PAULO - Rua Florêncio de Abreu, 828 - Telefone 35-2111  
RIO DE JANEIRO - Rua Teófilo Otttoni, 81 - Telefone 43-4810  
BELO HORIZONTE - Rua Tupinambás, 364 - Telefone 2-4677  
PORTO ALEGRE - Av. Júlia de Castilhos, 30 - Telefone 9-2038



# SEGREDOS DA FABRICAÇÃO DE EMBUTIDOS

## NOTAS SOBRE A ELABORAÇÃO DE PRODUTOS DE SALSICHARIA

Sob este titulo, iniciamos a publicação de interessantes dados sobre detalhes tecnicos indispensaveis á industrialização de embutidos, em nosso meio. Estes dados são resumos e adaptações do trabalho do dr. José Bifone, inspetor da D.I.P.O.A., do Ministerio da Agricultura, publicado pelo Serviço de Informação Agrícola.

### — I —

Modernamente a elaboração de produtos de salsicharia representa um importante ramo de industrialização da carne, tanto para os grandes matadouros-frigoríficos, como para as fabricas que têm como unico ou principal escopo o seu preparo.

São alimentos proprios aos climas frios, onde durante o inverno o organismo humano reclama maior combustão de gorduras. São alimentos fortes, estimulantes e condimentados, saborosos, de relativo consumo entre nós, sobretudo nos Estados do sul, mais propriamente como consequencia dos hábitos trazidos pelas colonias estrangeiras neles domiciliadas, do que como uma real exigencia do clima. Alem disso, as grandes reservas animais dessa região induziram os interessados a ai instalarem os grandes estabelecimentos que trabalham a carne sob todas as modalidades conhecidas, fabricas essas que dispensam particular atenção á seção de salsicharia e oferecem ao mercado consumidor os mais variados tipos de embutidos. Concomitantemente pequenas fabricas surgiram ou desenvolveram sua produção, preparando produtos comparaveis a quaisquer outros, principalmente quando se resolveram ou puderam melhorar a tecnica de elaboração, pelo emprego da aperfeiçoada maquinaria que gradativamente foi e continua sendo posta á disposição da industria.

Variavel é o volume e forma de apresentação dos embutidos ao consumo, como variavel é sua qualidade e quantidade de condimentos empregados, valor comercial em face do tempo de conservação e materia-prima empregada. Atualmente são utilizadas no seu preparo carnes das especies bovina e suína, ás quais se incorpora tambem

o toucinho, ao contrario do que ocorria antigamente, quando só se embutia carne de porco. Assim é que a grande maioria de produtos encontrados á venda contém uma mistura de carne suína e de carne bovina, sendo no entanto de um modo geral mais apreciados aqueles em que predomina a primeira. O processo representa certamente um otimo recurso para conservação da carne por tempo razoavelmente longo, dependente, naturalmente do tipo do produto e da interferencia de uma serie de fatores, entre os quais cumpre ressaltar a higiene da manipulação. Dela depende em grande parte a obtenção de bons produtos; não pode ser descurada em nenhum momento da fabricação. Inicia-se com o sacrificio do animal que fornecerá a carne e vai até as condições de exposição do produto á venda, abrangendo os imprescindiveis cuidados de limpeza da aparelhagem, instalações, pessoas, etc. Neste particular, á medida que se generaliza a veterinaria, consumidores e produtores grandes vantagens vão auferindo.

### I — MATANÇA

A inspeção veterinaria só autoriza o sacrificio de animais de açougue após sua permanencia nos currais ou pocilgas do proprio estabelecimento, por um determinado espaço de tempo. Consta mesmo do Regulamento Federal de Inspeção de Carnes a expressa proibição da matança de animais que não estejam nos currais no minimo há 24 horas, espaço de tempo que só poderá ser reduzido quando procederem os lotes de campos, mercados

ou feiras tambem sob controle sanitario, que não distem mais de duas horas de viagem da fabrica onde vão ser abatidos. Nesta hipotese, o repouso será pelo menos de 6 horas.

Só excepcionalmente são os animais abatidos com tão pequena estada nos matadouros; ela se prolonga quase sempre por alguns dias, a menos que circunstancias fortuitas tenham influido nos estoques quase sempre existentes. Os proprios interessados reconhecem a necessidade do periodo de repouso. Os animais cansados fornecem carnes de um pronunciado vermelho escuro, gomosas, que aderem aos dedos, ao lado de um tecido adiposo congesto. As massas musculares são duras, especialmente as que formam a coxa. Cortes profundos revelam fugazes odores anormais. A rigidez cadavérica aparece rapidamente, mas é tambem de curta duração e logo se inicia a decomposição da carne.

Outras alterações são patentes e o quadro leva no mais das vezes á rejeição total do animal, pois, a carne, mesmo que viesse a ser considerada inocua, presta-se mal a qualquer aproveitamento.

O descanso é aproveitado pela inspeção para um ultimo reconhecimento das condições de saúde do lote. Esse serviço tecnico se reserva o direito de realizar tal exame dos animais vivos por tantas vezes quantas forem julgadas necessarias, praticando-o em geral numa primeira vez, á chegada dos animais ao matadouro ou por ocasião de sua pesagem. Visa com essa providencia identificar o irrompimento de

## ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações  
à Casa Especializada em Forragens.

### GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo,  
linhaça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinaxil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 565  
TELEFONE 34-9081  
SÃO PAULO

doenças em fase de incubação ou outras já evoluindo, entre as quais algumas ocorrem com um quadro bem claro no animal vivo. Esse exame ANTE-MORTEM, clínico ou também comumente chamado exame do gado em pé, permite ainda a observação de sintomas que encaminharão ulteriores verificações sobre o cadáver ou o sequestro do animal vivo, para tratamento em adequadas dependências, quando tal providência venha a ser considerada aconselhável. Outras vezes, a inspeção ANTE-MORTEM leva à determinação do imediato sacrifício, considerando-se quase sempre caso de emergência todo aquele em que a morte do animal doente possa sobreviver de improviso ou quando haja o temor de uma grande desvalorização da carne, pelo possível agravamento do estado morbido da rês. Exigem também matança de emergência os animais traumatizados ou com lesões acidentais graves, aos quais a imediata morte poupará maiores e prolongados sofrimentos.

O exame ANTE-MORTEM assenta suas bases no conhecimento de um conjunto de sinais próprios aos indivíduos sãos, contrastando com o quadro observado em estados patológicos. Assim é que os animais em bom estado de saúde têm a pele lisa, untuosa, provida de pelos lisos e brilhantes. O focinho é

úmido; as aberturas naturais não mostram corrimentos. Marcha normal, cabeça alta, movimentos respiratórios fáceis, amplos e em número normal.

Os nossos bovinos, criados extensivamente, revelam particular vivacidade, reagindo prontamente aos ruídos produzidos em seu redor. O decubito externo-costal é próprio dos animais desta espécie, isto é, o animal deita-se encostando ao solo a região externa e parte da região costal, com os membros anteriores dobrados, enquanto os posteriores são flexionados sob o ventre.

Os suínos, a menos que excessivamente engordados, cauda volteada, irrequietamente, procuram alimentos que satisfaçam sua proverbial voracidade. O decubito normal dos porcos é o lateral; o animal deitado mantém os membros distendidos e as regiões costal e lateral do abdome abandonados sobre o solo, ao qual se justapõe também a cabeça.

Doutro lado, os indivíduos doentes demonstram hábitos diferentes aos normais, tomam atitudes particulares, que permitem distingui-los, principalmente, por comparação com aqueles em estado hígido que compõem o lote. Chama a atenção um animal isolado,

tropego, olhar triste, pelos eriçados e sem brilho. Não passam despercebidos outros com as narinas sujas ou com corrimento, os que mostram salivagem anormal, região anal e cauda sujas de fezes umidas ou ressecadas, como também aqueles excessivamente magros ou com grande distensão lateral do abdome; exigirão ainda exame particularizado os que revelam lesões dos cascos, os que claudicam, etc.

Firmada a suspeição, cumpre separar os animais incriminados, para submetê-los ao exame individual, verdadeiro exame clínico, especializado, com base nos conhecimentos e recursos da propedêutica e da clínica.

A natureza deste trabalho não autoriza maiores detalhes em relação ao exame ANTE-MORTEM, além do rápido apanhado feito sobre sua parte geral, muitas vezes prejudicada, em alguns estabelecimentos, por má vontade dos interessados, traduzida principalmente por falta de instalações adequadas ao exame clínico e de auxiliares para contentação dos animais.

Em qualquer de suas fases o exame ANTE-MORTEM representa função da alçada dos profissionais em veterinária, responsáveis que são perante o consumidor pela salubridade da carne e seus derivados, como também diante do produtor, no sentido de lhe proporcionar matéria-prima em condições de boa manipulação e conservação.

No decorrer desse exame são também colhidas úteis indicações sobre o estado de engorda de gestação das fêmeas, sexo, idade e procedência dos lotes. Em geral, são preferidos para o preparo de produtos de salsicharia porcos de talhe medido, de meia engorda, e bovinos magros. A técnica de sua matança para esta especialidade em nada difere da usada para os que se destinam ao fornecimento de carne para consumo.

Ao chegarem ao estabelecimento de matança os animais mantidos em dieta hídrica (só alimentados com água) desde a véspera, devem passar por um banho, seja atravessando um tanque com água, seja por meio de chuveiros instalados no caminho a percorrer desde os currais ou pocilgas, até a sala de matança. Descanso por 24 horas, dieta hídrica e lavagem dos animais antes da matança são as condições iniciais para obtenção de bons produtos de salsicharia.



**POR QUE**  
Ração **SANTISTA**

Porque a Ração Santista rigorosamente balanceada com proteínas, vitaminas, fósforo e cálcio, é o alimento ideal para as aves em qualquer fase de desenvolvimento e aumenta realmente a postura.

Em breve, também rações prensadas para aves.

**S.A. MOINHO SANTISTA**  
INDÚSTRIAS GERAIS

Largo do Café, 11 — C. P. 507 — S. Paulo

# NOÇÕES SOBRE A NUTRIÇÃO ANIMAL

**É inútil dar aos animais rações abundantes, porém pobres neste ou naquele fator alimentar — O papel das vitaminas**

A condição essencial para que um organismo se mantenha em boas condições de saúde é a de que ele receba, diariamente, uma alimentação farta e rica em princípios nutritivos.

Muitos julgam que o problema alimentar reside simplesmente na quantidade de alimento que o organismo recebe, não se preocupando, porém, com sua qualidade. Assim pensam, por ignorar, naturalmente, que um determinado alimento não contém todas as substâncias necessárias à vida. É necessário, porém, que se forneça ao organismo, alimentos variados, de naturezas diversas que, reunidos, se completam para constituir uma ração ideal.

A falta de determinados alimentos, na ração, dá origem a doenças que de maneira geral são de-

nominadas *deficiências alimentares*. Estas se manifestam com sintomas os mais variados, de acordo com a falta desta ou daquela substância nutritiva, como por exemplo proteínas, vitaminas, sais minerais etc.

No presente artigo vamos nos ocupar apenas com o estudo dos alimentos; noutra ocasião, trataremos das doenças ocasionadas pela sua falta ou deficiência.

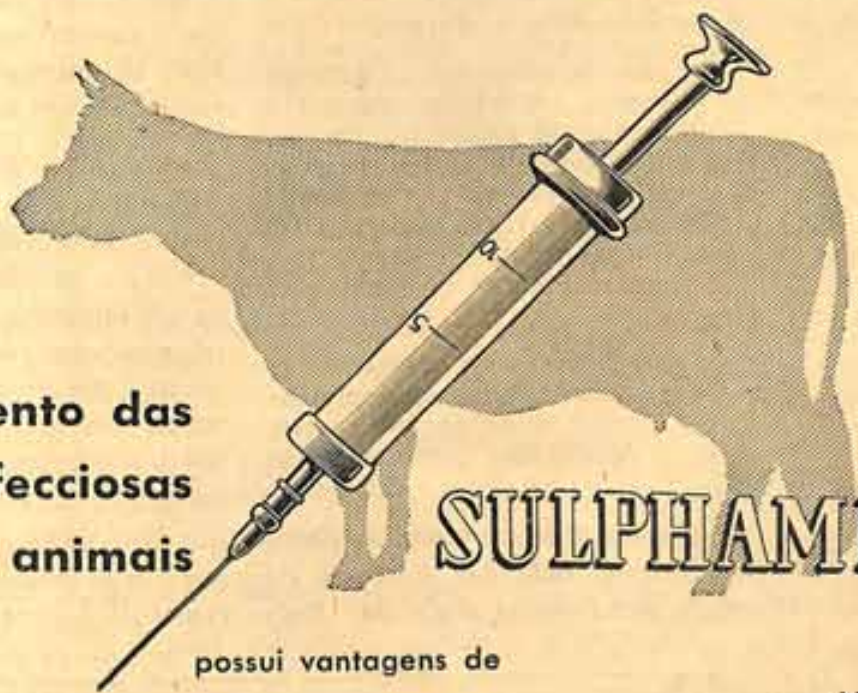
De maneira muito simplista, poderemos dizer que os principais alimentos utilizados pelo organismo, são as proteínas, os carboidratos, as vitaminas e os sais minerais. Não se pode dizer, que esta ou aquela substância alimentar é mais útil ou mais importante do que as restantes. Todas elas têm o seu valor, devendo fazer parte da ração em proporções adequadas.

Os principais alimentos proteicos (proteínas) usados na alimentação dos animais, em nosso meio, são a farinha de carne, a farinha de sangue (proteína animal) e o farelo de torta de algodão (proteína vegetal). Outros, como a caseína do leite e a farinha de soja, embora de alto valor nutritivo, têm sido muito pouco empregados.

De maneira geral, aconselha-se que esses alimentos façam parte das rações concentradas, na proporção de 10 a 15%, não devendo faltar em hipótese alguma.

A proteína é essencial para a formação da carne e do sangue. É por este motivo que os animais de raças produtoras de carne, têm necessidade e devem receber alimentos proteicos em maiores proporções que os destinados à produção de gordura.

**No tratamento das  
doenças infecciosas  
em animais**



**SULPHAMEZATHINE**  
injetável

possui vantagens de

- Boa tolerância
- Eficiência comprovada
- Efeito duradouro



Fabricado por

**LABORATÓRIO FARMACÊUTICO IMPERIAL S. A.**

Vidros "multidose"  
de 100 cm<sup>3</sup> a 33-1-3%  
À venda nas casas  
do ramo.

CAIXA POSTAL 6980 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL 953 — RIO DE JANEIRO

Os hidratos de carbono são outros constituintes obrigatórios das rações. Aliás, estes por serem de fácil obtenção e de mais baixo custo, são comumente ministrados em quantidades excessivas, em detrimento dos alimentos proteicos. Como alimentos ricos em hidratos de carbono, lembraremos o milho, os farinaceos, os tuberculos, como a batata doce, a mandioca, etc. A nutrição exclusiva com tais alimentos, não é aconselhavel por originar estados diversos de deficiência alimentar; a eles se deve juntar o alimento proteico do qual já tratamos de início.

O terceiro componente de uma ração preparada com base nos conhecimentos científicos atuais é representado pelo grupo das *vitaminas*. A falta destas substancias numa ração provoca disturbios organicos de naturezas diversas chegando a impedir o desenvolvimento de uma criação.

Conhecem-se já varias vitaminas que têm sido designadas com as letras do alfabeto. Temos assim vitaminas A, B, C, D, E, K, etc.

A *vitamina A* é essencial para o crescimento e desenvolvimento do organismo, desempenhado, alem do mais, uma ação protetora contra certas infecções.

Esta vitamina existe em quantidades apreciaveis no alimento verde (hortaliças, capim etc.) no milho amarelo, no leite, no oleo de fígado de bacalhau etc.

## CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

**OTTO BAUMGART**

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

SÃO PAULO



Tecidos de Arames Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES - CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Estecedores  
**"PAGE" LTDA** PRACA DA SÉ, 371 - 1º Andar - Salas 109-110  
TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

Dentro do grupo das *vitaminas B* existem varios fatores chamados *vitamina B1, B2, B6*, etc. A ausencia, na alimentação, de cada uma destas substancias provoca o aparecimento de sintomas nervosos ou de doenças da pele.

Tais vitaminas são encontradas no alimento verde, nos cereais e particularmente no fermento.

A falta da *vitamina C* provoca no homem e na cobaia uma doença denominada escorbuto. Os outros animais não parecem ser muito sensíveis a este estado de carencia. A *vitamina C* é encontrada em grande quantidade em certas frutas, particularmente no limão e na laranja.

Rações pobres em *vitamina D*, são responsáveis pelo aparecimento de graves doenças dos ossos, como o raquitismo, a osteomalacia etc.

Estas doenças ocorrem tambem em consequencia da carencia de certas *substancias minerais*. Tais

substancias constituem, pois, outros importantes componentes da alimentação entre os quais podemos referir o calcio e o fosforo que se associam à *vitamina D* para formar os ossos.

Outros minerais, como o ferro e o cobre, por exemplo, ministrados aos animais em quantidades minimas, são capazes de impedir o aparecimento da anemia.

Estes fatos que acabamos de expor, embora de maneira muito sucinta, parecem suficientes para revelar a importancia da qualidade da alimentação para o perfeito desenvolvimento do organismo. É inutil dar-se aos animais rações muito abundantes, porem, pobres neste ou naquele fator alimentar. De muito maior interesse é tratá-los com rações balanceadas, ricas nos varios principios nutritivos necessarios à conservação da saúde.

## NO PROXIMO NUMERO!

No proximo numero de **REVISTA DOS CRIADORES** será publicado, na "Seção Juridica", comentario sobre o seguinte assunto: "Não incide o imposto de vendas e consignações sobre a venda de café efetuada pelo proprio lavrador que o produz".

# 20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador  
o Insuperável medicamento veterinário  
**SOROLINA**  
que evita a sangria em todos os casos  
de aguamento, arejamento e cólicas.



## MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINARIOS U.C.B.

**PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA** — Para animais  
depauperados e convalescentes

**PLACENTINA** — Na retenção da placenta e partos laboriosos

**FOSIRON** — Poderoso fortificante para animais

**BENZOPHENOL-AZUL** — Insuperável na cura de Mlasis  
(bicheiras), Iriteiras, aftas da alôsa

**TRISTEZINA** — Inigualável contra a pneumonia entérica

**PÓ ANTI-CURSO** — Ótimo anti-diarréico

**FENAZON-AZUL** — Na terapêutica das infeções intestinais

**COLARGOLINA** — Contra o curso de sangue

**SABÃO VELZINA** — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,  
dos cães

**KARABÉ** — O famoso medicamento para aves

**KALCEINO** — Recalcificante para aves

**SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — O fortificador dos rebanhos

**PETRO-LINO** — Anússélico, hemostático e cicatrizante

*Peçam listas de preços com dados elucidativos às*

**UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A**

(A ESPECIALISTA VETERINÁRIA)

Telegramas "UZINAS"

— Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

A  
S  
S  
U  
A  
S  
  
O  
R  
D  
E  
N  
S  
  
O  
S  
  
A  
F  
A  
M  
A  
D  
O  
S



# Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS  
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS  
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL  
PARA A CURA DE  
BICHEIRAS, FERIDAS  
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM  
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA  
**INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI**

FÁBRICA E ESCRITÓRIO  
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



MAIOR  
PRODUÇÃO  
COM

Ração  
**SANTISTA**

• Produto de alto valor  
nutritivo e cuidadosamente  
preparado, a Ração San-  
tista garante maior pro-  
dução do seu rebanho  
leiteiro durante todo o ano.

Um produto



S.A. MOINHO

**SANTISTA**

INDÚSTRIAS GERAIS

Largo do Café, 11 — C. P. 507 — S. Paulo

## INSTANTANEOS RURAIS

### ELIMINAÇÃO DE MOSCAS EM VARIAS REGIÕES DOS ESTADOS UNIDOS

Inumeras areas dos Estados Unidos ficaram, praticamente, livres do flagelo das moscas. Tal é a previsão de sr. Richard L. Davies, presidente da Pennsalt International Company, que baseou sua previsão no numero de encomendas de inseticidas que sua firma tem recebido.

Em grande parte — explicou o sr. Davies — o interesse pelo uso de inseticidas derivou dos resultados obtidos, no ano passado, no condado de Aikon, no Estado de Carolina do Sul, a primeira região norte-americana a executar um programa completo de combate às moscas usando uma formula especial de hexacloreto de benzina.

O programa foi levado a cabo de casa em casa, por meio de turmas de dois homens, que viajavam de «jeep», conduzindo bombas manuais para espalhar o inseticida. Por outro lado, alem desse controle de casa, que abrangeu os 6.000 residenciais da região, foi usada uma turbina montada num caminhão, para espalhar o inseticida em estabulos e estrebarias.

O condado de Aiken, onde a criação de gado vacum e cavalos apresenta farto terreno à proliferação de moscas, sempre se destacou no combate ao desagradavel inseto. Ultimamente, contudo, o problema se complicou, devido ao fato de as moscas começarem a tornar-se resistentes à ação do DDT. Foram experimentados muitos outros inseticidas, mas nenhum dava resultados satisfatórios. Alguns eram de todo inefficientes, outros, muito dispendiosos para o aproveitamento obtido. Finalmente, porém, verificou-se que o hexacloreto de benzina resolvia perfeitamente o problema. Trata-se, aliás, de um inseticida quatro vezes mais poderoso que o DDT.

### O LEITE COMUM NA MEDICINA

Foi descoberta uma nova e surpreendente utilidade para o leite comum na medicina: tratamento das queimaduras mais graves, sem deixar cicatrizes. Trata-se de um produto derivado do leite de vaca, denominado Zinax, com o qual vinham sendo feitas experiencias há dez anos, até que o preparado pudesse ser apresentado em sua forma atual.

O leite, tratado quimicamente, é misturado a uma base gelatinosa e o preparado é, então, aplicado a uma gaze, impregnada de acetato de zinco, para tornar o preparado mais firme. As queimaduras são cobertas com essa camada protetora antes que a região afetada possa ser infeccionada. Depois de seco, o zinax se torna solido e flexivel como a borracha. Evita a entrada de bacterias e protege os fluidos organicos produzidos na superficie da pele.

O zinax faz a função de uma epiderme secundaria, permitindo que os tecidos destruidos pela queimadura se reconstituam sob sua proteção. Tornam-se inteiramente dispensaveis os pesados curativos de gazes.

### PROTEÇÃO DA MADEIRA CONTRA O CUPIM

Um novo e poderoso produto quimico, o qual protege a madeira, tecidos e outros materiais contra o cupim e o mofo, foi anunciado pela Pennsylvania Salt Manufacturing Company, um dos maiores fabricantes de produtos quimicos dos Estados Unidos.

O novo produto, denominado Pennsalt CAF, foi posto à disposição do publico, em quantidades experimentais, nas regiões em que os cupins dificultam ou impossibilitam as construções que tenham a madeira por base, isto é, especialmente nas regiões tropicais e subtropicais. O preparado se apresenta sob a forma de um pó azul, facilmente solúvel na água, e que pode ser aplicado com um pincel ou com um pulverizador. Para um tratamento mais eficaz pode ser aplicado sob pressão.

O CAF, combinação de cobre e fluoreto de amônio, foi submetido a diversas provas, durante um período de cinco anos, nos laboratórios de pesquisas da Pennsalt. Os melhores resultados obtidos se deram quando o produto foi submetido à pressão. Não resta dúvida que se trata do método mais eficiente até agora empregado para o combate ao cupim.

Além de sua aplicação na madeira, o CAF pode ser utilizado para a proteção de tecidos, como redes de pescar, toldos, mochilas de soldado, mangueiras de bombeiros, lona, etc. De um modo geral, serve para a proteção de todos os materiais feitos de algodão, juta e linho.

O CAF será vendido sob a forma de pó, ao contrário dos produtos antigos, que eram apresentados em frascos de vidro. (G. P.)

#### NOVA FABRICA DE PRODUTOS QUIMICOS NO BRASIL

A firma Merck & Co., Inc. um dos maiores fabricantes mundiais de drogas e produtos químicos, acaba de anunciar o estabelecimento de uma nova subsidiária no Brasil. Comentando o acontecimento, o sr. James H. Sharp, presidente da Merck (North America) Inc., a companhia internacional daquela firma declarou que a nova subsidiária auxiliará o Brasil nos seus esforços para manter o abastecimento adequado de drogas e produtos químicos essenciais, dos quais o país tem necessidade vital, apesar da atual escassez de dolares pela qual atravessa.

#### A AGRICULTURA POR TRÁS DA CORTINA DE FERRO

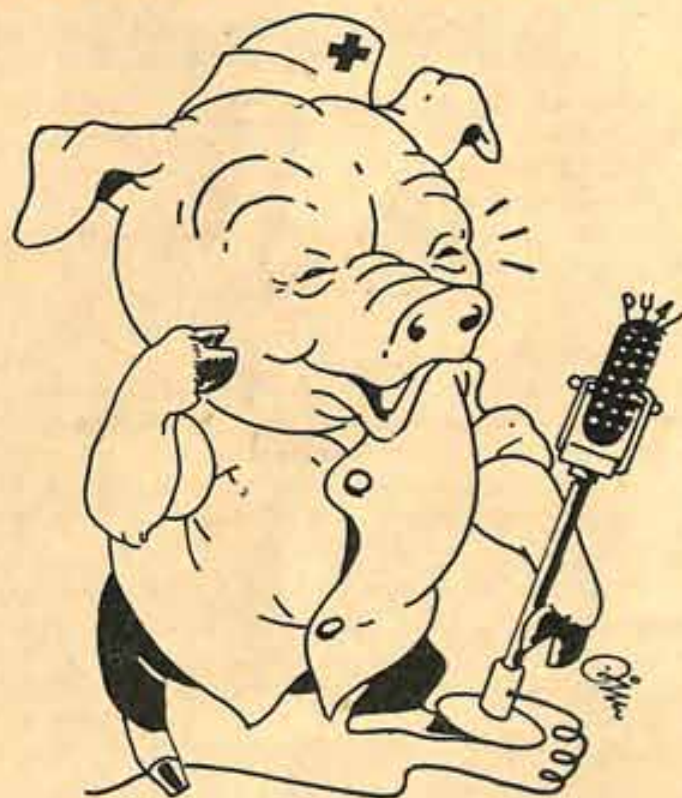
Qual é a verdadeira situação dos agricultores alemães por trás da Cortina de Ferro?

Um recente artigo da autoria de um professor da Universidade de Agricultura de Berlim, publicado pela revista «Successful Farming», apresenta um impressionante quadro da vida rural da Alemanha sob a pressão da ditadura de ferro.

A partir de 1945, quando cerca de 3.000 proprietários rurais da parte leste da Alemanha foram privados de seus direitos de propriedade, a situação dos camponeses alemães foi identificando-se com a situação dos camponeses russos a partir de 1917. Até 1949, ainda havia, na Alemanha Oriental, certas liberdades. Em 1950, porém, começaram os confiscos de fazendas e a redistribuição de terras. Todos os membros de responsabilidade da Associação Económica de Agricultura foram presos. Os planos económicos para a agricultura são organizados por pessoas que nada conhecem dos problemas agrícolas.

São esses leigos que determinam a quantidade e espécie do que deve ser plantado e como devem ser dirigidas as fazendas. No ano passado, foi designado um determinado dia para a abertura dos paióis de batatas. Não se levou em consideração a chuva, a neve ou o gelo e todos os que

## PESTE SUINA!



O flagelo das  
criações de porcos.

EVITE-A COM A  
VACINA

# HERTAPE

(CRISTAL VIOLETA)

PARTIDAS TESTADAS PELO  
MINISTERIO DA AGRICULTURA

★ Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a Febre Aftosa, contendo os virus existentes no país; contra raiva; contra a Boubá Aviaría e contra a pneumo enterite dos suínos.

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

desobedeceram foram presos. O resultado de tudo isso foi uma terrível inflação e o desmoronamento do antigo sistema agrícola. O agricultor da Alemanha Oriental tem de pagar, por um par de botas, 150 marcos, o que representa 15 quintais de cereais. (G. P.)

#### INFORMAÇÕES VARIADAS

— Devido ao alto preço do milho, os fazendeiros do Estado de Iowa, nos E.U.A., estão fazendo experiências, no sentido de alimentar o gado com espigas de milho moído, em que a casca é aproveitada juntamente com os grãos. Se a experiência der bom resultado, o custo da alimentação do gado será reduzido quase à metade.

— Para se impedir que os cães desenterrem galinhas ou outros animais enterrados, basta colocar-se um pouco de desinfetante por cima da terra.

— Os gansos podem ser usados, com vantagem, para limpar terrenos com plantações de morangos, porque destroem o mato sem estragar as frutas.

— Os cientistas descobrem, cada nova, cerca de 5.000 novas espécies de insetos e 2.000 espécies de vegetais. (G. P.)

#### ASSOCIAÇÃO RURAL DE LAVRAS

Em assembléia geral ordinária, da Associação Rural de Lavras, recentemente realizada, foi eleita a diretoria que regerá os destinos da entidade no triênio 52-55. Ficou assim constituída:

Presidente de honra, drs. Juscelino Kubstichek de Oliveira, Tristão Ferreira da Cunha e cel. João Modesto de Souza; presidente, dr. Pedro Bertolucci; 1.º vice-presidente, sr. Osvaldo Azevedo Junqueira; 2.º vice-presidente, dr. João Pizzolante; 1.º secretário, sr. Maurício Zakhia; 2.º

secretário, dr. Jaziel Rezende; 3.º secretário, cel. Leopoldo Oscar Ribeiro; 1.º tesoureiro, Inimá Romero; 2.º tesoureiro, dr. Jacinto Menicucci Armando; Oradores, drs. Gil Vilela e Manoel Moreira da Silva Junior; conselho fiscal, dr. Altamiro Pinto, Alcebiades Cartaxo e Weber de Almeida; Suplentes, srs. José Bento Junqueira de Andrade, Edmundo Coutinho de Aguiar e Silvio Modesto de Souza.

## CUIDADO COM AS AVES DOMESTICAS

O leitor já teve ocasião de provar um ovo com um ligeiro sabor de alguma substância química. Provavelmente isso já lhe aconteceu, pois o fato é bem comum. A responsabilidade de tão desagradável fato cabe aos desinfetantes usados pelos avicultores para a limpeza dos galinheiros. As soluções muito fortes afetam, fatalmente, os ovos frescos. O aconselhável, portanto, é usar-se uma solução de soda caustica "Eagle", ou pó B-K, pois ambos preparados são leves e sem cheiro.

A soda caustica deve ser misturada na proporção de uma vasilha para dez galões de água. A solução é, em seguida, espalhada por todos os pontos onde as galinhas podem andar, depois de serem bem raspados todos os detritos e impurezas. Para isso, pode-se usar qualquer escova velha e basta fazer esse trabalho de limpeza uma vez por mês.

O avicultor que puser em prática esse sistema, poderá ter a certeza de que não terá problemas com a alimentação das galinhas e nem ovos que se estraguem no próprio terreiro.



Para maiores detalhes  
queiram dirigir-se à

**GEIGY DO BRASIL S. A.**  
Produtos Químicos

Matriz  
RIO DE JANEIRO  
Caixa Postal 1329



Filial  
SÃO PAULO  
Caixa Postal 2544

## TODOS ESTÃO CONTENTES...

porque as pragas acabaram, graças ao carropático insuperável

## Neocidol P

- FÓRMULA ESPECIAL PARA PULVERIZAÇÕES
- COMBATE CARRAPATOS, SARNAS E PIOLHOS
- MATA IMEDIATAMENTE OS PARASITAS E PROTEGE CONTRA REINFESTAÇÕES

EFICIENTE  
PRÁTICO  
ECONÔMICO



## A visita deste homem só lhe traz benefícios!

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá renda direta e garantida e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que reverterem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

**Lembre-se:** O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



\* 1951

ano da inauguração do "Edifício Kosmocap", à Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.



### KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

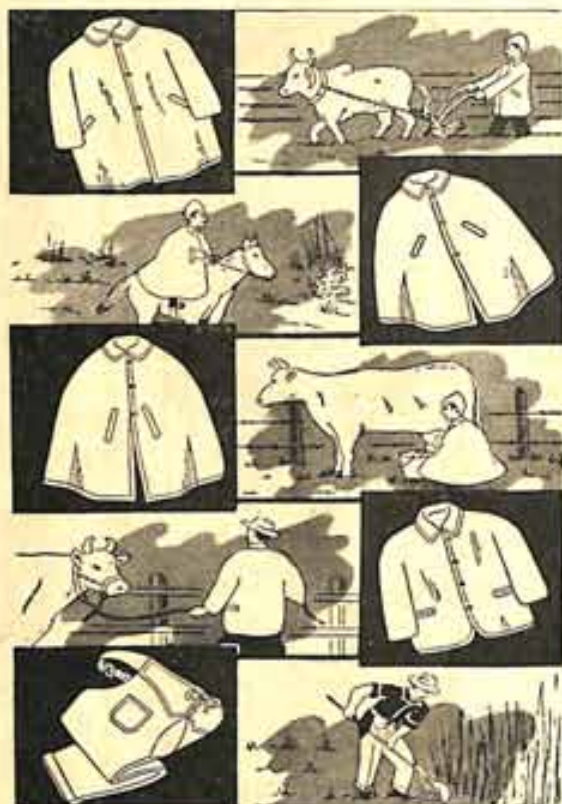
Capital: Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.500.000,00  
Reservas em 31/12/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00



For - 1607 - A



## PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



### CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

#### EM LONA 10

|                         |                  |
|-------------------------|------------------|
| De 1 metro 20 cms. .... | Cada Cr\$ 205,00 |
| De 1 metro 30 cms. .... | Cada Cr\$ 220,00 |
| Capuz .....             | Cada Cr\$ 25,00  |

### PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo Unico — n.o 90 cada a .. Cr\$ 170,00

### PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 180,00

### CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.  
Tipo Unico — Cada a ..... Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

## PECUARIA DO MÊS

### IRRIGAÇÃO

Uma das melhores maneiras de se aumentar a produtividade da terra, e, ao mesmo tempo, livrar-se do risco de não se contar com uma quantidade suficiente de água, é a irrigação.

Em grandes extensões de terreno plano, a irrigação natural é difícil. Em tais casos, contudo, o lavrador poderá recorrer a uma bomba pequena e portátil, sendo aconselhável o modelo 20-1, da Worthington Corporation. As bombas de turbina vertical, também de fabricação Worthington, podem ser instaladas se se quer assegurar um abastecimento completo de água.

Nos Estados Unidos, as pequenas granjas que necessitam de irrigação preferem as bombas portáteis, ao passo que as fazendas maiores utilizam a bomba vertical que, para elas, é mais econômica. (G.P.)

### VENDA DE LEITE CRU

Tendo em vista consultas que nos têm sido dirigidas sobre o assunto, a fim de orientar aos interessados na venda de leite cru em pequenas cidades do interior, a seguir resumimos as providências a serem tomadas, de acordo com o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal, aprovado pelo decreto 29.651, de 8 de junho de 1951, em vigor no Estado de São Paulo: a) construir estabelecimento para receber o leite proveniente das fazendas produtoras, acondicionado em vasilhame apropriado (art. 521) e dentro do prazo máximo (6 horas, a partir da ordenha — art. 528, § 2.º, caso sejam procedidas as operações de beneficiamento no leite, e, 3 horas a partir da ordenha — art. 534, item 2, caso não haja beneficiamento). Quanto à qualidade do leite, deverão ser obedecidos os artigos 557 e 561; b) analisar todo o leite ao recebimento (art. 558); c) filtrar o leite em aparelho adequado (art. 540, § 1.º); d) refrigerá-lo em aparelho próprio, à temperatura de — 5°C, tendo em vista que a aplicação do frio ao leite cru, inibindo temporariamente o desenvolvimento microbiano, concorre para sua maior conservação; e) engarrafá-lo (art. 545 e parágrafos). O fechamento dos frascos se fará nas condições do art. 548; f) conservar o produto engarrafado à temperatura de — 10°C, até expedição e durante a distribuição ao consumo (art. 536, itens 6 e 7); g) acondicionar o leite em latões, quando para uso coletivo, mediante prévio requerimento ao Serviço de Saúde Pública (art. 552); h) a distribuição ao consumo deverá ser procedida em veículos higiênicos e adequados (art. 550, § único).

Nota — O leite vendido cru não pode ser pasteurizado.

### O MISTÉRIO DA NOVILHA

Há tempos, um criador meu conhecido contou-me um caso acontecido em sua fazenda, que poderá ser muito instrutivo para outros criadores.

REVISTA DOS CRIADORES

Observou o referido fazendeiro que uma novilha de um ano começou a refugar os alimentos. O que pareceu mais estranho era a maneira com que o animal sacudia a cabeça e babava constantemente. Mais tarde, a novilha deixou, também, de beber água, a não ser quando era obrigada a fazê-la. Em consequência disso, ficou tão fraca que mal conseguia sustentar-se nas patas e se transformou num verdadeiro esqueleto ambulante. Não apresentava, contudo, sinal de ferida ou infecção.

Finalmente, porém, foi descoberta a solução do misterio. Tratava-se de uma enfermidade denominada "língua de madeira", ou "actino bacilosis". A origem da molestia era constituída de ferimentos na boca do animal, produzidos por espinhos misturados com o capim que comia. Os ferimentos se infeccionaram e a infecção assumiu caráter grave, concorrendo, para isso, o enfraquecimento geral do animal provocado pela falta de alimentos. A novilha foi curada com a aplicação de penicilina. Se seu estado fosse menos grave, o iodo poderia ser aplicado com êxito.

Quando as vacas começam a enjeitar o alimento, devemos logo examinar-lhe a boca. A "língua de madeira" não é a única infecção de que podem ser vítimas. A origem da enfermidade também pode estar nos maus dentes, tetano e envenenamento, que afetam os músculos da garganta. Em qualquer caso, urgem providências imediatas. (Isidro Artigas — Globe Press).

#### PRODUÇÃO NACIONAL DE LEITE E DERIVADOS EM 1951

|                               |              |
|-------------------------------|--------------|
| Caseína .....                 | 1.102.821 kg |
| Creme .....                   | 3.007.289    |
| Creme de leite enlatado ..... | 239.180      |
| Caramelos .....               | 84.636       |
| Doce de leite .....           | 753.545      |
| Farinha lactea .....          | 372.455      |
| Lactose .....                 | 13.152       |
| Leite condensado .....        | 16.589.456   |
| Leite evaporado .....         | 50.183       |
| Leite em pó .....             | 9.457.866    |
| Manteiga .....                | 20.435.006   |
| Queijos .....                 | 23.175.100   |

(Produção de estabelecimento sob inspeção federal).

#### APLICAÇÕES DO SAL

Para a maior parte das pessoas, o sal nada mais é que um simples tempero para a comida. Na realidade, porém, apenas uma pequena parte do sal é consumida pela indústria. Sob uma ou outra forma, o sal aparece, virtualmente, em tudo quanto tocamos, usamos, consumimos ou entramos em contacto, quando viajamos ou exercemos as atividades cotidianas da existência.

A Pennsylvanis Salt Manufacturing Company, por exemplo, utiliza o sal para tudo, exceto para servir de tempero. Na sua fábrica de Wyandotte, Estado de Michigan, o sal de salmoura penetra numa das extremidades da enorme célula eletrolítica e sai pela outra extremidade, transformado em

## CRESCILIN

### ACELERADOR DO CRESCIMENTO OBTIDO NA INDÚSTRIA DA PENICILINA

As experiências feitas em larga escala com aves, porcos, etc., demonstram que certos antibióticos aceleram o crescimento dos animais e diminuem a relação entre o alimento consumido e o aumento de peso obtido, quando a ração é dada a vontade.

Dentre os antibióticos, é a penicilina a que tem proporcionado os melhores resultados, principalmente quando associado aos resíduos da sua produção.

No Brasil, a única fábrica de antibióticos é a da INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA. (Laboratório ISA), que, desejando aproveitar os produtos de sua fábrica para o fomento da criação nacional, lançou o CRESCILIN, que contém todos os fatores de crescimento presentes na fermentação da penicilina.

### AÇÃO DO CRESCILIN



**LEITÕES:** o aumento médio do crescimento chega a 20%; este crescimento maior é obtido com uma economia relativa de 11% no consumo da ração.

**PINTOS E PERUZINHOS:** os ganhos com o uso do CRESCILIN variam de 15% a 30%, dependendo das condições e rações usadas.

Com uma ração composta de elementos exclusivamente de origem vegetal — ração contendo farelo de trigo, fubá, farinha de soja mais as sais e vitaminas indispensáveis — os dados foram os seguintes:

#### PESOS MÉDIOS DOS PINTOS

|         | Ração Básica | Ração Básica CRESCILIN | Diferença do crescimento |
|---------|--------------|------------------------|--------------------------|
| Início  | 40 gramas    | 40 gramas              |                          |
| 15 dias | 162 "        | 185 "                  | 23 gramas                |
| 30 "    | 383 "        | 433 "                  | 50 "                     |
| 56 "    | 964 "        | 1116 "                 | 152 "                    |

#### MODO DE USAR

— O CRESCILIN deve ser mantido seco até o dia em que vai ser usado.

— Deve ser empregado bem misturado, na proporção de 1%.

#### EMBALAGEM

Caixa contendo: { 1 Quilo  
5 Quilos  
50 Quilos



### INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

PIONEIRA NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE PENICILINA NA AMÉRICA LATINA

Praça Cornélio, 96 - Telefone: 5-0303 - Endereço Telegráfico: "IBEPEQUE" - São Paulo - Brasil

# BANCO DO BRASIL S. A.

Sede - Distrito Federal - Rua 1.º de Março, 66

**Tôdas as operações bancárias**  
**Máxima garantia a seus depositantes**  
**Nova tabela de juros para as contas**  
**de depósitos**

## DEPÓSITOS POPULARES ..... 5 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr\$ 100.000,00. Depósitos mínimos de Cr\$ 50,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

## DEPÓSITOS LIMITADOS

— Limite de Cr\$ 200.000,00 ..... 4 %  
 — Limite de Cr\$ 500.000,00 ..... 3½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos mínimos de Cr\$ 200,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

## DEPÓSITOS SEM LIMITE ..... 2 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. **Melhores taxas de juros para as contas depósitos não inferiores a Cr\$ 1.000.000,00.**

## DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

Retirada mediante aviso prévio de 60 dias .. 4 %  
 Retirada mediante aviso prévio de 90 dias .. 4½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00.

## DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses ..... 5 %  
 Por 12 meses, com retirada mensal da renda ..... 4½ %  
 Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.

## LETRAS A PRÊMIO

De prazo de 12 meses ..... 5 %  
 Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluídos, seladas proporcionalmente. **Melhores taxas de juros**

O BANCO DO BRASIL S. A. tem Agências nas principais cidades do país e duas no exterior, para tôdas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

No ESTADO DE SÃO PAULO, estão em funcionamento, além das Agências Metropolitanas do Lapa, Braz, Penha, Bosque da Saúde e Ipiranga, as Agências nas seguintes cidades: Andradina, Araçatuba, Araraquara, Assis, Avaré, Bariri, Barretos, Baurú, Bebedouro, Botucatu, Bragança Paulista, Cafelândia, Campinas, Catanduva, Franca, Garça, Itapetininga, Itapira, Ituverava, Jaboticabal, Jaú, Limeira, Lins, Lucélia, Marília, Matão, Mirassol, Mogi das Cruzes, Monte Aprazível, Nova Granada, Nova Horizonte, Olímpia, Orlandia, Paraguaré Paulista, Pederneiras, Piracicaba, Piracununga, Pirajó, Pirajuí, Presidente Prudente, Promissão, Rancharia, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, Santo Anastácio, Santa André, Santos, São Carlos, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São Manoel, Sorocaba, Taquaritinga, Taubaté, Tupã, Valparaíso, Votuporanga e Xavantes.

três produtos básicos da ciência moderna: soda caustica, hidrogenio e cloro.

Esses "três grandes" afetam quase todas as atividades de nossa vida. O cloro é usado para purificação da água, fabricação de papel e de antissépticos medicinais, para tirar manchas, etc. Além disso constitui um dos elementos mais importantes na fabricação do DDT e de muitos outros inseticidas. Também se emprega na produção de explosivos, tintas, etc.

O trem, o avião ou o automovel em que viajamos, do mesmo modo que quase todo material metálico, foram fabricados com a ajuda do hidrogenio, da soda caustica, ou de ambos. O hidrogenio alimenta a chama para soldagem e contribui para a preparação dos metais. A soda caustica, além de também contribuir para a produção dos metais, é usada na produção do combustível que movimenta o avião ou automovel. Mesmo para o vidro da janela, através do qual o passageiro contempla a paisagem, foi empregada a soda caustica.

Mais isso é apenas o começo da lista. O hidrogenio e a soda são usados na preparação de drogas medicinais, sabões, detergentes, calçados, relógios, viveres, etc. Tudo isso vem do sal que, de certa forma, controla nossa vida. Têm razão os cientistas quando afirmam que nosso organismo flutua numa solução salina. O sangue que protege nossos órgãos é, realmente, uma solução salina.

## PRODUÇÃO DE LATICÍNIOS EM SANTA CATARINA, DURANTE 1951

|                         |                |
|-------------------------|----------------|
| Manteiga .....          | 827.771 quilos |
| Queijos Prata .....     | 290.954 "      |
| Queijos tipo Pecorino.. | 54.039 "       |
| Queijos tipo Parmesão   | 10.188 "       |
| Queijos tipo Minas .... | 41.216 "       |
| Queijos tipo Limburgo   | 4.486 "        |
| Queijos tipo Fundido..  | 38.510 "       |
| Caseína .....           | 50.445 "       |

Figuram como principais firmas produtoras: Industria e Comercio Hermann Weege S.A. em Rio Cerro; Fritz Lorens S.A. Industria e Comercio — Timbo; Cia. Jensen Agr. Ind. e Comercio, em Itoupova; Cia. Franz Blohm Ind. e Comercio em Itupora; Dittirch Irmãos em Trombudo; Comercial e Industrial Frigu Ltda., em Corupá; Itaut & Cia. Ltda. — Rio do Teste, e outras (todas elas sob inspeção federal).

# LAVRADORES



Com o uso dos produtos agrícolas "ELEKEIROZ" suas plantações se tornarão mais rendosas e estarão protegidas contra as pragas da lavoura.

Adubos químico-orgânicos  
"POLYSU" e "JUPITER"

CLORETO DE POTÁSSIO — SULFATO DE AMONÉIA  
SALITRE DO CHILE e outros fertilizantes

"SUPERFOSFATO" ELEKEIROZ  
20-21% P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>

"SUPERPOTÁSSICO" ELEKEIROZ  
16/17% P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> — 13/13% K<sub>2</sub>O

INSETICIDAS e FUNGICIDAS  
à base de DDT, BHC e outros

GAMATEROZ (1-1/2% e 2% de BHC)  
(para combater o "bicho mineiro" e broca do café)

GDE 3-40, 3-5-40, 3-10-40  
(para combater as pragas do algodoeiro)

ARSENICO BRANCO 99,5%

PÓ BORDALÉS "JUPITER"  
(Calda Bordalesa preparada)

FORMICIDA e BI-SULFURETO DE CARBONO "JUPITER"  
(para extinção da formiga e expurgos)

Fornecemos indicações para o emprego destes e de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.  
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo



S. S. Public. E-66

# MERCADO DE LATICÍNIOS EM JUNHO

Este é o mês em que, todos os anos, se inicia a corrida do leite, porque, com a diminuição da produção (início de inverno e falta de concentrados) e com o aumento de preços (tanto do leite como dos laticínios), todos os interessados (usineiros e fabricantes) se põem à cata do leite, como elemento das suas indústrias.

**LEITE DE CONSUMO** — Como estava determinado oficialmente, houve o aumento de preço de Cr\$ 0,20 por litro, no leite de consumo tipo C, nas três capitais — S. Paulo, Rio e Belo Horizonte. Em nossa Capital, o leite tipo C passou a Cr\$ 3,80, sendo que alguns distribuidores tipo A elevam para Cr\$ 10,00 o litro entregue a domicílio. Este aumento perdurará por todo o período de seca; isto é, até outubro. Não se notam ainda sinais de falta de leite em S. Paulo, mas, no Distrito Federal é tão manifesta a possibilidade de grande escassez de leite que as autoridades já falam em limitar a industrialização na bacia leiteira (Vale do Paraíba, Sul de Minas e Zona da Mata), chegando mesmo a requisitar leite, como em 1943.

**LATICÍNIOS** — Os preços dos laticínios se mantiveram em franca ascensão, mormente os queijos. Industriais queijeiros prometem pagar, no mês corrente, até Cr\$ 2,50 o litro de leite. Esta exorbitância está levando a COFAP a tabelar os preços dos queijos mais consumidos, que são o Minas e o Prato, a fim de por um parafreio nessa corrida inflacionista do mercado queijeiro. No Sul de Minas, usinas há que se estão desinteressando pela remessa de leite ao Distrito Federal, preferindo a fabricação de queijos, atividade de lucros mais garantidos. Está divulgado que a COFAP pretende reduzir a fabricação de leite em pó, pretendendo com isso aumentar os volumes de leite do consumo.

E, para fazer frente à falta do leite em pó, haverá facilidades na importação de produto estrangeiro. Só um reconhecível desconhecimento das condições da nossa indústria leiteira e uma vontade intensa de a perturbar justificarão tal providência.

Relativamente à manteiga, consideram os grandes comerciantes não haver falta do produto, nesta época, isso por um motivo muito significativo, qual seja o da retração do consumo. Tem-se observado que as donas de casa estão comprando cada vez menos manteiga. Como consequência, há grandes estoques nos frigoríficos da capital. Chegando alguns industriais a se interessar pela remessa do produto a outros mercados.

Ligando-se este fato ao da anunciada importação, da Holanda e da Dinamarca de 2.000 toneladas de manteiga, pela COFAP e pelo SAPS, manteiga esta que, certamente, virá fora da época desejável, se concluirá pela inconveniência da medida.

Sabemos que a COFAP está providenciando a proibição de retenção de estoques de manteiga nas fabricas do interior, considerando isso uma manobra altista. Entretanto, que poderão fazer os industriais nas zonas de produção, diante dos preços cada vez mais elevados da matéria-prima e diante da retração do consumo nos grandes mercados?

## COTAÇÃO DE QUEIJOS E MANTEIGA NA PRAÇA DE SÃO PAULO

| QUEIJO MINAS                                                                 | Para o<br>atacadista<br>Cr\$ | Para o<br>varejista<br>Cr\$ | Para o<br>consumidor<br>Cr\$ |
|------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|-----------------------------|------------------------------|
| Comum .....                                                                  | 15 — 16                      | 16 — 18                     | 22 — 23                      |
| Pasteurizado (Vituzzo e Boa) .....                                           | —                            | 22 — 23                     | 26 — 28                      |
| Duro (Araxá) .....                                                           | 17 — 20                      | 21 — 23                     | 24 — 26                      |
| <b>QUEIJO</b>                                                                |                              |                             |                              |
| Prato e variedades Cabocó, Bola<br>e Lanche de 1. <sup>a</sup> .....         | 24 — 25                      | 26 — 30                     | 35 — 40                      |
| Idem 2. <sup>a</sup> .....                                                   | 22                           | 24 — 26                     | 30 — 32                      |
| <b>QUEIJO TIPO PARMESÃO</b>                                                  |                              |                             |                              |
| Fresco (Montanhês) .....                                                     | 26 — 28                      | 30 — 32                     | 35 — 42                      |
| Curado ("Dolar" e "Vigor") .....                                             | 32                           | 35 — 40                     | 38 — 44                      |
| <b>PROVOLONE</b>                                                             |                              |                             |                              |
| Fresco .....                                                                 | —                            | 20 — 24                     | 30 — 32                      |
| Mussarela .....                                                              | —                            | 18 — 24                     | 20 — 25                      |
| Curado .....                                                                 | —                            | 34                          | 35 — 40                      |
| Polenghi .....                                                               | —                            | 38                          | 45 — 50                      |
| <b>MANTEIGA</b>                                                              |                              |                             |                              |
| Tabelada .....                                                               |                              |                             |                              |
| Extra .....                                                                  |                              | 48,00                       | 54,00                        |
| 1. <sup>a</sup> qualidade .....                                              |                              | 42 — 44                     | 45 — 48                      |
| 2. <sup>a</sup> qualidade .....                                              |                              | 38                          | 42                           |
| Renovada .....                                                               |                              | 34                          | 37,40                        |
| <b>LEITE CONDENSADO</b>                                                      |                              |                             |                              |
| Caixa de 48 latas .....                                                      |                              |                             | 230 — 235                    |
| Leite em pó integral — caixa de<br>24 latas de 1 libra .....                 |                              |                             | 347,00                       |
| <b>LEITE</b>                                                                 | P/produzidor                 | P/consumidor                |                              |
| Leite "C" (São Paulo, Santos e<br>Campinas) — tabelado .....                 | 2,40                         | 3,80                        |                              |
| Leite "C" — Interior .....                                                   |                              | 3,20 — 3,50                 |                              |
| Leite "B" — liberado .....                                                   | 3,20                         | 4,50 a 5,50                 |                              |
| Leite "A" — liberado .....                                                   |                              | 8,00 a 10,00                |                              |
| Leite cru — Interior .....                                                   |                              | 3,00 — 4,00                 |                              |
| <b>LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO</b>                                           |                              | P/produzidor<br>Cr\$        |                              |
| Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso<br>de quota ..... |                              | mínimo 1,40                 |                              |
| Nas demais zonas .....                                                       |                              | 1,40 a 2,40                 |                              |
| Sul de Minas — Para queijo .....                                             |                              | 2,20 a 3,40                 |                              |
| <b>CREME</b>                                                                 |                              |                             |                              |
| Por litro de leite desnatado na fazenda .....                                |                              | 1,40 a 1,50                 |                              |
| Por kg de gordura butirométrica .....                                        |                              | até Cr\$ 40,00              |                              |
| Por kg de gordura butirométrica (creme de 2. <sup>a</sup> ) .....            |                              | até Cr\$ 37,00              |                              |
| Margarina de mesa .....                                                      |                              | 24,00 a 26,00               |                              |
| Margarina de cozinha .....                                                   |                              | 16,00 a 18,00               |                              |
| <b>CASEÍNA</b> .....                                                         |                              | 16,00 a 17,00               |                              |

EQUILIBRE SUA  
ADUBAÇÃO COM

## POTASSA

A grande reguladora das co-  
lheitas pesadas

Indispensável para todas  
as culturas

SOLUBILIDADE  
COMPLETA

Consulte sem compromisso  
o serviço técnico da



SOCIET  COMMERCIALE  
DES POTASSES D'ALSACE

Av. Ipiranga, 674

7.º andar - Fone 34-1247

Caixa Postal, 6082

SÃO PAULO

O Collarinho  
**TRUBENIZADO**  
e' molle e não enruga



## CASA KOSMOS

REVISTA DOS CRIADORES



## SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

## Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de Maio a 15 de Junho de 1952

**DESTAQUE:** Destaca-se no presente relatório a lactação de Garça Sentinel, da categoria de adultas, que aos 305 dias produziu 7.452 ks. de leite, inscrevendo-se desta maneira no Quadro de Honra como produtora de leite, em 10.º lugar. Aos criadores e possuidores deste animal o Colegio Adventista Brasileiro, apresentamos os cumprimentos do SCL.

## LACTAÇÕES TERMINADAS

| Nome da vaca                                         | Grupo de sangue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção Leite kg | Gordura kg | %    | Proprietário               |
|------------------------------------------------------|-----------------|------------------|---------|------------------|-------------------|------------|------|----------------------------|
| <b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca</b>     |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão) |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Três ordenhas                                        |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Classe c) 4 a 5 anos                                 |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Vigo Burke Maria — LM                                | PO              | 4-4              | 1265    | 358              | 6.980,0           | 231,3      | 3,31 | Dario F. Meireles          |
| Boa Vista Bomba — LM                                 | PC              | 4-2              | 1312    | 355              | 5.643,0           | 191,3      | 3,39 | João de Moraes Barros      |
| Bela Vista Arcadia Ceres I                           | PC              | 4-11             | 1142    | 361              | 4.087,0           | 138,3      | 3,38 | Faz. Granja Irohy          |
| Classe d) 5 anos e mais                              |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Esperança Sentinel — LM                              | PC              | 5-11             | 1526    | 365              | 6.192,0           | 202,5      | 3,27 | Col. Adventista Brasileiro |
| Duas ordenhas                                        |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Classe a) até 3 anos                                 |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Amazonas M. M. Garrika — LM                          | PC              | 2-9              | 1518    | 365              | 4.851,0           | 148,8      | 3,06 | Faz. Granja Irohy          |
| Classe b) 3 a 4 anos                                 |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Altesa Y — LM                                        | PC              | 3-9              | 1514    | 365              | 4.689,0           | 164,25     | 3,50 | Faz. Granja Irohy          |
| Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)            |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Três ordenhas                                        |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Classe a) até 3 anos                                 |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Amazonas Guanasa                                     | PC              | 2-8              | 1624    | 221              | 2.112,0           | 69,8       | 3,30 | João de Moraes Barros      |
| Amazonas Impar                                       | PC              | 2-8              | 1686    | 171              | 2.023,0           | 73,5       | 3,63 | João de Moraes Barros      |
| Amazonas Illusa                                      | PC              | 2-9              | 1689    | 166              | 1.502,0           | 50,8       | 3,38 | João de Moraes Barros      |
| Classe b) 3 a 4 anos                                 |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Prata — LM                                           | PC              | 3-4              | 1561    | 305              | 5.548,0           | 173,85     | 3,13 | Col. Adventista Brasileiro |
| Yara Sentinel — LM                                   | PC              | 3-0              | 1560    | 305              | 4.706,0           | 154,6      | 3,28 | Col. Adventista Brasileiro |
| Bela Vista Barreira Ceres 6.ª                        | 7/8             | 3-0              | 1550    | 305              | 4.225,0           | 146,9      | 3,47 | Faz. Granja Irohy          |
| Bela Vista Unica Ceres 5.ª                           | PC              | 3-4              | 1551    | 305              | 3.850,0           | 127,5      | 3,31 | Faz. Granja Irohy          |
| Bela Vista Hansa Ceres 7.ª                           | 7/8             | 3-1              | 1569    | 305              | 3.028,0           | 99,7       | 3,29 | Faz. Granja Irohy          |
| Classe d) 5 anos e mais                              |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Garça Sentinel — LM                                  | PC              | 6-2              | 948     | 305              | 7.452,0           | 243,0      | 3,26 | Col. Adventista Brasileiro |
| Alicia S. Martinho — LM                              | PC              | 7-1              | 1049    | 305              | 7.077,0           | 238,8      | 3,37 | Dario F. Meireles          |
| Firmesa Sentinel — LM                                | PC              | 6-10             | 812     | 305              | 6.705,0           | 222,9      | 3,32 | Col. Adventista Brasileiro |
| Anite                                                | 3/4             | 6-9              | 1375    | 283              | 4.219,0           | 160,7      | 3,81 | João de Moraes Barros      |
| Boa Vista Yayá                                       | PC              | 5-3              | 1032    | 299              | 3.259,0           | 135,2      | 4,14 | João de Moraes Barros      |
| Duas ordenhas                                        |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Classe a) até 3 anos                                 |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| S. M. Roeliem Adema (1)                              | PO              | 2-11             | 1598    | 233              | 2.508,0           | 95,1       | 3,79 | Dario F. Meireles          |
| Classe b) 3 a 4 anos                                 |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Amazonas Dominó G.                                   | PC              | 3-2              | 1554    | 305              | 3.245,0           | 113,6      | 3,50 | Faz. Granja Irohy          |
| Quadra (2)                                           | 7/8             | 3-5              | 1727    | 96               | 1.524,0           | 55,7       | 3,65 | Herbert Klein              |
| Pumaça (3)                                           | 7/8             | 3-11             | 1725    | 101              | 918,0             | 30,1       | 3,27 | Herbert Klein              |
| Classe c) 4 a 5 anos                                 |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Vila Brandina Pindaíba (1)                           | PC              | 4-10             | 1634    | 181              | 2.707,0           | 96,5       | 3,56 | Lafayette A. S. Camargo    |
| Classe d) 5 anos e mais                              |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Linda S. Martinho — LM                               | PC              | 7-0              | 718     | 305              | 6.166,0           | 197,4      | 3,20 | Dario F. Meireles          |
| Serenata — LM                                        | NR              | —                | 1553    | 305              | 5.772,0           | 187,4      | 3,24 | Faz. Granja Irohy          |
| Altiva S. Martinho — LM                              | PC              | 7-1              | 838     | 241              | 5.462,0           | 186,0      | 3,03 | Dario F. Meireles          |
| Argola Y — LM                                        | 7/8             | 5-5              | 1577    | 305              | 5.249,0           | 177,0      | 3,37 | Faz. Granja Irohy          |
| Papuda S. Martinho — LM                              | PC              | 6-2              | 1071    | 305              | 5.092,0           | 211,4      | 4,15 | Dario F. Meireles          |
| Turca — LM                                           | PC              | 7-1              | 1552    | 305              | 4.810,0           | 165,5      | 3,44 | Dario F. Meireles          |
| Vila Brandina Pelucia — LM                           | PC              | 5-2              | 1568    | 305              | 4.579,0           | 164,0      | 3,58 | Lafayette A. S. Camargo    |
| Vila Brandina Mansinha — LM                          | PC              | 7-4              | 1567    | 305              | 4.475,0           | 160,4      | 3,58 | Lafayette A. S. Camargo    |
| Inglesinha                                           | NR              | —                | 1575    | 305              | 4.450,0           | 148,1      | 3,32 | Faz. Granja Irohy          |
| Formiga — LM                                         | PC              | 10-2             | 678     | 305              | 4.297,0           | 148,1      | 3,44 | Dario F. Meireles          |
| Bela Vista Pada Ceres 1.ª — LM                       | 7/8             | 5-10             | 1580    | 305              | 4.273,0           | 154,3      | 3,61 | Faz. Granja Irohy          |
| Angai Y                                              | PC              | 6-4              | 1555    | 287              | 4.221,0           | 138,3      | 3,27 | Faz. Granja Irohy          |

| Nome da vaca                      | Grau de sangue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção Leite kg | Gordura kg | %    | Proprietário          |
|-----------------------------------|----------------|------------------|---------|------------------|-------------------|------------|------|-----------------------|
| Brookholm O. R. Joanna            | PO             | 6-8              | 1038    | 305              | 4.049,0           | 110,0      | 2,71 | Faz. Maria Amelia S/A |
| Zorra Y                           | 7/8            | 6-6              | 1556    | 292              | 4.049,0           | 141,3      | 3,48 | Faz. Granja Irohy     |
| Aranda                            | PC             | 5-2              | 1578    | 279              | 3.592,0           | 123,0      | 3,42 | Faz. Granja Irohy     |
| Cuba                              | NR             | —                | 1656    | 199              | 3.532,0           | 112,0      | 3,17 | Faz. Granja Irohy     |
| Roseira (2)                       | NR             | —                | 1654    | 195              | 2.868,0           | 110,6      | 3,85 | Herbert Klein         |
| Felicidade                        | NR             | —                | 1405    | 167              | 2.725,0           | 87,2       | 3,19 | Faz. Granja Irohy     |
| Havana                            | NR             | —                | 1658    | 208              | 2.661,0           | 94,0       | 3,53 | Faz. Granja Irohy     |
| Princeza III (4)                  | PC             | 9-6              | 856     | 174              | 2.613,0           | 71,5       | 2,73 | Faz. Maria Amelia S/A |
| Diana Sentinela (3)               | PC             | 5-9              | 1651    | 189              | 2.474,0           | 84,3       | 3,40 | Herbert Klein         |
| Alzira Sentinela (2)              | 7/8            | 6-0              | 1650    | 191              | 2.256,0           | 76,6       | 3,39 | Herbert Klein         |
| Boneca (4)                        | PC             | 19-6             | 452     | 179              | 2.134,0           | 63,4       | 2,96 | Faz. Maria Amelia S/A |
| Colina II (4)                     | PC             | 17-4             | 1608    | 221              | 1.993,0           | 75,8       | 3,80 | Faz. Maria Amelia S/A |
| Graciosa (1)                      | NR             | —                | 1672    | 162              | 1.981,0           | 69,8       | 3,52 | Faz. Granja Irohy     |
| Fortuna (2)                       | NR             | —                | 1653    | 178              | 1.980,0           | 88,3       | 4,45 | Herbert Klein         |
| Princeza II (4)                   | PC             | 10-6             | 600     | 185              | 1.866,0           | 60,7       | 3,25 | Faz. Maria Amelia S/A |
| Citra II (4)                      | PC             | 9-6              | 821     | 183              | 1.512,0           | 43,4       | 2,86 | Faz. Maria Amelia S/A |
| Namorada (1)                      | 3/4            | —                | 1711    | 119              | 1.452,0           | 46,4       | 3,19 | Herbert Klein         |
| Iracema (4)                       | PC             | 9-8              | 819     | 113              | 1.419,0           | 39,8       | 2,80 | Faz. Maria Amelia S/A |
| Dita III (4)                      | PC             | 10-9             | 270     | 122              | 1.013,0           | 32,2       | 3,18 | Faz. Maria Amelia S/A |
| Venezuela (4)                     | 7/8            | 8-7              | 1080    | 82               | 987,0             | 31,4       | 3,18 | Faz. Maria Amelia S/A |
| Sultana II (4)                    | NR             | —                | 1724    | 120              | 963,0             | 28,3       | 2,94 | Faz. Maria Amelia S/A |
| Ipanema III (4)                   | PC             | 5-2              | 1417    | 143              | 805,0             | 30,3       | 3,76 | Faz. Maria Amelia S/A |
| Serafina (2)                      | 7/8            | 6-0              | 1732    | 87               | 796,0             | 30,8       | 3,87 | Herbert Klein         |
| <b>RAÇA JERSEY</b>                |                |                  |         |                  |                   |            |      |                       |
| Lactação de 350 dias (II Divisão) |                |                  |         |                  |                   |            |      |                       |
| Basil Bayleaf Boots (Bonita)      | PO             | 5-5              | 1233    | 350              | 4.370,0           | 246,75     | 5,64 | Alberto Ferraz        |

(1) = Retirada — (3) = Retirada por doença.  
(2) = Vendida — (4) = Retirada com o rebanho.

## RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

| N.º SCL                                                                                          | Nome da vaca           | Grau de sangue | Idade anos e meses | Controle | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | %    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------------|---------|------|
| Dr. Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Controle em 19-5-52.                                         |                        |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca e Schwyz.       |                        |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 1.462                                                                                            | Patrulha (Schwyz)      | 3/4            | 6-8                | 3.º      | 66               | 20,800         | 0,890   | 4,28 |
| 1.723                                                                                            | Bela (Hol. pb.)        | PO             | —                  | 4.º      | 94               | 22,200         | 0,615   | 2,77 |
| 1.770                                                                                            | Jóia (Schwyz)          | PO             | —                  | 2.º      | 52               | 16,250         | 0,541   | 3,23 |
| Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Controle em 19-5-52.                                          |                        |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.     |                        |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 1.084                                                                                            | Bagdad                 | PCOD           | 7-6                | 1.º      | 5                | 19,350         | 0,773   | 3,99 |
| 1.367                                                                                            | Esperia                | NR             | —                  | 8.º      | 230              | 9,400          | 0,414   | 4,41 |
| 1.528                                                                                            | Cordoba                | PCOD           | 6-1                | 12.º     | 377              | 12,910         | 0,506   | 3,93 |
| 1.603                                                                                            | Bambina                | NR             | —                  | 9.º      | 243              | 9,220          | 0,378   | 4,10 |
| 1.771                                                                                            | Amazonas Elicon        | NR             | —                  | 2.º      | 35               | 15,750         | 0,664   | 4,21 |
| Fazenda Maria Amelia S/A. Campinas. Controle em 19-5-52.                                         |                        |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.     |                        |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 641                                                                                              | Sultana                | PCOD           | 8-10               | 1.º      | 9                | 14,930         | 0,381   | 2,55 |
| 856                                                                                              | Princeza III           | PCOC           | 9-6                | 7.º      | 156              | 10,360         | 0,320   | 3,09 |
| 906                                                                                              | Gostosa                | PCOD           | —                  | 2.º      | 51               | 13,250         | 0,351   | 2,65 |
| 1.041                                                                                            | Cravina                | PCOC           | 8-7                | 2.º      | 57               | 10,780         | 0,430   | 3,99 |
| 1.197                                                                                            | Tetela                 | PCOD           | 8-7                | 2.º      | 39               | 15,420         | 0,424   | 2,75 |
| 1.314                                                                                            | Vassoura               | PCOC           | 8-9                | 2.º      | 5                | 10,610         | 0,313   | 2,93 |
| 1.255                                                                                            | Minelra II             | 7/8            | 5-4                | 2.º      | 66               | 11,500         | 0,337   | 2,87 |
| 1.360                                                                                            | Bandeira II            | NR             | —                  | 1.º      | —                | 13,860         | 0,463   | 3,34 |
| 1.749                                                                                            | Conquista II           | NR             | —                  | 3.º      | 63               | 11,190         | 0,308   | 2,73 |
| Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 27-5-52.                             |                        |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca. |                        |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 3 ordenhas                                                                                       |                        |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 1.082                                                                                            | Veronica Imbu          | PCOD           | 5-10               | 1.º      | 3                | 19,880         | 0,737   | 3,70 |
| 1.264                                                                                            | B.V. Wally Ceres       | NR             | —                  | 1.º      | 5                | 18,990         | 0,672   | 3,54 |
| 1.669                                                                                            | B.V. Cristina Ceres II | PCOC           | 3-2                | 6.º      | 155              | 13,550         | 0,456   | 3,38 |
| 2 ordenhas                                                                                       |                        |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 1.029                                                                                            | Jantje Ceres I         | PO             | 5-5                | 8.º      | 239              | 10,460         | 0,370   | 3,25 |
| 1.587                                                                                            | B.V. Bena Ceres III    | PO             | 3-2                | 11.º     | 258              | 9,960          | 0,383   | 3,81 |

| N.º                                                                                          | Nome da vaca            | Grau de sangue | Idade anos e meses | Controle | Dias de Lactação | Produção |         | %    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------|---------|------|
| SCL                                                                                          |                         |                |                    |          |                  | Leite    | Gordura |      |
| Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas. Controle em 29-5-52.                        |                         |                |                    |          |                  |          |         |      |
| Regime de campo com ração suplementar. Raça Holandesa, variedade preta e branca. 2 ordenhas. |                         |                |                    |          |                  |          |         |      |
| 1.488                                                                                        | Vila Brandina Ré        | PCOD           | 6-5                | 2.º      | 58               | 17,730   | 0,545   | 3,07 |
| 1.532                                                                                        | Vila Brandina Diana     | PCOD           | 8-9                | 12.º     | 315              | 12,920   | 0,460   | 3,56 |
| 1.567                                                                                        | Vila Brandina Mansinha  | PCOD           | 7-4                | 10.º     | 274              | 13,040   | 0,474   | 3,63 |
| 1.586                                                                                        | Vila Brandina Fidalga   | PCOD           | 7-7                | 9.º      | 224              | 11,670   | 0,495   | 4,24 |
| 1.635                                                                                        | Vila Brandina Salva     | PCOD           | 8-5                | 7.º      | 159              | 12,100   | 0,429   | 3,55 |
| 1.636                                                                                        | Vila Brandina Campana   | 7/8            | 5-5                | 7.º      | 192              | 16,450   | 0,633   | 3,85 |
| 1.638                                                                                        | Vila Brandina Simonete  | PCOC           | 5-11               | 7.º      | 195              | 11,880   | 0,374   | 3,15 |
| 1.642                                                                                        | Vila Brandina Flora     | PCOD           | 7-4                | 7.º      | 158              | 14,270   | 0,500   | 3,50 |
| 1.676                                                                                        | Vila Brandina Cibele    | PCOD           | 9-4                | 6.º      | 155              | 11,640   | 0,491   | 4,22 |
| 1.677                                                                                        | Vila Brandina Pianola   | PCOD           | 8-2                | 6.º      | 150              | 10,800   | 0,354   | 3,27 |
| 1.679                                                                                        | Vila Brandina Fiandeira | PCOC           | 5-4                | 6.º      | 136              | 11,020   | 0,330   | 3,00 |
| 1.680                                                                                        | Vila Brandina Gitana    | PCOC           | 4-0                | 6.º      | 177              | 14,270   | 0,570   | 3,99 |
| 1.681                                                                                        | Vila Brandina Boneca    | PCOC           | 6-5                | 6.º      | 146              | 13,460   | 0,398   | 2,95 |
| 1.701                                                                                        | Vila Brandina Bravata   | PCOD           | 7-11               | 5.º      | 110              | 14,370   | 0,532   | 3,70 |
| 1.702                                                                                        | Vila Brandina Tarracha  | PCOD           | 7-10               | 5.º      | 119              | 16,390   | 0,532   | 3,24 |
| 1.703                                                                                        | Vila Brandina Catira    | PCOD           | 7-7                | 5.º      | 123              | 16,930   | 0,607   | 3,58 |
| 1.719                                                                                        | Vila Brandina Vispora   | PCOC           | 6-3                | 4.º      | 91               | 15,830   | 0,509   | 3,21 |
| 1.720                                                                                        | Vila Brandina Sula      | PCOC           | 4-11               | 4.º      | 109              | 12,300   | 0,482   | 3,92 |
| 1.767                                                                                        | Vila Brandina Pirulita  | PCOD           | 8-0                | 2.º      | 65               | 18,020   | 0,568   | 3,15 |
| 1.788                                                                                        | Vila Brandina Pombinha  | PCOD           | 8-0                | 2.º      | 74               | 18,630   | 0,587   | 3,15 |
| 1.789                                                                                        | Vila Brandina Chibata   | PCOD           | 5-8                | 1.º      | 47               | 22,820   | 0,719   | 3,15 |
| 1.790                                                                                        | Vila Brandina Lagoa     | PCOC           | 4-5                | 1.º      | 25               | 19,870   | 0,711   | 3,57 |
| 1.791                                                                                        | Vila Brandina Sevilha   | 7/8            | 9-10               | 1.º      | 6                | 21,280   | 0,623   | 2,92 |
| 1.792                                                                                        | Vila Brandina Jalapa    | PCOD           | 5-6                | 1.º      | 9                | 20,360   | 0,758   | 3,72 |
| 1.793                                                                                        | Vila Brandina Salambó   | PCOD           | 4-4                | 1.º      | 19               | 14,150   | 0,514   | 3,63 |
| 1.794                                                                                        | Vila Brandina Rolinha   | PCOD           | 8-2                | 1.º      | 29               | 21,800   | 0,798   | 3,66 |
| 1.795                                                                                        | Vila Brandina Ciranda   | PCOC           | 5-4                | 1.º      | 26               | 18,050   | 0,622   | 3,44 |
| 1.796                                                                                        | Vila Brandina Marilú    | PCOC           | 3-10               | 1.º      | 23               | 18,260   | 0,702   | 3,84 |

Cooperativa Agro Pecuária Holambra, Mogi Mirim. Controle em 3-6-52.

Regime, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca e vermelha e branca.

|                   |            |    |      |     |    |        |       |      |
|-------------------|------------|----|------|-----|----|--------|-------|------|
| Preto e branco    |            |    |      |     |    |        |       |      |
| 1.782             | Klaasje II | PO | 3-11 | 1.º | 7  | 15,030 | —     | —    |
| 1.784             | Sofhie 5   | PO | 5-1  | 1.º | 23 | 16,950 | 0,676 | 3,98 |
| 1.787             | Anneke     | PO | 5-11 | 1.º | 34 | 20,840 | 0,714 | 3,42 |
| 1.788             | Irma 8     | PO | 4-1  | 1.º | 53 | 15,640 | 0,481 | 3,07 |
| Vermelho e branco |            |    |      |     |    |        |       |      |
| 1.781             | Nera 18    | PO | 4-4  | 1.º | 60 | 14,940 | 0,577 | 3,86 |
| 1.783             | Léa 14     | PO | 3-5  | 1.º | 31 | 14,540 | 0,465 | 3,98 |
| 1.785             | Roosje 2   | PO | 4-3  | 1.º | 46 | 12,020 | 0,428 | 3,56 |
| 1.786             | Iris 14    | PO | 5-0  | 1.º | 7  | 10,820 | 0,347 | 3,21 |
| 1.789             | Koosje 3   | PO | 4-3  | 1.º | 64 | 15,940 | 0,380 | 3,80 |

Dario Freire Meireles, Campinas. Controle em 9-6-52.

Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade branca e preta.

|            |                          |      |      |      |     |        |       |      |
|------------|--------------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 3 ordenhas |                          |      |      |      |     |        |       |      |
| 952        | S.M.K. Ollie Colanthus   | PO   | 6-8  | 4.º  | 92  | 25,710 | 0,948 | 3,68 |
| 1.049      | Alicia S.M.              | PCOD | 7-0  | 11.º | 308 | 13,670 | 0,618 | 4,52 |
| 1.129      | S.M. Dhalia Creamelle    | PCOD | 5-7  | 8.º  | 214 | 15,620 | 0,623 | 3,99 |
| 1.292      | Ernesta                  | PCOD | 4-8  | 2.º  | 42  | 28,430 | 0,966 | 3,39 |
| 1.293      | Clarice S.M.             | PCOD | 4-6  | 7.º  | 194 | 16,020 | 0,618 | 3,86 |
| 1.317      | M. Robert Duilla         | PCOD | 5-8  | 9.º  | 247 | 17,760 | 0,726 | 4,08 |
| 1.364      | Allembly Margie O. Hello | PO   | 4-11 | 7.º  | 172 | 14,840 | 0,432 | 2,91 |
| 1.540      | Peg Top Burke            | PO   | 6-0  | 12.º | 347 | 16,430 | 0,600 | 3,65 |
| 1.570      | M. Goldenrod Cora        | PCOD | 3-4  | 10.º | 283 | 19,880 | 0,709 | 3,56 |
| 1.600      | S.M. Rag Apple F. Ruth   | PO   | 3-4  | 9.º  | 271 | 14,750 | 0,662 | 4,48 |
| 1.601      | Mattie Chief             | PO   | 7-3  | 10.º | 265 | 13,650 | 0,410 | 3,00 |
| 1.662      | Educada S.M.             | PCOD | 2-9  | 7.º  | 227 | 23,410 | 0,732 | 3,12 |
| 2 ordenhas |                          |      |      |      |     |        |       |      |
| 716        | Agatha S.M.              | PCOD | 7-6  | 5.º  | 152 | 23,980 | 0,922 | 3,84 |
| 718        | Linda S.M.               | PCOD | 7-0  | 11.º | 322 | 11,540 | 0,438 | 3,80 |
| 964        | Alerta S.M.              | PCOC | 13-2 | 3.º  | 80  | 20,550 | 0,922 | 4,49 |
| 1.057      | Norma S.M.               | PCOD | 7-9  | 4.º  | 126 | 15,830 | 0,589 | 3,72 |
| 1.073      | S.M. Bozumer Bessie      | PO   | —    | 5.º  | 134 | 14,110 | 0,412 | 2,92 |
| 1.110      | Vitamina                 | PCOC | 12-4 | 5.º  | 145 | 15,580 | 0,514 | 3,30 |
| 1.150      | Colega S.M.              | PCOD | 8-6  | 6.º  | 173 | 11,280 | 0,325 | 2,88 |
| 1.162      | Cantaridas S.M.          | PCOD | 6-8  | 6.º  | 157 | 11,550 | 0,508 | 4,40 |
| 1.182      | Constança Select 121     | PCOD | 11-3 | 5.º  | 134 | 17,280 | 0,611 | 3,53 |
| 1.191      | M's Marathon Comparada   | PCOD | 8-1  | 3.º  | 69  | 15,940 | 0,673 | 4,22 |
| 1.193      | M. Posch Cevada          | PCOD | 6-11 | 5.º  | 126 | 15,580 | 0,463 | 2,97 |
| 1.205      | Vitoria Maria S.M.       | PCOC | 5-9  | 4.º  | 117 | 11,920 | 0,365 | 3,06 |
| 1.209      | M. Champiom Collalta     | PCOD | 6-6  | 9.º  | 252 | 10,380 | 0,645 | 5,39 |
| 1.210      | Batuirá S.M.             | PCOD | 5-4  | 5.º  | 147 | 12,630 | —     | —    |
| 1.290      | Sambeira S.M.            | PCOD | 8-10 | 2.º  | 39  | 22,200 | 0,834 | 3,59 |
| 1.304      | M's Fobes Divisa         | PCOD | 5-11 | 1.º  | 5   | 22,000 | 0,767 | 3,48 |

| N.º   | Nome da vaca                | Grau de sangue | Idade anos e meses | Controle | Dias de lactação | Produção Leite | Gordura | %    |
|-------|-----------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------------|---------|------|
| SCL   |                             |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 1.315 | Beneta S.M.                 | PCOD           | 6-10               | 4.º      | 129              | 13,890         | 0,562   | 4,04 |
| 1.358 | M's Creator Drina           | PCOD           | 5-7                | 8.º      | 238              | 11,730         | 0,464   | 3,26 |
| 1.438 | Delgada S.M.                | PCOD           | 3-11               | 4.º      | 115              | 11,870         | 0,379   | 3,19 |
| 1.444 | Ellada                      | PCOD           | 5-1                | 2.º      | 46               | 21,120         | 0,683   | 3,23 |
| 1.470 | Energica                    | PCOD           | 4-11               | 2.º      | 83               | 17,420         | 0,557   | 3,20 |
| 1.471 | Batata S.M.                 | PCOD           | 7-0                | 1.º      | 19               | 17,140         | 0,533   | 3,11 |
| 1.496 | Embirrada                   | PCOD           | 4-8                | 1.º      | 8                | 23,570         | 0,971   | 4,12 |
| 1.695 | Alva S.M.                   | PCOD           | 18-7               | 6.º      | 184              | 11,710         | 0,376   | 3,21 |
| 1.696 | Bartira S.M.                | PCOD           | 6-8                | 6.º      | 158              | 14,130         | 0,556   | 3,23 |
| 1.697 | Campineira S.M.             | PCOD           | 4-8                | 6.º      | 170              | 14,510         | 0,521   | 3,28 |
| 1.715 | Emblema S.M.                | PCOD           | 2-9                | 5.º      | 134              | 14,910         | 0,544   | 3,25 |
| 1.733 | Rosa S.M.                   | PCOD           | 7-8                | 4.º      | 95               | 18,550         | 0,744   | 4,01 |
| 1.745 | S.M. Baradero Bozumer       | PO             | —                  | 4.º      | 124              | 14,040         | 0,455   | 3,24 |
| 1.747 | Cacilda S.M.                | PCOD           | 4-10               | 4.º      | 116              | 14,240         | 0,542   | 3,20 |
| 1.748 | S.M. Pietertje V. Der Meer  | PO             | —                  | 4.º      | 114              | 12,830         | 0,463   | 3,21 |
| 1.762 | Cadiz S.M.                  | PCOD           | 4-6                | 3.º      | 81               | 13,540         | 0,373   | 2,75 |
| 1.763 | M's Bessie Catarina         | PCOD           | 7-1                | 3.º      | 72               | 19,300         | 0,644   | 3,24 |
| 1.764 | Rica S.M.                   | PCOD           | 7-2                | 3.º      | 64               | 19,330         | 0,547   | 2,83 |
| 1.776 | Drama S.M.                  | PCOD           | 4-3                | 2.º      | 41               | 17,250         | 0,451   | 2,61 |
| 1.777 | Euridice                    | PCOD           | 4-11               | 2.º      | 44               | 17,710         | 0,690   | 3,20 |
| 1.778 | S.M. Peg Top Burke          | PO             | —                  | 2.º      | 56               | 18,580         | 0,711   | 3,23 |
| 1.779 | S.M. Aaltje Ollie Colanthus | PO             | —                  | 1.º      | 55               | 18,850         | 0,661   | 3,25 |
| 1.810 | Bertha                      | PO             | 5-0                | 1.º      | 4                | 20,190         | 0,639   | 3,16 |
| 1.811 | S.M. Governess Mer Var      | PO             | 3-1                | 1.º      | 19               | 15,570         | 0,574   | 3,26 |

Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Controle em 9-6-52.

Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

|       |                            |      |       |      |     |        |       |      |
|-------|----------------------------|------|-------|------|-----|--------|-------|------|
| 1.802 | Amazonas Lamilton          | NR   | —     | 1.º  | 5   | 22,540 | 0,736 | 3,24 |
|       | 3 ordenhas                 |      |       |      |     |        |       |      |
|       | 2 ordenhas                 |      |       |      |     |        |       |      |
| 371   | Araponga                   | PCOC | 10-11 | 3.º  | 95  | 20,400 | 0,683 | 3,34 |
| 467   | Pantalla                   | PCOD | 5-11  | 2.º  | 40  | 20,140 | 0,603 | 2,89 |
| 634   | Cristina Willy Imperial    | PCOD | 7-9   | 1.º  | 13  | 23,060 | 0,668 | 2,90 |
| 849   | Graciosa Ceres I           | PCOC | 3-8   | 6.º  | 177 | 11,630 | 0,325 | 2,79 |
| 1.139 | Diana                      | PCOD | 6-3   | 7.º  | 229 | 11,610 | 0,407 | 3,21 |
| 1.221 | B.V. Unica Ceres 5334      | PCOC | 5-2   | 2.º  | 44  | 17,710 | 0,601 | 3,29 |
| 1.310 | Pantalla Ceres II          | PCOC | 4-10  | 1.º  | 21  | 17,610 | 0,685 | 3,28 |
| 1.342 | Lira Y                     | NR   | —     | 9.º  | 245 | 16,550 | 0,563 | 3,40 |
| 1.347 | Arapanema Y                | PCOD | 5-10  | 9.º  | 246 | 14,150 | 0,508 | 4,25 |
| 1.381 | Amapola                    | 7/8  | 7-4   | 2.º  | 39  | 21,300 | 0,687 | 3,22 |
| 1.401 | Mussolina                  | NR   | —     | 2.º  | 35  | 26,250 | 0,871 | 3,27 |
| 1.402 | Fidalga                    | NR   | —     | 4.º  | 115 | 11,600 | 0,437 | 3,75 |
| 1.404 | Alice                      | NR   | —     | 4.º  | 95  | 23,130 | 0,731 | 3,14 |
| 1.418 | Amazonas M. Gabriela       | PCOD | 3-11  | 5.º  | 123 | 9,110  | 0,338 | 3,71 |
| 1.433 | B.V. Gorita 7771 Ceres     | PCOC | 3-3   | 2.º  | 41  | 13,910 | 0,480 | 3,48 |
| 1.465 | Leiteira                   | NR   | —     | 4.º  | 105 | 14,810 | 0,525 | 3,34 |
| 1.466 | Alemoa Y                   | PCOD | 6-5   | 2.º  | 37  | 22,290 | 0,736 | 3,20 |
| 1.475 | Alzira                     | NR   | —     | 2.º  | 45  | 24,980 | 0,738 | 2,89 |
| 1.516 | Portuguesa                 | NR   | —     | 2.º  | 54  | 25,100 | 0,773 | 3,08 |
| 1.539 | Carioca                    | NR   | —     | 12.º | 336 | 9,390  | 0,328 | 3,20 |
| 1.581 | Amaz. D. Gordina           | PCOD | 3-4   | 10.º | 268 | 14,820 | 0,555 | 3,74 |
| 1.614 | Fortuninha                 | NR   | —     | 8.º  | 219 | 16,490 | 0,543 | 3,29 |
| 1.655 | Traira                     | NR   | —     | 7.º  | 210 | 12,950 | 0,479 | 3,70 |
| 1.657 | Altiva Y                   | PCOD | 4-2   | 7.º  | 233 | 16,270 | 0,513 | 3,15 |
| 1.659 | Antilha Y                  | PCOD | 5-11  | 7.º  | 182 | 15,370 | 0,529 | 3,44 |
| 1.660 | Haiti                      | NR   | —     | 7.º  | 201 | 12,230 | 0,434 | 3,25 |
| 1.673 | Amazonas Cabrita           | PCOD | 3-6   | 6.º  | 172 | 16,220 | 0,546 | 3,28 |
| 1.674 | Amazonas Interlandia       | PCOD | 2-2   | 6.º  | 172 | 13,850 | 0,471 | 3,20 |
| 1.707 | Amaz. Posch Goronne        | PCOD | 3-6   | 6.º  | 135 | 16,730 | 0,527 | 3,15 |
| 1.708 | Botija                     | NR   | —     | 5.º  | 139 | 18,990 | 0,634 | 3,24 |
| 1.721 | Atriz Y                    | PCOD | 5-9   | 4.º  | 129 | 15,200 | 0,495 | 2,28 |
| 1.722 | Dengosa                    | NR   | —     | 4.º  | 95  | 15,390 | 0,498 | 3,23 |
| 1.734 | B.V. Cristina I W. P. Imp. | PCOD | 4-8   | 4.º  | 103 | 13,750 | 0,502 | 3,22 |
| 1.772 | Amaz. M. Master Gargano    | PCOD | 3-11  | 2.º  | 54  | 15,750 | 0,495 | 3,22 |
| 1.773 | Amaz. Tiroleza             | NR   | —     | 2.º  | 59  | 12,930 | 0,412 | 2,17 |
| 1.774 | Amaz. Isperidina           | NR   | —     | 2.º  | 52  | 13,470 | 0,413 | 2,27 |

Colegio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 12-6-52.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

|       |                   |      |     |      |     |        |       |      |
|-------|-------------------|------|-----|------|-----|--------|-------|------|
| 309   | Marquesa          | PCOC | 9-0 | 6.º  | 169 | 19,180 | 0,610 | 3,13 |
| 925   | Flora Sentinel    | PO   | 7-6 | 6.º  | 134 | 20,820 | 0,892 | 4,28 |
| 948   | Garça Sentinel    | PCOC | 6-2 | 11.º | 302 | 19,980 | 0,555 | 2,77 |
| 1.113 | Realeza Sentinel  | PCOC | 5-5 | 8.º  | 226 | 13,260 | 0,454 | 2,45 |
| 1.171 | Cocada Sentinel   | PCOC | 5-5 | 5.º  | 149 | 22,140 | 0,737 | 3,27 |
| 1.432 | Faroleza Sentinel | NR   | —   | 4.º  | 117 | 19,990 | 0,619 | 3,20 |
| 1.459 | Calita            | PCOC | 3-8 | 5.º  | 126 | 12,500 | 0,383 | 1,20 |
| 1.479 | Clarita           | PCOC | 3-2 | 1.º  | 27  | 23,300 | 0,774 | 1,22 |
| 1.559 | Linda             | PCOD | 3-2 | 12.º | 333 | 12,760 | 0,447 | 2,27 |

| N.º   | Nome da vaca        | Grau de sangue | Idade em anos e meses | Controle | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | %    |
|-------|---------------------|----------------|-----------------------|----------|------------------|----------------|---------|------|
| SCL   |                     |                |                       |          |                  |                |         |      |
| 1.560 | Yára                | PCOC           | 3-4                   | 11.º     | 311              | 10,620         | 0,391   | 3,68 |
| 1.561 | Prata               | PCOC           | 3-4                   | 11.º     | 304              | 16,650         | 0,475   | 2,85 |
| 1.602 | Normalista Sentinel | PCOC           | 3-2                   | 9.º      | 259              | 11,960         | 0,407   | 3,40 |
| 1.714 | Florida Sentinel    | PO             | —                     | 5.º      | 139              | 11,330         | 0,484   | 2,96 |
| 1.735 | Surpreza Sentinel   | PCOC           | 2-8                   | 4.º      | 118              | 18,910         | 0,615   | 3,25 |

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 14-6-52.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

|       |                      |      |      |      |     |        |       |      |
|-------|----------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 345   | Sorocaba             | PCOC | 8-7  | 2.º  | 55  | 19,920 | 0,815 | 4,09 |
| 347   | Javaneza             | 7/8  | 13-4 | 10.º | 279 | 11,380 | 0,492 | 4,32 |
| 1.034 | B.V. Bidú            | PCOD | 5-11 | 4.º  | 105 | 11,000 | 0,494 | 4,49 |
| 1.133 | Ritoca               | PO   | —    | 1.º  | 3   | 19,130 | 0,589 | 3,07 |
| 1.374 | B.V. Uvala           | PCOC | 4-2  | 6.º  | 192 | 10,820 | 0,515 | 4,76 |
| 1.376 | Amaz. Forjadora      | PCOD | 4-10 | 1.º  | 18  | 15,870 | 0,659 | 4,15 |
| 1.476 | B.V. Uva             | PCOC | 5-0  | 2.º  | 59  | 20,290 | 0,803 | 3,95 |
| 1.557 | Amazonas Savorosa    | PCOD | 4-0  | 12.º | 327 | 13,440 | 0,496 | 3,69 |
| 1.573 | Boa Vista Cabralia   | PCOC | 3-0  | 10.º | 284 | 10,480 | 0,434 | 4,14 |
| 1.591 | Amazonas Groota      | PCOD | 2-8  | 8.º  | 253 | 11,250 | 0,471 | 4,19 |
| 1.594 | Amazonas Golondrina  | PCOD | 1-10 | 8.º  | 274 | 9,840  | 0,450 | 4,57 |
| 1.622 | Boa Vista Editora    | PCOC | 2-11 | 8.º  | 139 | 10,090 | 0,510 | 5,05 |
| 1.623 | Amazonas Grotta      | PCOD | 2-8  | 8.º  | 240 | 13,000 | 0,517 | 3,98 |
| 1.626 | Amazonas Gulvannaita | PCOD | 2-4  | 8.º  | 236 | 11,750 | 0,417 | 3,55 |
| 1.663 | Ariana Maria         | 7/8  | 3-2  | 7.º  | 210 | 11,440 | 0,421 | 3,68 |
| 1.685 | Marina Maria         | 1/2  | 2-11 | 6.º  | 162 | 13,210 | 0,612 | 4,63 |
| 1.686 | Formiga Maria        | 1/2  | 2-9  | 6.º  | 172 | 13,500 | 0,520 | 3,85 |
| 1.687 | Boa Vista Turmalina  | PO   | 2-11 | 6.º  | 159 | 13,180 | 0,552 | 4,19 |
| 1.691 | Amazonas Iumbold     | PCOD | 2-11 | 6.º  | 165 | 13,350 | 0,418 | 3,13 |
| 1.692 | Amazonas Ionorina    | PCOD | 2-9  | 6.º  | 174 | 10,960 | 0,410 | 3,74 |
| 1.716 | Amazonas Iughesiana  | PCOD | 2-10 | 5.º  | 133 | 15,610 | 0,475 | 3,04 |
| 1.717 | Amazonas Iomofonia   | PCOD | 2-9  | 5.º  | 137 | 10,470 | 0,370 | 3,53 |
| 1.718 | Amazonas Iejeda      | PCOD | 2-10 | 5.º  | 146 | 14,010 | 0,481 | 3,43 |
| 1.738 | Amazonas Iomofilia   | PCOD | 2-7  | 4.º  | 126 | 12,420 | 0,460 | 3,71 |
| 1.740 | Amazonas Iortalica   | PCOD | 2-10 | 4.º  | 116 | 11,630 | 0,406 | 3,49 |
| 1.741 | Amazonas Ilheu       | PCOD | 3-0  | 4.º  | 111 | 15,650 | 0,589 | 3,76 |
| 1.742 | Amazonas Ionrara     | PCOD | 2-10 | 4.º  | 110 | 15,230 | 0,578 | 3,80 |
| 1.743 | Amazonas Iasa        | PCOD | 3-0  | 4.º  | 105 | 11,220 | 0,385 | 3,43 |
| 1.744 | Amazonas Iolocausta  | PCOD | 2-10 | 4.º  | 103 | 15,730 | 0,535 | 3,40 |
| 1.758 | Diva Maria           | PCOD | 2-11 | 3.º  | 78  | 16,040 | 0,560 | 3,49 |
| 1.759 | Florida Maria        | PCOD | 2-11 | 3.º  | 91  | 9,440  | 0,281 | 2,98 |
| 1.761 | Amazonas Iuxley      | PCOD | 2-11 | 2.º  | 76  | 11,470 | 0,390 | 3,40 |
| 1.775 | Bonita Maria 2.ª     | 7/8  | 3-10 | 2.º  | 32  | 20,990 | 0,900 | 4,29 |
| 1.803 | Colina Maria         | 7/8  | 3-10 | 1.º  | 27  | 17,030 | 0,637 | 3,74 |
| 1.804 | B.V. Alfazema        | PCOC | 2-10 | 1.º  | 22  | 14,820 | 0,602 | 4,06 |
| 1.805 | Amaz. Formalista     | PCOD | 4-11 | 1.º  | 17  | 13,950 | 0,595 | 4,27 |
| 1.806 | Amaz. Fabula         | PCOD | 4-10 | 1.º  | 14  | 12,320 | 0,506 | 4,10 |
| 1.807 | Garôa Maria          | PCOD | 4-2  | 1.º  | 14  | 23,210 | 0,717 | 3,09 |
| 1.808 | Zulmira Maria        | 7/8  | 2-11 | 1.º  | 9   | 11,340 | 0,637 | 5,62 |
| 1.809 | Amaz. Fleoma         | PCOD | 4-9  | 1.º  | 2   | 18,620 | 0,745 | 4,00 |

OBSERVAÇÕES — Hol. = Holandesa; vb. = vermelha e branca; pb. = preta e branca; NR = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem.

São Paulo, Junho de 1952.

FIDELIS ALVES NETTO

**VACINAS**  
ANTI-RABICA  
CONTRA PASTEURELOSE  
CONTRA PNEUMOENTERITE  
CONTRA CARBUNCULO VERDADEIRO  
CONTRA CARBUNCULO SINTOMATICO

**SOROS**  
ANTIAFTOSO  
ANTIOFIDICO  
ANTITETANICO  
CONTRA PASTEURELOSES  
CONTRA PNEUMOENTERITE

**INSTITUTO VITAL BRASIL**

O mais antigo fabricante de produtos veterinarios do Brasil

Representantes em São Paulo:

**VILLELA, VALADÃO & CIA. LTDA.**

Av. 9 de Julho, 872 - Cxa. 5816 - Fones: 36-4259 e 34-1232



**EVITE O ABORTO  
INFECCIOSO EM  
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

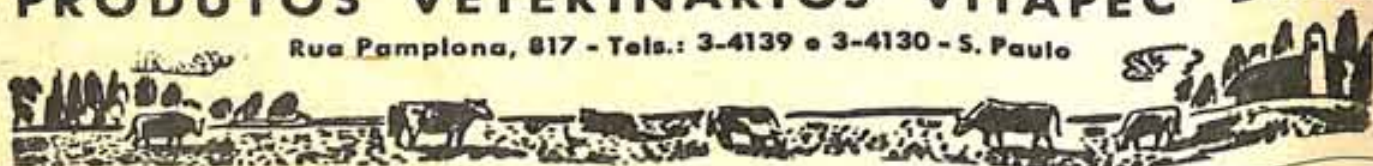


## VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

**PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.**

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



### OFERTAS E PROCURAS

#### GADO BOVINO

**VACAS DE ALTA MESTIÇAGEM** — Disponho de vacas e novilhas por preços bem razoáveis. Temos também alguns garrotes puros por cruzar. Sítio Piraju. Mais ou menos a 21 quilômetros da estrada asfaltada de Campinas a Limeira. — Correspondência para Florence Cielavsky, Nova Veneza de Campinas, C P, Estado de São Paulo.

#### FAZENDA PARA ENGORDA, CRIA E RECRIA

Com 1.070 alqueires de internada, ótimas aguadas, muita madeira. A 30 quilômetros de Barretos. Vende-se por Cr\$ 4.000.000,00. Mais informações com Rubens de Moraes. Fone 88. Caixa Postal, 170. Colina. Em São Paulo, fones 34-4400 ou 32-8268.

#### MOUROES

**MOUROES ROLICHOS** de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agrícolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

### COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ  
1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL  
10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA.  
Mantiqueira - E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26  
Santos Dumont - E.F.C.B.  
Minas Gerais  
Representantes:  
CAIXA POSTAL, 342  
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191  
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397  
Porto Alegre  
Rio Grande do Sul

À venda em toda parte. — Peça amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

**Criadores de bovinos da raça holandesa**  
Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzar, etc.



**REFINAZIL**  
O AMIGO DA CRIAÇÃO

**FARELO COM 20%  
DE PROTEINA**  
A BASE DAS BOAS  
**RACOES  
BALANCEADAS**

**DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...  
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS!**



**Econômico no custo...**

|                    | Cr\$   |
|--------------------|--------|
| Secos de 40 quilos | 350,00 |
| " " 10 "           | 100,00 |
| " " 2 "            | 28,00  |
| " " 1 quilo        | 15,00  |

**- generoso nos resultados!**

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o cálcio e o fósforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. É tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rentoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

**Pedidos e Bulas à:**

**ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES**  
Rua Senador Feijó, 30 - S/Loja  
Fones: 32-3832 e 32-6429  
SÃO PAULO

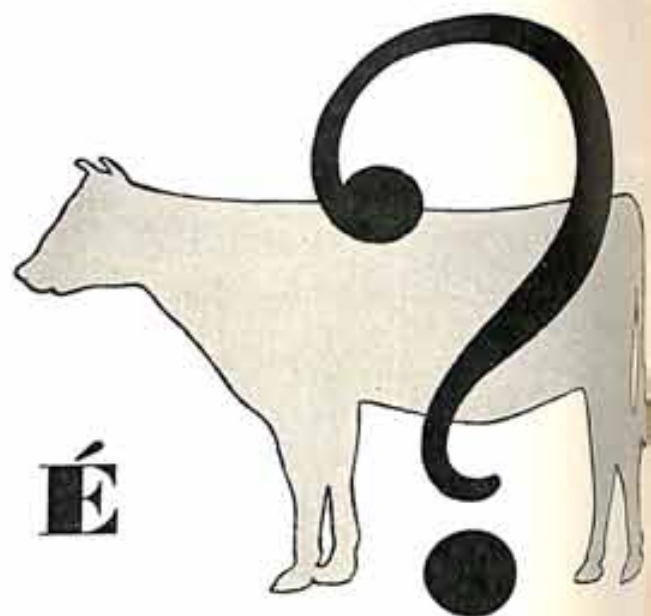
UMA COISA É COMPRAR

NOVILHAS

**ARGENTINAS**

OUTRA COISA É

IMPORTAR NOVILHAS



**“AMAZONAS”**

• NA ARGENTINA, ANTES DE SEREM EXPORTADAS, AS NOVILHAS **AMAZONAS** SÃO EXAMINADAS PELO CLASSIFICADOR OFICIAL DA A.P.C.B.

APÓS O JULGAMENTO, QUANDO CONSIDERADAS IDONEAS, SÃO INSCRITAS NO REGISTRO GENEALÓGICO PURO POR CRUZA E SÓ ENTÃO SÃO EXPORTADAS PARA O BRASIL.



Estancia  mazonas

IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDA

Informações:

**PEVIANI**

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TEL. 32-8268

**SÃO PAULO**

**RIO DE JANEIRO**

CIA. FABIO BASTOS — Rua Teófilo Ottoni, 81

**BELO HORIZONTE**

CIA. FABIO BASTOS — Rua Tupinambás, 368